

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – n.º. 1.131– 10 de dezembro de 2017

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 19h, celebração do jubileu de prata presbiteral do Pe. Dirceu Dalla Rosa, na igreja N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul.



- Segunda-feira, às 18h30, reunião com a coordenação de pastoral no Centro Diocesano.

- Sábado, às 12h, confraternização de Natal com os colaboradores da Cúria Diocesana.

- domingo, às 19h, participação na celebração do jubileu de prata presbiteral de Dom Leomar Brustolin, em Caxias do Sul.

Agenda Pastoral: - Segunda-feira, às 18h30, reunião de avaliação da Coordenação de Pastoral, no Centro Diocesano.

- Quinta-feira, às 20h, Encontro Ecumênico de Natal, na Congregação Luterana São Lucas, Bairro Três Vendas, Erechim.

- Domingo, encerramento da Campanha para a Evangelização com a respectiva coleta.



Coleta nacional para a Evangelização como fruto do advento: O advento, entre outros aspectos, é tempo para aprofundar a responsabilidade evangelizadora de todos no anúncio e testemunho do Evangelho e na doação de recursos para a sustentação da missão da Igreja no Brasil. Para esta finalidade,



no próximo domingo, terceiro de advento, será realizada a coleta da Campanha que será destinada à manutenção da sede da CNBB e a projetos evangelizadores em todo o território nacional, com a seguinte partilha: 45% ficam na própria diocese; 20% vão para cada Regional da CNBB; e 35% à CNBB Nacional. Todos somos responsáveis pela evangelização, por isso, além da oração e da participação nas iniciativas pastorais da Igreja, somos convidados a oferecer também a nossa colaboração, representada por essa

Coleta Nacional. A generosa oferta, que brota da fé e do amor a Deus, torna possível a obra evangelizadora da Igreja no Brasil, salienta o bispo coordenador da Comissão desta Campanha. Desta forma, a Igreja cria oportunidades importantes para se cultivar, de maneira profunda, a Palavra de Deus e, assim, fomentar e sustentar os laços de fraternidade, capacitando cada um no exercício dos gestos de solidariedade, especialmente com os mais pobres e sofredores.

Futuros Diáconos fazem compromisso público para a sua ordenação: O reitor do Seminário Maior São José, Pe. Clair Favreto, e os seis seminaristas da filosofia e teologia que nele estudam, nos dias dois



e três deste mês, estiveram nas comunidades de dois deles, os futuros diáconos Edegar Passaglia e Jean Carlos Demboski, Faxinalzinho e Linha São Luís de Jacutinga, respectivamente.

Em cada uma delas, Pe. Clair, com os respectivos párocos, Pe. Mauro Parcianello e Pe. Olírio Streher,

presidiu missa na qual os futuros diáconos fizeram publicamente a profissão de fé, a declaração de liberdade no pedido da ordenação e o compromisso de serem diáconos e depois padres na Diocese de Erechim, a chamada incardinação. São exigências canônicas prévias à sua ordenação diaconal, que ocorrerá no dia 29 deste mês, às 19h30, na igreja São



Com. N. Sra. Salette, Faxinalzinho / Edegar, 4.º da direita para a esquerda, mãe e irmã.

Pedro, em Erechim, na qual Edegar está fazendo estágio pastoral. Jean está fazendo seu estágio pastoral na Catedral e será ordenado padre no dia 21 de julho, às 09h30, na igreja Santo Antonio, de Jacutinga. Edegar será ordenado presbítero no dia 15 de dezembro, também às 09h30, na igreja N. Sra. da Salette, Faxinalzinho.

Apostolado da Oração reflete sobre o Advento e define programação para 2018: Em sua última reunião do ano, na manhã de segunda-feira, 4, no Centro Diocesano, representantes paroquiais do Apostolado da Oração recordaram aspectos do início do Advento, avaliaram atividades deste ano e programaram as do próximo. Pe.

Maicon, coordenador de pastoral, falou da característica do Advento, com o enfoque do subsídio do Regional Sul 3, destacando ser tempo de construir a paz. Recordou a Campanha da Evangelização que tem como tema “leigos e leigas comprometidos com



a Evangelização” e o lema “sal da terra e luz do mundo”. Referiu-se também ao recém-iniciado Ano do Laicato com o símbolo da capelinha da Sagrada Família entregue a cada paróquia para retomar a alegria da vida e do cultivo da fé nas famílias, tendo como modelo São José e Nossa Senhora em sua resposta generosa ao chamado de Deus. Pe. Paulo Bernardi, assessor do Apostolado, coordenou avaliação do retiro realizado dia 05 de novembro. Insistiu na importância da adoração ao Santíssimo Sacramento. Observou que quando a adoração é seguida de missa, a bênção com o Santíssimo deve ser feita antes dela e que a mesma deve começar com os ritos iniciais e não do ofertório em diante. Além das reuniões periódicas e do retiro, no dia 04 de março, a partir das 08h30, no CTG Sentinela da Querência, será realizado o “Dia Eucarístico”, o encontro diocesano, até agora chamado de congresso.

Jovens preparam acampamento da Romaria da Terra: Jovens de diversas regiões do Rio Grande do Sul participaram de Xangri-Lá, diocese de Acampamento da fevereiro do próximo ano, Terra, dia 13, da qual comunidade de Rio de Mampituba, daquela estabelecidas algumas para dar agilidade e referido Acampamento: alimentação, mística, finanças, segurança, secretaria e recepção, animação e ciranda, infraestrutura e, também, metodologia. O bispo da Diocese de Osório, Dom [Jaime Pedro Kohl](#), visitou o grupo no domingo, 3, levando seu apoio e incentivo aos jovens que estarão à frente da organização do Acampamento.



reunião nos dias 2 e 3, em Osório, para preparar o 13º Juventude, dias 11 e 12 de antes da 41ª Romaria da também participarão, na Dentro, Município de Diocese. Na reunião, foram funções e definidas equipes eficiência na execução do comunicação, saúde,



Características e desafios da Pastoral Vocacional segundo o Papa: Em sua mensagem a 800 participantes de congresso vocacional em Roma, dia primeiro deste mês, Papa Francisco observou que não se pode esquecer que o Senhor chama cada um pelo nome, com a sua história, e a cada um oferece e pede um caminho pessoal e intransferível em sua resposta

vocacional. Falou a eles de três convicções sobre a referida pastoral: toda ação pastoral da Igreja é orientada, por sua própria natureza, ao discernimento vocacional, enquanto seu objetivo último é ajudar o fiel a descobrir o caminho concreto para realizar o projeto de vida ao qual Deus o chama. A segunda é que a pastoral vocacional deve ter ambiente mais adequado na pastoral da juventude. Pastoral juvenil e pastoral vocacional devem caminhar de mãos dadas. A terceira é de que a oração deve ocupar um lugar muito importante na pastoral vocacional. O Papa referiu também alguns desafios: Um primeiro é o da confiança, nos jovens e no Senhor”. Outro desafio é a lucidez. “É necessário ter um olhar perspicaz e, ao mesmo tempo, um olhar de fé sobre o mundo, e em particular sobre o mundo dos jovens. Um terceiro desafio é a convicção com audácia evangélica na motivação aos jovens sobre seu discernimento vocacional.

Presidente da Cáritas Internacional exorta abrir as portas ao Menino Jesus refugiado: O Cardeal filipino, Dom Luís Tagle, recorda que o Menino Jesus nos chama a olhar as crianças nascidas em acampamentos, nas fronteiras, marginalizadas de nossas sociedades, com olhos novos e audazes. Para ele, “os sinos tocam durante o Advento não somente para a celebração, mas também para nos despertar do nosso sono”, convidando os fiéis a uma contribuição neste Natal. Jesus nasceu numa estrebaria, nos arredores de Belém, na periferia ou ‘zona desfavorecida’, como se diria hoje. A Sagrada Família, recordou o Card. Tagle, era uma família de migrantes. E logo após seu nascimento, Jesus se tornou um refugiado. Ele nos desafia a abrir olhos e corações às crianças refugiadas de hoje junto com suas famílias.



Bispos da bacia do São Francisco denunciam a destruição da biodiversidade do rio: Onze bispos da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais, com representações da Igreja Católica, peritos, estudiosos e



agentes de pastorais sociais, realizaram o primeiro encontro dos Bispos da Bacia do São Francisco, iniciativa assumida pelo Regional Nordeste 3 da CNBB, nos dias 21 e 22 de novembro. O encontro teve como objetivo estudar e discutir a realidade do Rio São Francisco e encaminhar o posicionamento pastoral dos bispos em vista de sua revitalização, em comunhão com o ensinamento do Papa Francisco em sua Carta Encíclica, Laudato Sí. A teologia e orientação pastoral da Laudato Si repercutiram no encontro com sua chamada à “conversão ecológica”, ao cuidado com a casa comum e

à ética da responsabilidade ambiental. Na conclusão do encontro, alguns encaminhamentos foram apresentados, como: (1) Lançamento da Carta do Bom Jesus da Lapa no Primeiro Domingo do Advento; (2) Ações de sensibilização e educação junto às comunidades e ao povo para o cuidado, defesa e revitalização do São Francisco; (3) Ações junto às autoridades e aos governos para responder ao SOS do São Francisco.

=====.

Informações da semana

Do dia 07/12/17

Papa aos luteranos: nunca mais rivais, o futuro é a comunhão

Entre as inúmeras audiências desta quinta-feira, o Papa Francisco recebeu no Vaticano a presidência da Federação Luterana Mundial.

À delegação, liderada pelo Secretário-Geral Dr. Musa Filibus, o Papa dirigiu um discurso ressaltando os momentos que marcaram ecumenicamente o Ano da Comemoração da Reforma, que acaba de ser concluído.

De modo especial, Francisco recordou sua visita a Lund, na Suécia, em outubro de 2016, quando se rezou juntos para que da graça de Deus brote e floresça o dom da unidade entre os fiéis.

“Somente rezando podemos custodiar uns aos outros. A oração purifica, fortifica, ilumina o caminho, faz ir avante. A oração é como o combustível da nossa viagem rumo à plena unidade.”

Reconhecendo-nos irmãos, disse o Papa, podemos olhar para a história passada e agradecer a Deus porque as divisões dolorosas confluíram, nas últimas décadas, num caminho de comunhão, no caminho ecumênico suscitado pelo Espírito Santo. Este caminho nos levou a abandonar antigos preconceitos, como aqueles sobre Lutero e a situação da Igreja naquele período.

Por isso, Francisco enalteceu o diálogo entre a Federação Luterana Mundial e o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos:

“Com a memória purificada, hoje podemos olhar com confiança para o futuro. Nunca mais poderemos nos permitir ser adversários ou rivais. Se o passado não pode ser mudado, o futuro nos interpela: não podemos nos subtrair, agora, da busca e da promoção de uma maior comunhão na caridade e na fé.”

Francisco pediu ainda vigilância diante da tentação de parar no meio do caminho. O impulso para prosseguir pode vir de duas frentes: a caridade e o martírio. Os pobres são “indicadores preciosos” do caminho, que nos chamam a tocar suas feridas com a força restauradora da presença de Jesus.

Já quem sofre de modo heroico para testemunhar de Cristo nos impele a uma fraternidade sempre mais real.

“Querido irmão, invoco de coração todas as bênçãos de Deus e peço ao Espírito Santo, que une aquilo que está dividido, de efundir sobre nós a sua sabedoria mansa e corajosa.”

Eis a íntegra do pronunciamento do Pontífice:

“Querido irmão, querido Arcebispo Musa,

Saúdo-o cordialmente junto ao Dr. Junge, Secretário Geral, aos vice-Presidentes e aos delegados da Federação Luterana Mundial, e ao mesmo tempo em que agradeço por suas cordiais palavras, congratulo-me pela sua recente nomeação a Presidente.

Juntos podemos fazer memória, como a Escritura ensina, do quanto o Senhor realizou entre nós (cf. Salmo 77,12-13). A recordação vai, em particular, aos momentos que ecumenicamente marcaram o Ano da Comemoração da Reforma, há pouco concluído.

Gosto de pensar sobretudo ao 31 de outubro de 2016, quando rezamos em Lund, onde a Federação Luterana Mundial foi instituída. Foi importante nos encontrarmos, antes de tudo, na oração, porque não é dos projetos humanos, mas da graça de Deus que germina e floresce o dom da unidade entre os fiéis.

Somente rezando podemos custodiar-nos uns aos outros. **A oração purifica, fortifica, ilumina o caminho, faz seguir em frente. A oração é como o combustível de nossa viagem rumo à plena unidade.** De fato, o amor do Senhor, que alcançamos rezando, coloca em ação a caridade que nos aproxima: disto a paciência do nosso esperar-nos, o motivo do nosso reconciliar-nos, a força para seguirmos em frente juntos. A partir da oração, que é “a alma da renovação ecumênica e do anseio pela unidade”; o diálogo “sobre ela se baseia e dela recebe sustento” (cfr Carta Enc. *Ut unum sint*, 28).

Rezando, podemos cada vez nos ver uns aos outros na perspectiva correta, aquela do Pai, cujo olhar coloca-se amorosamente sobre nós, sem preferências ou distinções. E no Espírito de Jesus, no qual rezamos, nos reconhecemos irmãos.

Este é o ponto do qual partir e recomeçar sempre. A partir disto olhamos também para a história passada e agradecemos a Deus porque as divisões, mesmo muito dolorosas, que nos viram distantes e contrapostos por séculos, nos últimos decênios confluíram para um caminho de comunhão, no caminho ecumênico suscitado pelo Espírito Santo. Isto nos levou a abandonar os antigos preconceitos, como aqueles sobre Martinho Lutero e sobre a situação da Igreja Católica naquele período.

Para isto contribuiu notavelmente o diálogo entre a Federação Luterana Mundial e o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, realizado a partir de 1967; um diálogo do a ser recordado com gratidão hoje, cinquenta anos mais tarde, também reconhecendo alguns textos particularmente importantes, como a Declaração Comum sobre a Doutrina da Justificação e, por último, o documento “Do conflito à comunhão”.

Com a memória purificada, hoje podemos olhar confiantes para um futuro, não marcado por contrastes e pelos preconceitos do passado; mas um futuro sobre o qual importa somente a dívida do amor recíproco (cfr Rm 13,8); um futuro no qual somos chamados a discernir os dons que provém das diversas tradições confessionais e em acolhê-los como patrimônio comum.

Antes das oposições, das diferenças e das feridas do passado, existe de fato a realidade presente, comum, alicerçada e permanente do nosso Batismo.

Isto nos torna filhos de Deus e irmãos entre nós. Por isto não poderíamos nunca nos permitir ser adversários ou rivais. **E se o passado não pode ser mudado, o futuro nos interpela: não podemos subtrair-nos, agora, do buscar e promover uma maior comunhão na caridade e na fé.**

Somos chamados também a vigiar, diante da tentação de pararmos ao longo do caminho. Na vida espiritual, como na vida eclesial, quando se está parados, sempre se volta para trás: contentar-se, parar por temor, preguiça, cansaço ou conveniência, enquanto se caminha rumo ao Senhor com os irmãos, é diminuir o seu próprio convite.

E para proceder juntos em direção a Ele, não bastam boas ideias, mas é preciso **dar passos concretos e estender a mão.**

Isto quer dizer, sobretudo, **despender-se na caridade, olhando aos pobres, aos irmãos menores do Senhor** (cf. Mt 25,40): são os nossos indicadores preciosos ao longo do caminho.

Nos fará bem tocar as suas feridas com a força curadora da presença de Jesus e com o bálsamo do nosso serviço.

Com este estilo simples, exemplar e radical, **somos chamados, particularmente hoje, a anunciar o Evangelho, prioridade de nosso ser cristãos no mundo. A unidade reconciliada entre os cristãos é parte indispensável de tal anúncio:** “Como anunciar o Evangelho da reconciliação, sem contemporaneamente se empenhar a agir pela reconciliação dos cristãos?” (*Ut unum sint*, 98).


No caminho, somos encorajados pelos exemplos daqueles que sofreram pelo nome de Jesus e já estão plenamente reconciliados na vitória pascal. São ainda tantos, nos nossos dias, os que sofrem pelo testemunho de Jesus: **o seu heroísmo manso e pacífico é para nós um chamado urgente a uma fraternidade sempre mais real.**

Querido irmão, invoco de coração para você todas as bênçãos de Deus e peço ao Espírito Santo, que une aquilo o que está dividido, de infundir sobre nós a sua sabedoria mansa e corajosa. E a cada um de vocês pelo, por favor, rezem por mim. Obrigado!"

Fonte: Rádio Vaticano

Papa encoraja formação dos jovens ao diálogo em Taiwan

O Papa recebeu na manhã desta quinta-feira (07/12), os membros do **Conselho Nacional de Igrejas de Taiwan.**

Recém-chegado de visita a Myanmar e Bangladesh, Francisco pôde constatar a **vitalidade que caracteriza os povos asiáticos**, e ao mesmo tempo, o **rostro sofrido daquela humanidade** muitas vezes carente de prosperidades materiais e bem-estar social. E em seu discurso ao grupo, lembrou: 

“A Igreja católica está comprometida em promover uma maior unidade entre os cristãos. Reforçar as relações entre os cristãos, aliado ao anúncio de Jesus, conduz a obras de caridade e projetos formativos para os jovens, mas que beneficiarão toda a sociedade. Um futuro melhor para todos requer a **formação das jovens gerações, especialmente na arte do diálogo.** Protagonistas de uma cultura da harmonia e da reconciliação, serão dispostos a percorrer o caminho que vai do conflito à comunhão, tão frutuoso no percurso ecumênico”.

Francisco se despediu do grupo encorajando-o a **prosseguir no caminho da fraternidade e colaboração entre as comunidades**, até alcançarmos o dia em que será realizado o desejo de Jesus ‘sejam uma só coisa... a fim que o mundo creia’.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: Presépio e árvore, sinais da compaixão do Pai celeste

O Papa recebeu em audiência no final da manhã desta quinta-feira na Sala Paulo VI cerca de 4.000 pessoas pertencentes às delegações dos doadores do Presépio e da árvore que embelezam a Praça São Pedro nesta Natal.

Francisco começou seu pronunciamento agradecendo ao Abade de Montevergine pelo dom do Presépio e ao Arcebispo de Warmia e ao Bispo de Elk, na Polônia, pela doação do pinheiro, assim como à Direção das Florestas Estatais de Bialystok.

O Papa saudou também as crianças assistidas nos departamentos oncológicos de alguns hospitais italianos e das zonas atingidas pelo terremoto na região central italiana, responsáveis pelas ornamentações da árvore.

O Presépio e a árvore – recordou Francisco – nos falam com uma linguagem simbólica, “são os sinais da compaixão do Pai celeste, da sua participação e proximidade à humanidade, que experimenta não ser abandonada na noite dos tempos, mas visitada e acompanhada nas próprias dificuldades”.

A árvore, que aponta para o alto, nos estimula a buscarmos “os dons mais altos”, elevando-nos “acima das névoas que ofuscam, para experimentar quão belo e alegre é mergulhar na luz de Cristo. Na simplicidade do presépio, encontramos e contemplamos a ternura de Deus, manifestada naquela do Menino Jesus”.

“O Presépio é o local sugestivo onde contemplamos Jesus que, assumindo as misérias do homem, nos convida a fazer o mesmo, por meio de ações de misericórdia”, observou o Santo Padre, recordando que neste ano ele é inspirado nas obras de misericórdia.

“A árvore – recordou Francisco – proveniente este ano da Polônia, é sinal da fé daquele povo que, também com este gesto, quis expressar a própria fidelidade à Sé de Pedro”.

Dirigindo-se sobretudo às crianças, Francisco recordou que no trabalho que fizeram, “você transferiram os seus sonhos e os seus desejos de elevar ao céu e de fazer conhecer Jesus, que se fez criança como vocês para dizer que quer bem a vocês”.

“Obrigado pelo seu testemunho, por ter deixado mais bonitos estes símbolos de Natal, que os peregrinos e visitantes provenientes de todo o mundo poderão admirar. Obrigado! Obrigado”, foi o agradecimento do Santo Padre aos pequenos.

“Esta tarde, quando as luzes do presépio e da árvore de Natal serão acesas, também os desejos que vocês transferiram nos vossos trabalhos de decoração da árvore serão luminosos e vistos por todos”.

Que o Natal do Senhor – foram os votos de Francisco ao concluir – seja a ocasião para sermos mais atentos às necessidades dos pobres e daqueles que, como Jesus, não encontram quem os acolha”.

Faço votos de um Feliz Natal, assegurando minha oração. Também vocês, rezem por mim e pelo meu serviço à Igreja.

Fonte: Rádio Vaticano

Francisco recebe crianças cantoras da TV italiana

Na sequência de suas atividades da manhã de quinta-feira (07/12), o Papa Francisco teve um descontraído encontro com as crianças do pequeno coro Mariele Ventre do Teatro Antoniano de Bolonha. O coral está comemorando 60 anos do concurso musical internacional televisivo “**Lo Zecchino d’Oro**” (Cequim d’Ouro, em português).

Este festival é um evento que com o tempo, foi-se tornando parte do costume e patrimônio cultural italiano das gerações nascidas depois da década de ’60.

“Com suas canções, com simplicidade e competência, vocês transmitem uma sensação de serenidade tão necessária a todos, especialmente às famílias que vivem em dificuldade e sofrimentos”, disse o Papa.

“**Continuem assim, cantando os valores autênticos da vida, louvando a Deus por todo o bem que nos dá.** E que neste tempo do Advento, suas canções, narrando o nascimento de Jesus, possam ajudar os que os escutam a compreender o amor e a maravilha do que aconteceu em Belém 2000 anos atrás. Deus se fez menino para estar mais próximo dos homens de todos os tempos, demonstrando-nos sua infinita ternura”.

“Rezem por mim – pediu enfim o Papa – estendendo sua bênção a seu assistente espiritual, aos padres franciscanos e a todos os seus familiares”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa na TV: "Deus não nos induz em tentação; não nos deixa cair"

O Papa participou nesta quarta-feira (06/12) da 7ª parte da série TV ‘Pai Nosso’, conduzida pelo Padre Marco Pozza, capelão do cárcere de Pádua, norte da Itália. O programa vai ao ar às 21h05, semanalmente, no canal TV2000, de propriedade da Conferência Episcopal Italiana, CEI.

Na conversa, em tom informal, o capelão questiona o Papa sobre **o significado do trecho do Pai Nosso ‘não nos induzais em tentação’.** Segundo Papa, esta é uma tradução ‘não boa’ de ‘não nos deixeis cair em tentação’, como usado em português e espanhol.

Já no último domingo (03/12), a Igreja Católica na França alterou o trecho, que sempre foi pronunciado no país como "não nos submeteis à tentação", para "não nos deixeis cair em tentação".

“Não é Deus que nos induz em tentação, mas Satanás”, explicou o Papa. “Um pai ajuda rapidamente o filho a se levantar”.

“Na oração do ‘Pai Nosso’, Deus que nos induz em tentação ‘não é uma boa tradução. Os franceses também mudaram o texto e agora é ‘não me deixeis cair na tentação’. **Eu é que caio, não é Ele que me joga na tentação para ver como caio; um pai não faz isso, um pai ajuda o filho a se levantar”**, afirmou o Papa.

O programa, que surgiu da colaboração entre a **Secretaria para a Comunicação da Santa Sé e TV2000**, é estruturado em 9 capítulos, todas as quartas-feiras, com a participação também de expoentes leigos do mundo da cultura e do espetáculo. Neste sétimo capítulo, o hóspede foi o filósofo Umberto Galimberti.

A série com as perguntas e respostas do Papa a Pe. Marco, deu origem ao livro **‘Pai Nosso’**, da Editora Rizzoli, publicado pela Livraria Editora Vaticana.

Fonte: Rádio Vaticano

Inaugurado Presépio na Praça São Pedro

O presépio e a árvore - “sinais da compaixão do Pai celeste, da sua participação e proximidade à humanidade, que experimenta não ser abandonada na noite dos tempos, mas visitada e acompanhada nas próprias dificuldades”, como afirmou o Papa Francisco na manhã desta quinta-feira aos doadores destes símbolos do Natal – foram inaugurados na tarde desta quinta-feira na Praça São Pedro, para a alegria de centenas de italianos e turistas de várias partes do mundo presentes na cerimônia, de pouco mais de uma hora.

Cânticos natalinos e discursos, intercalados por execuções da Banda da Gendarmaria Vaticana, encheram de harmonia o entardecer de outono no Vaticano.

Durante a cerimônia, teve lugar uma troca de presentes (um Papai Noel e um brinquedo com chocolates) entre as crianças da Abadia, duas crianças da Fundação Thun e duas crianças de Espoleto e Núrcia.

Na conclusão da cerimônia, uma criança da Fundação deu uma tocha a uma criança da Diocese de Espoleto, para iluminar no sábado uma árvore de Natal na região atingida pelo terremoto de 2016, como sinal de esperança.

O Presépio este ano foi oferecido pela Abadia Territorial de Montevergine. Inspirado na arte de presépios do século XVIII, seguindo a mais antiga tradição napolitana, o presépio ocupa uma superfície de 80m², com uma altura máxima de 7 metros, sendo formado por 20 personagens com altura por volta dos 2 metros. As vestimentas são em tecido, as faces em terracota policromática e os olhos em cristal.

Ao lado do Presépio, o pinheiro de 28 metros doado pela Diocese polonesa de Elk, e que percorreu 2000 km até chegar a Praça São Pedro. A projeção da largura da árvore chega a atingir um diâmetro máximo de dez metros.

As bolas de natal e demais enfeites do pinheiro, feitos com argila, foram confeccionados por crianças tratadas em setores de oncologia de hospitais italianos.

O Presépio e a árvore ficarão montados na Praça São Pedro até 7 de janeiro de 2018, dia em que se comemora o Batismo do Senhor e se conclui, na Liturgia, o Tempo de Natal.

Fonte: Rádio Vaticano

Bartolomeu I no encontro internacional da Fundação Centesimus Annus

O Patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I, aceitou o convite para participar da próxima conferência internacional organizada pela Fundação *Centesimus Annus* – pro Pontífice.

O encontro dedicado ao tema “Novas políticas e novos estilos de vida na era digital” terá lugar no Vaticano, de 24 a 26 de maio de 2018.

Bartolomeu I irá se pronunciar no sábado, 26 de maio, com a reflexão que terá por tem “Uma agenda cristã comum para o bem cristão”.

Fonte: Rádio Vaticano

As reações do mundo à decisão de Trump. ONU: escolha unilateral

“Jerusalém é a capital de Israel e, dentro de 6 meses, transferiremos a embaixada dos EUA de Tel Aviv, é um passo necessário para a paz”. As palavras do Presidente Trump abrem a caixa de Pandora no

O Oriente Médio e deixam atônito o resto do mundo, com exceção do líder israelense Netanyahu, que exulta ao falar de uma decisão histórica.

“Deplorável”, a define por sua vez o Presidente francês, Macron; “irresponsável”, disse o Presidente o turco, Erdogan, segundo o qual tudo irá beneficiar os terroristas. A Jordânia afirma que a escolha de Washington é ilegal e o Irã acrescenta: “Jerusalém pertence ao islamismo e aos palestinos”, enquanto a União Europeia está seriamente preocupada. Para os vinte e oito países a posição permanece inalterada: nenhum dos países da UE, incluindo Londres, irá transferir suas representações de Tel Aviv.

Sobre Trump cai a ira da ONU com o Secretário Guterres, que diz “não” a qualquer solução unilateral sobre as negociações. Perplexidade também de Moscou, enquanto Hamas responde: “as portas do inferno foram abertas”. O regime dos ayatollahs desencadeará uma nova Intifada”.

Para o Padre Patton, Custódio da Terra Santa, esta decisão não faz outra coisa do que provocar danos irreparáveis e acrescentar violências, por isso como o Papa, Patton lança o apelo a respeitar o status quo em Jerusalém. Enquanto isso, em Gaza inflamam os protestos, algumas bandeiras estadunidenses foram queimadas. Oito países, incluindo a Itália, estão pedindo uma reunião de emergência da ONU. Fonte: Rádio Vaticano

Card. Hummes: "a fé, a natureza e o Criador na Laudato si"

«Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão crescendo?». Esta questão é o âmago da Laudato si', a Encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da Casa Comum, que prossegue: «Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária», mas conduz a **interrogar-nos sobre o sentido da existência e dos valores que estão na base da vida social: «Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra?»**:

No documento, o Papa Francisco se dirige aos fiéis católicos, retomando as palavras de São João Paulo II: **«os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da Criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé»**.

É justamente sobre esta dimensão religiosa da Laudato si, que o **Cardeal Cláudio Hummes, Presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM)**, esclarece:

"A dimensão religiosa se baseia em nossa fé em Deus Criador. Nós cremos que Deus criou o universo e, portanto, também nosso Planeta, a Terra. Deus deu este planeta a nós, seres humanos, como um dom gratuito, para dele tirarmos nosso sustento e para cuidarmos dele como de um jardim, para o administrarmos, sim, mas não para o devastar e destruir. Por isso, a Igreja canta e louva a Deus pela criação e lhe dá graças por podermos usufruir da terra. Mas a Igreja também orienta a humanidade para cuidar da terra, segundo as indicações de Deus. Porém, o mais importante em nossa fé cristã, relativo à terra, é que o Filho de Deus se fez homem para nos salvar da morte e de todos os males. Fez-se homem e tomou o nome de Jesus. O corpo de Jesus, como qualquer corpo humano, é feito dos elementos da terra. Assim, Deus se uniu definitivamente e de modo radical com nosso planeta. Este corpo de Jesus morreu na cruz e depois ressuscitou glorioso e vencedor e está definitivamente junto de Deus. Ora, nesta morte e ressurreição gloriosa a terra toda, presente no corpo de Cristo, toma parte. Assim, há em Cristo uma nova criação e no final dos tempos todo o universo criado de alguma forma misteriosa participará do Reino definitivo de Deus, como nova criação".

"A dimensão ética de que fala o Papa na Laudato si' tem a ver com nossa responsabilidade para com os pobres e para com as futuras gerações. A devastação e a degradação da terra atingem em primeiro lugar os pobres, que terão cada vez menos acesso à água segura e à terra para cultivar. O grito dos pobres e o grito da terra, diz o Papa, é o mesmo grito". Fonte: Rádio Vaticano

América Latina precisa de 'uma política boa e nobre'

Encontro, em Bogotá, discutiu a participação dos leigos católicos na vida política

Celam

A participação dos leigos católicos na vida política foi o tema de um encontro internacional realizado em Bogotá, na Colômbia, entre os dias 1º e 3. O evento foi promovido pela Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL) e pelo Conselho Episcopal Latino-americano (Celam). Arcebispos, bispos, senadores, prefeitos, ministros, ex-presidentes, embaixadores e responsáveis de estruturas nacionais de diversos países participaram do encontro convocado pelo Papa Francisco, que enviou uma vídeo-mensagem para o evento.

Entre os 95 convidados estavam Felipe de Jesus Calderón Hinojosa, Ex-Presidente do México; José María Leyes, Prefeito de Cochabamba, na Bolívia; Felipe Pérez Martí, Ex-Ministro do Planejamento e Desenvolvimento da Venezuela; Yamila Johanny Osorio Delgado, Governador Regional de Arequipa, no Peru; e Bernardo Bátiz Vázquez, fundador do Partido Morena de México. Também participaram o Cardeal Marc Ouellet, Prefeito da Congregação para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina; o Cardeal Rubén Salazar, Arcebispo de Bogotá e Presidente do Celam; o Cardeal Gregorio Rosa Chávez, Bispo Auxiliar de San Salvador, em El Salvador; o Cardeal José Francisco Robles Ortega, Arcebispo de Guadalajara, no México; o Cardeal Sergio da Rocha, Arcebispo de Brasília (DF) e Presidente da CNBB; e o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e membro da CAL.

Mártires do bem comum

Considerada a maior de seu Pontificado, a vídeo-mensagem do Papa Francisco, com cerca de 20 minutos, iniciou-se a partir da citação de seus predecessores, que se referiam à política como uma “alta forma de caridade”, ou seja, um serviço inestimável de dedicação ao bem comum da sociedade.

O Pontífice ressaltou, ainda, que “a política é, antes de tudo, serviço”, não de ambições e interesses pessoais ou de prepotência de facções e nem de autocracia e totalitarismos. Segundo Francisco, os políticos devem imitar o exemplo de Jesus que “veio para servir e não para ser servido”. Segundo o Papa, esse serviço, às vezes, requer sacrifício e dedicação dos políticos, a ponto até de serem considerados “mártires” do bem comum.

Tal serviço, na avaliação do Pontífice, não deve se contrapor ao poder, mas, ao contrário, o poder deve tender ao serviço. Por isso, é preciso cultivar o verdadeiro senso interior da justiça, do amor e do serviço. “Sentimos a necessidade de reabilitar a dignidade da política”, acrescentou Francisco, recordando o grande descrédito popular em relação à política e aos partidos políticos, por causa da corrupção, como também a falta de formação e inclusão de novas gerações políticas, para prestar, com paixão, serviço aos povos.

Política boa e nobre

O Bispo de Roma insistiu na necessidade de novas forças políticas que brilhem pela sua ética e cultura; que façam uso do diálogo democrático; que conjuguem a justiça com a misericórdia e a reconciliação; e que sejam solidárias com os sofrimentos e esperanças dos povos latino-americanos.

“Quanto precisamos, hoje, na América Latina, de uma política boa e nobre! Quanto precisamos de protagonistas!”, exclamou o Papa, salientando que “o continente latino-americano necessita da defesa do dom da vida, em todas as suas fases e manifestações; precisa de crescimento industrial e tecnologia sustentável; precisa de políticas corajosas para enfrentar o desafio da pobreza, da desigualdade, da exclusão e do subdesenvolvimento”.

O Santo Padre citou, ainda, a falta de uma educação integral e o restabelecimento do tecido familiar e social; de uma nova cultura do encontro e de uma democracia madura, que possa combater a corrupção, as colonizações ideológicas; de maior cuidado com a nossa casa comum; de uma maior integração econômica, cultural e política; e de respeito dos direitos humanos, da paz e da justiça.

Citando o trecho conclusivo do Documento de Aparecida, sobre uma das grandes preocupações do episcopado latino-americano, Francisco destacou “a grande ausência, no âmbito político, de vozes e iniciativas de líderes católicos, de personalidade forte e de dedicação generosa, que sejam coerentes com suas convicções éticas e religiosas”.

O Papa concluiu sua vídeo-mensagem exortando aos leigos católicos a não permanecerem indiferentes na vida pública. Neste sentido, a Igreja caminha ao seu lado, com suas diretrizes em prol da dignidade humana, animando e promovendo a caridade e a fraternidade, o desejo do bem, da verdade e da justiça.

Cultura do encontro

O Cardeal Marc Ouellet apontou para a necessidade de sincronizar recursos espirituais, intelectuais e materiais para uma cultura do encontro, de tal maneira que a política tenha assistência da Igreja pelo compromisso pastoral, para uma irradiação maior da comunhão católica no continente, pela multiplicação de experiências de diálogo entre pastores e políticos.

Ainda segundo o Presidente da CAL, é hora de uma América Latina ad extra, em saída, para estender o testemunho do continente cristão e garantir que o continente latino-americano não se deixe colonizar pelas ideologias e pela ideologia de gênero em particular, mas que tenha uma estratégia criativa, propositiva, a partir de famílias reais, unidas, verdadeiras igrejas domésticas.

Diálogo sincero

Para o Presidente do Celam, o evento foi uma oportunidade de políticos e bispos realizarem um diálogo sincero. “Estabeleceram-se linhas para o diálogo, o encontro e a comunhão sobre a base da justiça, a igualdade, o respeito aos direitos humanos, o desenvolvimento genuíno e a paz dos povos, que foram alguns dos assuntos abordados na discussão de três dias em espírito fraterno”, afirmou o Cardeal Salazar.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo

Papa Francisco surpreende e escreve carta a um jovem catequista peruano

Antes da sua visita apostólica ao Peru do dia 18 ao 21 de janeiro de 2018, o Papa Francisco surpreendeu um jovem catequista peruano ao responder-lhe a uma carta que ele enviou há alguns meses. Esta é a sua história.

O catequista é Renzo Villacorta Ríos, tem 20 anos e vive na cidade de Iquitos, na região amazônica de Loreto. Há mais de um ano decidiu escrever para o Santo Padre, enquanto visitava a Polônia, durante a Jornada Mundial da Juventude Cracóvia 2016.

O sonho do jovem era conhecer o Pontífice e entregar para ele um artesanato da sua região.

“Eu lembro que há três anos, em 13 de março de 2013, Sua Santidade foi escolhido o Sumo Pontífice, naquela tarde estava almoçando era o dia do meu aniversário e lembro que nos levantamos da mesa emocionados ao vê-lo saudar da janela da Santa Sé. Aquela experiência de fé me trouxe à Polônia, para participar da Jornada Mundial da Juventude, buscando a sua bênção e renovar a minha fé”, escreveu o catequista em sua carta.

Quando estava na Polônia, Renzo teve a oportunidade de conhecer o Arcebispo de San Juan de Puerto Rico, Dom Roberto González, durante as catequeses, e pediu que entregasse o seu presente e a sua carta ao Papa.

Vários meses depois, em novembro deste ano, Renzo recebeu a visita do Bispo de Iquitos, Dom Miguel Oloartúa Laspra, que entregou-lhe uma caixa com um terço e uma carta de resposta, escrita à mão pelo próprio Papa Francisco.

Em sua carta, o Santo Padre agradeceu por Renzo ter-lhe escrito, prometeu rezar por ele e também pediu que ele rezasse pelo seu pontificado.

“Obrigado pela tua carta, pelo que você me conta. Percebo que a bênção do Senhor o acompanha na sua vida. Eu prometo rezar para que Deus continue acompanhando você”, expressou Francisco no texto.

“E, por favor, não deixe de rezar por mim, para que eu seja fiel à vontade de Deus. Em janeiro do próximo ano irei ao Peru. A cidade de Iquitos não está agendada para a viagem, mas prometo sentir-me "charapa" (como são conhecidas as pessoas de Iquitos) de longe, lembrarei de você e te enviarei a minha bênção. Que Jesus o abençoe e a Santíssima Virgem cuide de você. Fraternalmente Francisco”, escreveu o Papa.

O Papa Francisco assegurou que se sentirá "charapa" logo depois que Renzo recordou na sua carta a visita de São João Paulo II ao Peru em 1985, quando chegou a Iquitos e disse: “O Papa se sente Charapa”, e recebeu o carinho da população local e nacional.

Segundo informações do jornal ‘El Comercio’, a família Villacorta Ríos assegurou que a carta “será colocada em um quadro para a lembrança da sua família e tentarão estar presentes na cidade de Lima, durante a visita do Pontífice à capital”.

Fonte: ACIDigital

Cerca de 80 presos receberam os sacramentos de iniciação cristã na Argentina

Um preso da Unidade 47 do Serviço Penitenciário de Buenos Aires recebendo o sacramento do Batismo / Crédito: Mariana Semino - Diocese de San Isidro

O Batismo, a Primeira Comunhão e a Crisma foram os sacramentos recebidos por 78 presos de um centro penitenciário em San Isidro (Argentina).

No total, 68 homens e 10 mulheres da Unidade 47 do Serviço Penitenciário de Buenos Aires, localizado no distrito de San Martín, na província de Buenos Aires.

Os sacramentos foram administrados durante a Missa celebrada na sexta-feira, 1º de dezembro, pelo Bispo Auxiliar de San Isidro, Dom Martín Fassi, na qual também estiveram presentes os voluntários da Pastoral Penitenciária da Diocese.

Em sua homilia, Dom Fassi encorajou os presos a unir suas vidas ao mesmo caminho de Jesus.

“Jesus foi rejeitado. Mas, como fez naquela época, quer mudar a nossa mentalidade. Jesus nos traz um novo modo de pensar”, manifestou o bispo.

A Pastoral Penitenciária da Diocese de San Isidro trabalha desde 2007 nas Unidades 47 (mista) e 48 (masculina) do Serviço Penitenciário de Buenos Aires.

Há 20 pessoas sob a responsabilidade da Irmã Maria Cristina Albornoz, elas contam com o apoio do Bispo de San Isidro, Dom Oscar Ojea; e do Bispo Auxiliar, Dom Martín Fassi.

Entre os serviços oferecidos pela pastoral estão a catequese, a celebração da Missa, a celebração dos sacramentos, entre outros. Eles também realizam oficinas de cerâmica, telares e jardinagem.

Fonte: ACIDigital

Arquidiocese lança ‘Carta de Campinas’ pela erradicação do trabalho infantil

Esse projeto de conscientização teve início no ano passado, com a assinatura da Carta de Aparecida, no Santuário Nacional, por ocasião das celebrações dos 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora da Conceição no Rio Paraíba. Agora é a vez da Arquidiocese de Campinas assinar este documento

No final da Missa da Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, nesta sexta-feira, dia 08 de dezembro, às 9h, na Catedral Metropolitana, a Arquidiocese de Campinas, por meio de seu Arcebispo Metropolitano, Dom Airton José dos Santos, fará assinatura da Carta de Campinas pela erradicação ao trabalho infantil.

O Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região constatou um aumento expressivo do trabalho infantil no Estado de São Paulo, clamando por um forte trabalho de conscientização de toda a sociedade para a gravidade desse problema. Esse projeto de conscientização teve início no ano passado, com a assinatura da Carta de Aparecida, no Santuário Nacional, por ocasião das celebrações dos 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora da Conceição no Rio Paraíba.

O trabalho infantil acarreta às crianças e aos adolescentes. Está comprovado, por inúmeras pesquisas, “que a maioria dos presos e também de adolescentes submetidos a medidas socioeducativas começaram a trabalhar precocemente, o que comprometeu a frequência escolar e acarretou maior dificuldade no aprendizado”.

Assim, o objetivo é que as crianças e adolescentes tenham respeitados os seus direitos de uma adequada formação humana e profissional, sem a responsabilidade de serem os mantenedores da sobrevivência familiar.

A Carta traz as razões pelas quais se deve lutar pela erradicação dessa chaga e, também, os compromissos para que seja eliminado o trabalho infantil em todas as suas modalidades.

A imprensa da Arquidiocese de Campinas também é convidada a participar dessa iniciativa, tanto no auxílio fundamental na conscientização da população, quanto na fiscalização dos projetos desenvolvidos para esse fim.

Assinam a Carta de Campinas pela erradicação ao trabalho infantil:

* Dom Airton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano de Campinas

* Dr. Fernando da Silva Borges

Desembargador Presidente do TRT da 15ª Região

* Dr. João Batista Martins César

Desembargador Presidente do Comitê Regional de Erradicação ao Trabalho Infantil do TRT 15ª Região

* Drª. Tereza Aparecida Asta Gemignani

Desembargadora Membro do Comitê Regional de Erradicação ao Trabalho Infantil do TRT 15ª Região

* Drª. Camila Ceroni Scarabelli

Juíza do Trabalho Coordenadora do Juizado Especial da Infância e da Adolescência da circunscrição de Campinas

* Drª. Maria Stela Guimarães de Martin

Procuradora-Chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região

* Dr. Ronaldo José de Lira

Representante da Coordenadoria Nacional de Combate ao Trabalho Infantil

* Dr. Denis Henrique Silva

Promotor de Justiça e Assessor do Centro de Apoio as Promotorias de Justiça da Infância e Juventude do Ministério Público do Estado de São Paulo

* Dr. Daniel Blikstein

Presidente da 3ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil em Campinas

Fonte: CNBB Sul 1

Do dia 06/12/17

Francisco pede "sabedoria e prudência" sobre Jerusalém

Ao final da Audiência Geral desta quarta-feira (06/12), na Sala Paulo VI, o Papa fez **um apelo em prol da cidade de Jerusalém**:

“Não posso silenciar a minha **profunda preocupação pela situação que se criou nos últimos dias** e, ao mesmo tempo, dirigir um forte apelo para que seja compromisso de todos respeitar o status quo da cidade, em conformidade com as pertinentes Resoluções das Nações Unidas. Jerusalém é uma cidade única, sagrada para os judeus, os cristãos e os muçulmanos, que nela veneram os Locais Santos das respectivas religiões, e tem uma vocação especial à paz. Peço ao Senhor que esta identidade seja preservada e reforçada em benefício da Terra Santa, do Oriente Médio e do mundo inteiro e que prevaleçam sabedoria e prudência, para evitar acrescentar novos elementos de tensão num panorama mundial já turbulento e marcado por inúmeros e cruéis conflitos.”

O apelo do Pontífice foi motivado pela decisão do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de anunciar esta quarta-feira a mudança da embaixada estadunidense de Tel Aviv para Jerusalém. A Cidade Santa é disputada como capital também pelos palestinos.

O Presidente palestino Mahmoud Abbas manifestou a Trump a preocupação de que esta mudança da política dos EUA possa ter consequências perigosas para o processo de paz em todo o Oriente Médio. Abbas fez um apelo ao Papa Francisco e aos presidentes de Rússia, França e Jordânia para que tentem dissuadir Trump.

Fonte: Rádio Vaticano

Respeito e reconhecimento de direitos: base para o diálogo

Quarta-feira (06/12), o Papa recebeu na antessala do auditório Paulo VI, no Vaticano, uma delegação do **Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso** que está reunida nestes dias com a **Comissão palestina para o diálogo inter-religioso**.

No breve encontro, Francisco fez um discurso manifestando satisfação pela **iniciativa de construir um grupo de diálogo permanente** entre as duas instituições.

Base para o diálogo é o respeito

“O diálogo se instaura em dois níveis: o pessoal – com reflexão e oração – e na família, no âmbito da comunidade religiosa, entre as comunidades e também com a sociedade civil”, disse.

Em todos os casos, a **condição primária é o respeito recíproco e o reconhecimento a todas as pessoas de seus direitos**, onde quer que se encontrem.

“É do diálogo que nascem conhecimento, apreço, colaboração e ação em sinergia pelo bem das pessoas necessitadas”, prosseguiu.

Assim, o Papa fez votos que tal diálogo beneficie toda a sociedade palestina, mas especialmente a componente cristã, exígua numericamente e desafiada pela emigração.

Neste sentido, **Francisco fez um reconhecimento à atenção dedicada pelo Presidente Mahmoud Abbas à comunidade cristã**, seu lugar e papel na sociedade.

Concluindo, invocou sobre todos as bênçãos de paz e prosperidade ao povo palestino, à Terra Santa e a todo o Oriente Médio.

Fonte: Rádio Vaticano

Dom Tomasi sobre Jerusalém: serve uma linha política de convergência pela paz

“Serve uma linha política de convergência de esforços pela paz.” Estas palavras foram proferidas pelo Observador Permanente emérito da Santa Sé na ONU, em Genebra, Dom Silvano Maria Tomasi, membro do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, depois do anúncio do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de querer transferir a Embaixada dos Estados Unidos, em Israel, de Telaviv a Jerusalém.

Entrevistado pelo colega Mário Galgano da Secretaria para a Comunicação – Rádio Vaticano, eis o que disse Dom Tomasi:

“A posição da Santa Sé sempre foi aquela apoiada legalmente pelas Nações Unidas, ou seja, dois Estados independentes que respeitem mutuamente os seus direitos. Um Estado judeu e um palestino. Jerusalém deve permanecer acessível às três grandes religiões abraâmicas: aos cristãos, muçulmanos e judeus. Dizer que Jerusalém é a capital somente de Israel, com as consequências jurídicas que poderiam surgir, complicaria certamente essa posição que desde sempre foi apoiada pelas Nações Unidas e também pela Santa Sé. Eu diria que é preciso encontrar uma linha política não de divisão, mas de convergência de esforços para garantir a paz. Vemos que existe grande necessidade de trabalhar juntos, de compreender-se e essas afirmações, romper aquilo que é um pouco o consenso internacional, levam ao risco de novas violências. Devemos evitar isso de todas as maneiras.”

Fonte: Rádio Vaticano

Papa aceita renúncia do bispo de Campo Mourão e assume o coadjutor

O Papa Francisco aceitou, nesta quarta-feira (06/12), a renúncia ao governo pastoral da Diocese de Campo Mourão (PR), apresentada por Dom Francisco Javier Delvalle Paredes.

Com a aceitação da renúncia, assume a Diocese o bispo coadjutor Dom Bruno Elizeu Versari.

Ele nasceu em 30 de maio de 1959, em Cândido Mota (SP). Foi ordenado sacerdote, em 03 de janeiro de 1988, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Floresta (PR).

Atuou como ecônomo da Arquidiocese de Maringá, foi membro do Colégio de Consultores e do Conselho de Presbíteros, de 2000 a 2009, e vigário-geral da Arquidiocese de Maringá.

Dom Bruno Versari foi nomeado bispo coadjutor da Diocese de Campo Mourão, em 19 de abril deste ano. Fonte: Rádio Vaticano



Canadá: Dia de oração e solidariedade com as mulheres indígenas

De 1980 a hoje, mais de mil mulheres e jovens índias foram mortas no Canadá. O índice de nativas assassinadas é quatro vezes superior às outras comunidades. A esta **tragédia silenciosa**, sobre a qual a imprensa cala, é dedicado o **dia nacional de oração em solidariedade com os povos autóctones**, celebrada todos os anos no Canadá no dia 12 de dezembro, quando se recorda a **Virgem de Guadalupe, Padroeira das Américas**.

Neste dia de oração, solidariedade e reconciliação, o **Conselho Autóctone Católico, CAC (organismo da Conferência Episcopal do Canadá)** publicou um manifesto para sensibilizar a população sobre o fenômeno.

“Convidamos comunidades, paróquias e indivíduos a apoiar o inquérito nacional com todos os meios possíveis, participando das cerimônias e vivendo-as intensamente, assim como das operações de pesquisa e salvamento, e oferecendo espaços para as pessoas se reunirem”. O Conselho pede ainda aos fiéis que forneçam às autoridades todas as informações que possuem.

Desde 2015 o governo tem sido solicitado a investigar as causas do desaparecimento e morte de tantas mulheres autóctones e identificar instrumentos para remediar a situação. Foi criada uma **Comissão de Verdade e Reconciliação**, que não investigou suficientemente nenhum dos casos, não procurou culpados e continua sem adotar recursos legais para evitar esses crimes.

“**A dor opressora causada por estes crimes violentos é sentida em toda a comunidade.** As famílias das vítimas querem respostas para entender o acontecido com seus entes, uma prova de que o Estado se preocupa e um tratamento justo. Justiça e esperança devem agir juntas para cada uma das vítimas e por suas famílias”, afirma o CAC.

O Conselho Autóctone Católico foi criado em 1998 pelos bispos canadenses para estudar e analisar as questões ligadas à espiritualidade e à educação indígenas, encorajando as lideranças indígenas a interagirem com a comunidade católica, em prol da solidariedade e da reconciliação.

Fonte: Rádio Vaticano

Sacerdote assassinado nas Filipinas

Padre Marcelito Paez, de 72 anos, conhecido como “Tito”, foi morto na noite de segunda-feira, 4 de dezembro, nas Filipinas.

Como revelou à Agência Fides o Bispo Dom Roberto Mallari, da Diocese de São José, o crime ocorreu na região central da Ilha filipina de Luzon, quando quatro homens em duas motos emboscaram o sacerdote por volta das 20 horas de segunda-feira, enquanto dirigia seu automóvel na cidade de Jaen.

Levado às pressas ao hospital na vizinha cidade de São Leonardo, Padre Tito não resistiu aos tiros recebidos, morrendo duas horas mais tarde.

Até agora, nenhum grupo assumiu a autoria do ataque. Trata-se de uma execução, denunciou com veemência Dom Mallari, que pediu às autoridades uma investigação séria para que seja feita justiça.

A morte do sacerdote chocou os católicos não só da diocese, mas de todo o país. Vigílias e encontros de oração reuniram fiéis locais, que responderam ao pedido do bispo para “estarem unidos na oração pela justiça”.

Padre Marcelito Paez serviu a diocese por mais de 30 anos. Mesmo tendo se “aposentado” em 2015, nunca abandonou o trabalho pastoral e apostólico.

O sacerdote era conhecido pelo seu ativo envolvimento na defesa da justiça social, em particular nas questões de direitos humanos ligadas às pessoas mais pobres.

Por muitos anos fez parte da Comissão para a Ação Social da diocese, coordenando o Departamento “Justiça e paz”.

O sacerdote coordenava em Luzon os “Missionários Rurais das Filipinas”, organização formada por religiosos, sacerdotes e leigos, homens e mulheres, fundada em 1969 pela Associação dos Superiores maiores nas Filipinas, com a intenção de oferecer uma presença cristã ativa nas áreas rurais.

No dia em que foi morto, o sacerdote havia mediado a libertação do prisioneiro político Rommem Tucay, detido em uma prisão na cidade de Cabanatuan.

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja de rosto amazônico: conversão a Deus, aos homens e à natureza

Na última semana de novembro, a capital equatoriana recebeu dois encontros sucessivos que reuniram a Igreja de toda a América Latina, e mais especificamente, a amazônica. O primeiro teve o tema **“Encontro de Ecologia Integral: Discípulos Missionários Guardiões da Criação”**, e o segundo, **“Uma Igreja de rosto amazônico”**.

Experiência de comunhão

“Ninguém pode negar que estamos diante de um momento transcendental para a humanidade e para a Mãe natureza”, afirma Mauricio López, Secretário Executivo da [Rede Eclesial Pan-amazônica \(REPAM\)](#). **“E é através dos povos originários que se descobre a experiência profunda de acompanhamento e promoção de suas identidades culturais em absoluta comunhão com o seu ‘ser cristãos’**. São exemplos claros de perfeita integração da fé em Jesus Cristo com a fé de suas culturas e a espiritualidade de sua identidade”.

“A Amazônia não é apenas uma área geográfica, mas um lugar de vida, de sabedoria ancestral”, aponta o **arcebispo de Huancayo, no Peru, Dom Pedro Barreto**, representante do [Conselho Episcopal Latino-americano, CELAM](#), no encontro, e **Vice-Presidente da REPAM**:

“O rosto é o semblante, é como uma metáfora: o rosto expressa o que se sente, o que se vive, o que se sonha. Creio que é muito importante dizer que a Amazônia não é apenas uma área geográfica, mas é um **lugar de vida e de sabedoria ancestral**. O próprio Papa Francisco fala em sua Encíclica *Laudato si* da harmonia entre a pessoa, a natureza e o Criador”.

“Temos muitos desafios, estamos tentando daqui, da América Latina, nos unir à Bacia fluvial do Congo e às florestas do mundo que, como diz o Papa, ‘são os pulmões do mundo’. **Portanto, invocamos a conversão ecológica. Que Deus toque os nossos corações para que possamos dizer que toda a nossa Igreja é uma Igreja que se converte a Deus, aos homens e à natureza**. Deus foi o primeiro a tomar esta iniciativa, desta visão global que o Papa Francisco nos oferece com a *Laudato si*”.

Já o **Irmão Marista Afonso Murad, especialista em Ecoteologia**, destaca outro grande desafio da REPAM: “implantar um diálogo intercultural que integre e repense **a questão nas grandes cidades da Amazônia**”

“Que a Igreja amazônica tenha um rosto profético, que marque a diferença em relação ao cuidado da com a floresta, as águas, o povo, numa perspectiva de construção de uma sociedade sustentável, de bem-viver, traduzida também em uma postural social e política”.

Kapirijerã Waiãpi é da aldeia Kamuta e membro do conselho das Aldeias Wajãpi. Silencioso, de fala cadenciada, **ele defende a Casa Comum e a Amazônia**. Ele pertence ao povo Wajãpi que habita a região delimitada pelos rios Oiapoque, Jari e Araguari, entre Pará, Amapá e a Guiana Francesa.

Fonte: Rádio Vaticano

Decisão pode provocar nova Intifada, alerta Diretor das POM na Terra Santa

“Era fácil reconhecer que se trata de uma péssima ideia, que poderia também provocar uma nova Intifada”, alertou o Diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias na Terra Santa, Padre Mikhael Abdo Abdo OCD, ao comentar a eventual transferência da Embaixada dos Estados Unidos em Israel de Tel Aviv para Jerusalém.

“E não se entende quem tem interesse em criar novos problemas aqui – continuou ele – justamente quando estamos nos preparando para o Natal do Senhor. (...) Faço votos de que este passo da administração EUA represente somente um movimento feito com o objetivo de verificar quais seriam as reações. Mas as reações já eram previsíveis”.

Papa Francisco

Na terça-feira, 5, o Presidente palestino Abu Mazen havia conversado por telefone com o Papa sobre esta questão. E na Audiência Geral desta quarta-feira, o Pontífice afirmou não poder silenciar sua “profunda preocupação pela situação que se criou nos últimos dias”, lançando um apelo:

Dirijo “um forte apelo para que seja compromisso de todos respeitar o *status quo* da cidade, em conformidade com as pertinentes Resoluções das Nações Unidas, disse o Papa. Jerusalém é uma cidade única, sagrada para os judeus, os cristãos e os muçulmanos, que nela veneram os Locais Santos das respectivas religiões, e tem uma vocação especial à paz. Peço ao Senhor que esta identidade seja preservada e reforçada em benefício da Terra Santa, do Oriente Médio e do mundo inteiro e que prevaleçam sabedoria e prudência, para evitar acrescentar novos elementos de tensão num panorama mundial já turbulento e marcado por inúmeros e cruéis conflitos.”

Igreja copta

Também a Igreja Copta Ortodoxa manifestou-se por meio de um comunicado sobre o anúncio da administração Trump, alertando de que a eventual transferência da Embaixada estadunidense para Jerusalém, “teria consequências negativas”.

Segundo a nota, é necessário “tutelar o status jurídico de Jerusalém”, de acordo com as resoluções da ONU sobre a Cidade Santa.

Reconhecer Jerusalém como capital exclusiva de Israel iria contra todas as convenções internacionais a este respeito – alerta o Patriarcado copta – e comprometeria as tentativas de superar as contendas por meio do diálogo e de soluções compartilhadas, que sejam respeitadas do perfil espiritual da Cidade Santa e de sua história.

Fonte: Rádio Vaticano

Cidadania e renovação política: desafios de 2018, diz Dom Guilherme

No dia 5 de dezembro, os bispos que integram a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora se reuniram em Brasília, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para avaliar o trabalho desenvolvido em 2017 e, em seguida, fazer as projeções das ações mais importantes de 2018, estabelecendo um cronograma de atividades.

Sobre o trabalho realizado este ano, o bispo de Ipameri (GO) e presidente da Comissão, dom Guilherme é otimista: “O trabalho da Comissão este ano, por meio de todas as pastorais, coordenadores/as e bispos acompanhantes e dos milhares de leigos, religiosos e padres que militam nas pastorais foi altamente positivo”.

O bispo destaca que o trabalho foi desafiante por duas razões. A primeira delas, segundo ele, “por sermos desafiados sempre pelo Evangelho ao amor, ao próximo, especialmente os pobres. Isto aconteceu durante o ano todo”. A segunda razão deve se à provocação da parte político-econômica do Brasil. “Infelizmente, esse ano, foi repleto de péssimas notícias para o povo brasileiro, especialmente na perda de direitos e conquistas que custaram muito, inclusive com martírios”, avaliou.

As chamadas reformas trabalhista e previdenciária, para dom Guilherme, significam apenas cassação de direitos. Em razão disto, segundo o bispo, as pastorais sociais tiveram muito trabalho, embates, diálogos com os movimentos sociais e também interação com alguns segmentos da política e do poder judiciário.

Para dom Guilherme, o balanço de 2017 do ponto de vista do povo brasileiro não é bom. “Os mais pobres estão mais pobres hoje, em dezembro, do que em janeiro de 2017”. Esta realidade é o grande desafio para o trabalho da Igreja aponta o bispo. “A Igreja é chamada por Jesus Cristo a fazer o papel de bom Samaritano e levantar os caídos à beira da sociedade brasileira”.

Cidadania e renovação política – As Pastorais Sociais enfrentarão um novo ano de grandes desafios assegura o bispo. Sobretudo, por ser um ano eleitoral, será necessário chamar o povo brasileiro à cidadania. “Cabe a nós brasileiros/as, fazer o trabalho que não está acontecendo por meio do Congresso Nacional, dos tribunais e de outras instâncias; Cabe a nós darmos uma resposta muito por meio do voto e de um forte um trabalho de base”, disse.

O bispo avalia ser necessário renovar o nosso Congresso Nacional, a presidência da República e o mundo político nos estados por meio do voto e de outras ações. Isto não acontecerá de forma isolada. “Esse será com certeza um dos grandes trabalhos que não faremos sozinhos, mas irmanados com todas as frentes de trabalho da nossa CNBB e somando forças com outras organizações da sociedade civil que também estão na mesma luta”, concluiu.

Fonte: CNBB

GT da Mineração da CNBB se reúne pela 2ª vez para avaliar ação e traçar novo planejamento

O Grupo de Trabalho (GT) da Mineração, criado pelo Conselho Permanente no âmbito da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reúne-se neste dia 6 de dezembro pela segunda vez com o objetivo de avaliar os passos desde a última vez em que se encontrou.

Em sua última reunião, realizada de 24 a 25 de julho, o GT além do aprofundamento da realidade, estabeleceu suas prioridades, ações e agenda de atividades. Entre as prioridades, está o mapeamento das regiões que mais sofrem os impactos da mineração, bem como os grupos que já atuam na área. O GT também traçou como meta publicar textos e materiais mais robustos e incisivos para mobilizar e dar visibilidade ao tema junto à Igreja no Brasil.

Dom André de Witte, bispo de Rui Barbosa (BA): “Nosso papel é cobrar que não aconteçam acidentes”

Papel do GT – Dom André de Witte, bispo de Rui Barbosa (BA), vice-presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), que também acompanha o trabalho do GT da Mineração, destaca que a partir da avaliação dos avanços, o grupo traçará o planejamento dos próximos passos para 2018.

Segundo ele, para quem vê a realidade do ponto de vista do trabalho de Evangelização de uma conferência e da perspectiva de Jesus que veio para que todos tivessem vida, é necessário combater os projetos que ameaçam a vida. E parte destes projetos são ligados à extração de minerais em território brasileiro. “Estes estão chegando, como rolo compressor, na realidade dos pequenos que sofrem e perdem condições, um exemplo é Mariana e a morte do Rio Doce”.

As exortações do papa Francisco e suas propostas de preocupação com a casa comum da humanidade contribuem para dar o rumo e o horizonte de atuação da Igreja neste campo, aponta o bispo. “Nosso papel é nos posicionar e cobrar atitudes que evitem acidentes e ameaças ao meio ambiente. O grupo de trabalho deve ser o instrumento para dar passos concretos nesta direção”, disse.

Fonte: CNBB

Repam lança a obra Povos da Floresta, um livro para encantar e mobilizar o Brasil

Com prefácio de dom Erwin Krautler e autor Felício Pontes JR. a publicação destaca a cultura, a resistência e a esperança das populações tradicionais da Amazônia e o compromisso de conviver, escutar e defender comunidades e os povos estrategicamente invisibilizadas

“Ba ajê ã a-ma kumex”, com esta construção semântica trazida da tradição do povo Kayapó do Xingu e que significa “tenho grande desejo de ouvir você”, dom Erwin Krautler, presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam-Brasil) bispo emérito do Xingu, abre o prefácio do livro. Segundo dom

Erwin explicou no lançamento da obra, e como está no subtítulo do prefácio, esta é “A saudade dos Kayapó”.

Deixando de lado qualquer saudosismo estéril, o eterno bispo do Xingu resgata a necessidade sábia da escuta, da proximidade e da intimidade presente na cultura indígena Kayapó, assim como o “banzo” experimentado pelos homens e mulheres trazidos pelos navios negreiros vindos da África para o Brasil. “Banzo é a lamentação que brota da incontida vontade de rever a pátria perdida”, explica dom Erwin, que une ao lamento negro o lamento indígena. “Muitos povos indígenas e comunidades negras lembram e cantam a ‘terra sem males’, o paraíso perdido”, diz o bispo.

Como não poderia deixar de ser, as palavras de dom Erwin também estão impregnadas de indignação e denúncias. “Os índios não saem das manchetes de jornais. Não passa um dia sem os noticiários relatarem conflitos que envolvem povos indígenas. São assassinados, expulsos ou fraudados de suas terras ancestrais, reduzidos a párias da sociedade, enxotados como animais, tratados como vagabundos de beira de estrada, ou então confinados a verdadeiros currais humanos, sem mínimas condições de sobrevivência física e muito menos cultural. Gritam por socorro porque são ameaçados por projetos desenvolvimentistas que os expulsam de suas aldeias e os mandam para os bolsões da miséria”, aponta.

Autor, organizadora e prefaciador do livro

Lançamento – No último dia 18 de novembro, os participantes do Seminário Geral Laudato Si, realizado em Brasília (DF) e promovido pela Rede Eclesial Panamazônica (REPAM), ouviram, no lançamento da obra Povos da Floresta, diretamente do autor, o Procurador Regional da República, Felício Pontes, da organizadora da publicação, a jornalista Osnilda Lima e do prefaciador, o bispo emérito do Xingu e presidente da Repam-Brasil, dom Erwin Krautler, os caminhos que culminaram no desejo de apresentar, por meio de uma publicação, as riquezas acumuladas durante andanças, enfrentamentos jurídicos, experiências de conquistas e também de grandes perdas e muita esperança de que um dia os povos da Amazônia sejam ouvidos em sua sabedoria ancestral, respeitados em sua dignidade humana, e apoiados em suas propostas de desenvolvimento, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis.

“Grande parte das realidades vividas pelos povos da Amazônia não chegam ao conhecimento das demais regiões do país, por isso fizemos a proposta do Felício escrever os artigos para a Revista Família Cristã. Em maio deste ano, após o seminário Laudato Si de Altamira (PA), depois de uma apresentação do Felício, fomos surpreendidos pela pergunta de dom Cláudio: onde encontro esse material?”, conta a organizadora da obra, Osnilda Lima que acompanhou a publicação dos artigos por quatro anos na coluna Povos da Floresta.

Assim, na dinâmica dos seminários da Repam por toda a Amazônia brasileira e a partir do pedido do arcebispo emérito de São Paulo e presidente da Repam, Dom Cláudio Hummes, o desejo de publicar em livro os artigos, antes publicados mensalmente na Revista Família Cristã, ganhou força e se confirmou como uma forma de amenizar a invisibilidade em que vivem os povos da Amazônia, não obstante seu protagonismo nas lutas em resistência aos projetos desenvolvimentistas predatórios na região.

Entre os principais objetivos do livro está o desejo de tirar da invisibilidade forçada a que estão subordinados, os povos tradicionais da região amazônica. “Não se luta a favor daqueles que não se conhece. E a invisibilidade permite que tantas atrocidades sejam cometidas até hoje. Algumas resultaram em genocídio. Outras em etnocídio”, destaca o procurador Felício Pontes, na Nota do Autor que abre as 167 páginas da publicação.

Os artigos que formam o livro são fruto da atuação firme e comprometida de Felício Pontes que, como procurador, sempre atuou na defesa das causas que ferem os direitos dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e migrantes sem-terra, estes últimos atraídos à Amazônia pela propaganda do governo em vista da ocupação politicamente estratégica dessa imensa e rica região.

Por outro lado, esta atuação foi nutrida pelas experiências pessoais vividas desde a sua infância no Pará. “Quando curumim, em Abaetetuba (PA), vi a chegada de um ‘grande projeto de desenvolvimento da Amazônia’ no vizinho município de Barcarena (PA). Era uma fábrica de transformação de bauxita em alumínio. Era tão grandiosa que tiveram que construir uma hidrelétrica no Rio Tocantins para suportá-la _ a UHE Tucuruí. Não houve uma voz contrária. Afinal de contas, era o ‘progresso’ chegando e estávamos em plena ditadura militar. O povo da floresta era invisível aos arautos do ‘grande projeto de desenvolvimento’. Esse acontecimento determinou minha vida profissional.

Espero que o conteúdo desta obra ajude a se ter uma visão do Brasil de um ângulo que não costuma frequentar os grandes meios de comunicação”, diz o procurador.

Além dos textos, o livro traz um significativo conjunto de imagens. O fotojornalismo apurado e o olhar artístico de fotógrafos e fotógrafas como Osnilda Lima, Paulo Maia, Jaime Patias, Luis Miguel Modino, Guilherme Cavalli e outros, nos permitem desfrutar das belezas amazônicas, ao mesmo tempo em que pela força do que denunciam, nos retiram do lugar de apatia e inanição.

Após ler e contemplar os 47 artigos e imagens que formam a obra Povos da Floresta certamente o leitor estará mais informado e quem sabe, diante das muitas situações de injustiça relatadas, também mais comprometido com as causas dos povos da Amazônia que são nossas causas, como nação brasileira, povo latino-americano, ou cidadãos do mundo. Como afirma dom Erwin Krautler ao final do prefácio: “Que a saudade não seja mero saudosismo por um horizonte perdido, mas a mística a inspirar e sustentar o nosso empenho na busca de novos horizontes de Vida e Paz. Que a Vida seja vitoriosa!”.

O livro está disponível em todas as Livrarias Paulinas e também pode ser adquirido pelo endereço: www.paulinas.org.br/loja/povos-da-floresta

Por Jucelene Rocha – Repam-Brasil

Fonte: CNBB

Cruz Vermelha pede para retirar todos os crucifixos dos seus centros na Bélgica

As filiais belgas da organização de ajuda internacional receberam um e-mail do Comitê Provincial da Cruz Vermelha de Liège, no qual se pede retirar todos os crucifixos.

André Rouffart, presidente da Cruz Vermelha em Verviers, explica: “Eles nos pediram para respeitar os princípios da entidade” e a “não distinguir entre raças ou crenças religiosas”.

Do mesmo modo, Rouffart disse que os voluntários e os outros membros manifestaram seu descontento depois desta decisão, segundo informa Breitbart.

“Esta é a decadência da Bélgica. Nós substituímos o Natal pelas férias de inverno, o mercado natalino de Bruxelas agora se chama Prazeres de Inverno”, denunciou um voluntário entrevistado pela rede belga RTL, que compara o abandono das tradições nativas com a reafirmação da identidade muçulmana no país.

“As cruces foram retiradas das casas da Cruz Vermelha e, especialmente, de Verviers, por certa parte da população”, e justifica esta decisão pelas reclamações da população muçulmana.

Recordemos que 6% da população da Bélgica é muçulmana. Ou seja, dos 11 milhões de pessoas que vivem no país, 628.751 são muçulmanos.

Fonte: ACIDigital

Arcebispo à ONU: Os cristãos são parte da solução, não do problema do Iraque

Um painel reunido na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) analisou recentemente as sequelas da ocupação do Estado Islâmico (ISIS) na planície de Nínive, no Iraque, e destacou que os cristãos devem ser considerados parte da solução para levar a paz e os direitos humanos.

O Arcebispo Caldeu de Erbil, no Iraque, Dom Bashar Warda, assinalou no evento realizado em 30 de novembro, que os cristãos são “um sócio fundamental para o futuro do pluralismo no Iraque” e deveriam ser considerados “parte da solução, não parte do problema, em relação ao tema de levar a paz e os direitos humanos” ao país.

Por sua parte, o Cavaleiro Supremo dos Cavaleiros de Colombo, Carl Anderson, acrescentou que “durante a ocupação de Nínive pelo ISIS, inclusive quando procurava eliminar completamente as minorias religiosas, muitas pessoas da população majoritária também foram vítimas”.

“Sem minorias, os direitos muitas vezes desaparecem para todos”, continuou Anderson, segundo um comunicado de imprensa.

O painel foi organizado em um esforço conjunto pela Missão da Santa Sé às Nações Unidas e aos Cavaleiros de Colombo, assim como à Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB).

O evento aconteceu na sede da ONU e foi intitulado “Preservando o pluralismo e a diversidade na região do Nínive”. Também fez parte da iniciativa global da USCCB chamada “Solidariedade no sofrimento: uma semana de consciência e educação para os cristãos perseguidos”.

Entre os expositores estiveram presentes o Cavaleiro Supremo, Carl Anderson; o diretor de divulgação e evangelização da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), Edward Clancy; o

Arcebispo Caldeu de Erbil no Iraque, Dom Bashar Warda; o Observador Permanente da Santa Sé ante às Nações Unidas, Dom Bernardito Auza; e o Pe. Salar Kajo, pároco da região do Nínive.

Os expositores enfatizaram que o pluralismo e o florescimento da diversidade são atores fundamentais para o futuro exitoso do Iraque, com uma ênfase especial nas minorias locais.

Fonte: ACIDigital

Bispos dos EUA destinam mais de 3 milhões de dólares para projetos na América Latina

Os Bispos Católicos dos Estados Unidos destinaram cerca de 3,2 milhões de dólares para financiar 183 projetos pastorais e solidários na América Latina e no Caribe.

Em um comunicado divulgado neste 4 de dezembro, a Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB) assinalou que o Subcomitê para a Igreja na América Latina “concedeu aproximadamente 3,2 milhões de dólares em financiamentos para 183 projetos pastorais na região para 2018”.

Esses projetos, indicaram os bispos, procuram “fortalecer e apoiar o trabalho pastoral da Igreja na América Latina e no Caribe”.

Dom Eusébio Elizondo, Bispo Auxiliar de Seattle e Presidente da Subcomissão para a Igreja na América Latina, destacou que “todos os anos, a generosidade dos católicos nos Estados Unidos se transforma em programas que nutrem a fé dos nossos irmãos e irmãs da América Latina e do Caribe”.

“Esta generosidade sustenta a fé de muitas pessoas marginalizadas e vulneráveis, como migrantes e vítimas de desastres naturais”.

Entre estes projetos, três estão Haiti, estes buscam ajudar os esforços da Igreja Católica para a reconstrução no país, depois da passagem do furacão Mateus em 2016, e do devastador terremoto de 2010.

Também serão financiados projetos de assistência aos migrantes em países como Equador e Chile, pois “a instabilidade em algumas regiões da América Latina resultou em um maior número de migrantes dentro da região proveniente de países como Venezuela, Colômbia e Haiti”.

Outros projetos financiados pelo episcopado americano incluem a formação em seminários e em comunidades religiosas, apoio a ministérios sacerdotais e treinamento de liderança para leigos.

As doações, explicou a USCCB, são financiadas pela Coleta anual para a Igreja na América Latina, realizada no quarto domingo de janeiro de cada ano, em muitas dioceses nos Estados Unidos.

Fonte: ACIDigital

Do dia 05/12/17

Papa às Pontifícias Academias: saibam falar aos corações dos jovens

Realizou-se, nesta terça-feira (05/12), no Palácio da Chancelaria, no Vaticano, a 22ª Sessão Solene Pública das Pontifícias Academias. Durante o evento, o Secretário de Estado, Cardeal Pietro Parolin, entregou o “Prêmio das Pontifícias Academias”.

Para a ocasião, o Papa Francisco enviou uma mensagem ao Presidente do Pontifício Conselho para a Cultura e do Conselho de Coordenação entre as Academias Pontifícias, Cardeal Gianfranco Ravasi.

Este encontro das sete Pontifícias Academias, que se realiza a cada ano desde 1995, é “um incentivo à pesquisa e ao aprofundamento de temas fundamentais para a visão humanista cristã”, afirma o Papa no texto.

Esta edição sobre o tema “In interiore homine. Percursos de pesquisa na tradição latina”, tem como protagonista, pela primeira vez, a Pontifícia Academia Latinitatis, inserida no Conselho de Coordenação entre as Pontifícias Academias logo depois de sua instituição, iniciativa do Papa emérito Bento XVI, “a fim de incentivar o compromisso de um maior conhecimento e um uso mais competente da língua latina no âmbito eclesial e no vasto mundo da cultura”.

O Papa ressalta na mensagem que esse tema “pretende conjugar os itinerários de pesquisas expressos por autores latinos, clássicos e cristãos, com uma temática absolutamente central, não somente na experiência cristã, mas também humana. O tema da interioridade, do coração, da consciência e da autoconsciência está presente em toda cultura como também nas diferentes tradições religiosas e se repropõe com urgência e força em nosso tempo, muitas vezes caracterizado pela aparência, pela superficialidade, pela divisão entre coração e mente, interioridade e exterioridade, consciência e comportamentos. Os momentos de crise, de mudança, de transformação não somente das relações

sociais, mas sobretudo da pessoa e sua identidade profunda, lembram inevitavelmente a reflexão sobre a interioridade e sobre a essência íntima do ser humano”.

“O itinerário da vida cristã e da vida humana é sintetizado pelo dinamismo interior e depois exterior, que dá início ao caminho de conversão, de mudança profunda, coerente e não hipócrita, de desenvolvimento integral autêntico da pessoa.” A esse propósito o Papa cita a Parábola do Pai Misericordioso que teve compaixão de seu filho pródigo.

Francisco recorda algumas figuras pertencentes ao mundo clássico greco-romano e ao mundo cristão, como os Padres da Igreja e os escritores latinos do primeiro milênio cristão que refletiram sobre esse dinamismo interior do ser humano, “propondo-nos vários textos que ainda hoje são profundos e atuais, e não devem cair no esquecimento”.

Citou as obras de Santo Agostinho como as “Confissões” e o “De vera religione”, em que o santo se interroga sobre que é a verdadeira harmonia e, resumindo tanto a sabedoria antiga quanto as palavras do Evangelho, afirma: “Não saia de si, volte para si mesmo; a verdade habita no homem interior e, se você achar que sua natureza é mutável, transcende a si” (39,72).

A reflexão de Santo Agostinho se torna um forte apelo no Comentário ao Evangelho de João (18,10): “Volte ao seu coração! Onde você quer ir longe de si? Indo longe, você vai se perder. Por que andar em estradas desertas?”. Renovando o convite, aponta a meta, a pátria do itinerário humano: “Volte ao coração; e lá examine aquilo que talvez você percebe de Deus, porque a imagem de Deus está lá; Cristo habita no interior do homem.”

Segundo o Papa Francisco, essas “afirmações sugestivas” são atuais sobretudo para os “jovens que, iniciando a grande aventura da vida, muitas vezes se envolvem nos labirintos da superficialidade, da banalidade, do sucesso exterior que esconde um vazio interior, da hipocrisia que camufla a divisão entre as aparências e o coração, entre o corpo bonito e cuidado, e a alma vazia e árida”.

Francisco fez um apelo aos acadêmicos, aos participantes da 22ª Sessão Solene Pública das Pontifícias Academias, aos que têm a tarefa do ensino e da transmissão da sabedoria dos Padres da Igreja, contida nos textos da cultura latina: “Saibam falar aos corações dos jovens, saibam valorizar a rica herança do patrimônio da tradição latina para educá-los no caminho da vida e acompanhá-los ao longo das estradas ricas de esperança e confiança, aproveitando a experiência e a sabedoria daqueles que tiveram a alegria e a coragem de ‘voltar a si mesmos’ para seguir a própria identidade e vocação humana”.

Fonte: Rádio Vaticano

Viagem à Ásia aproxima Vaticano e China, avalia Pe Spadaro

“A viagem do Papa Francisco a Mianmar e Bangladesh é a primeira no âmbito do papel que a China quer desempenhar – e já está desempenhando – no contexto internacional”.

A avaliação é do Diretor da Civiltà Cattolica, Pe. Antonio Spadaro, ao comentar no site CyberTeologia a recente viagem do Pontífice ao sudeste asiático, sublinhando a importância dela no quadro da política de aproximação à China e do trabalho para alcançar uma maior abertura nas relações.

“Um dado, de fato, que o próprio Papa resumiu na [coletiva de imprensa](#) no retorno a Roma, com estas precisas palavras: ‘Pequim tem uma grande influência na região, porque é natural: não sei quantos quilômetros Mianmar tem de fronteira ali; também nas Missas havia chineses que vieram... Acredito que estes países que circundam a China, também o Laos, o Camboja, têm necessidade de boas relações, são vizinhos. E acho isto sábio, politicamente construtivo caso se possa avançar. Porém, é verdade que a China hoje é uma potência mundial: se olharmos para ela sob esta ótica, pode mudar o panorama’”.

A revista dos jesuítas tem dedicado amplos aprofundamentos sobre as relações China-Vaticano. Neste contexto, para Pe Spadaro, o fato de que nesta viagem o Papa tenha viajado a países vizinhos da China, “não está ligado somente ao fato de que Mianmar faz fronteira com este grande país ao longo de 2.200 km. Como o Papa observou, havia um grupo de fiéis chineses com a bandeira da República Popular que o aguardava na Catedral de Yangun, após o encontro com os bispos”.

E não só: “em 27 de novembro o Global Times – um tabloide produzido pelo jornal oficial do Partido Comunista Chinês, o Cotidiano do Povo – publicou online na seção “Diplomacia” uma foto de Francisco que abraça uma jovem vestida em hábitos tradicionais, com o título ‘Caloroso abraço’ (Warm hug)”. O abraço foi durante a acolhida no Aeroporto Internacional de Yangun, Mianmar.

O mesmo jornal, “em 29 de novembro dedicou pela primeira vez um artigo a uma viagem papal – com uma grande foto – fazendo uma avaliação positiva daquilo que Francisco disse e fez em Mianmar. O título na edição impressa era: Respect each ethnic group: Pope”.

Mas a viagem de Francisco “foi precedida em 25 de novembro por um artigo publicado no China Daily – o mais difundido cotidiano chinês em língua inglesa, com sede em Pequim – inteiramente dedicado aos jesuítas, que têm “deixado um sinal indelével na Nação”. O título do artigo é claro: “Men on a mission” (homens em missão)”.

O Diretor da Civiltà Cattolica cita depois “dois ulteriores dados”: a Conselheira de Estado e Ministra dos Assuntos Externos de Mianmar, a Sra. Aung San Suu Kyi, depois de ter recebido o Papa Francisco, voou a Pequim”.

Ademais “o próprio Papa revelou na coletiva de imprensa no voo, que precisamente nestes dias seria realizada em Pequim uma reunião da Comissão mista que estuda as relações entre China e Santa Sé”.

“E não escondeu – conclui Spadaro – os seus desejos em relação a uma eventual visita à China: “Gostaria, não é um segredo. As tratativas com a China são de alto nível cultural”.

Mas acrescentou, sobretudo, que para a Igreja chinesa, com aquela história da Igreja Patriótica e da Igreja clandestina, se deve caminhar passo por passo, com delicadeza, como se está fazendo. Lentamente”.

E concluiu: “Uma viagem à China. Gostaria de fazê-la..”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa vai à Cúria dos jesuítas rezar por irmão falecido

Às 10h30 desta terça-feira, o Santo Padre foi à Cúria dos Jesuítas, no Borgo Santo Espírito, para rezar pelo irmão jesuíta Salvador Angel Mura S.I, falecido há poucos dias.

Irmão Mura foi secretário e motorista do Padre Jorge Mario Bergoglio S.I, nos tempos em que era Provincial dos jesuítas na Argentina.

O Papa ficou dez minutos em oração silenciosa na capela, retornando logo após ao Vaticano, localizado a poucos metros de distância.

Fonte: Rádio Vaticano

Campanha para promover voluntariado no Encontro Mundial das Famílias

Neste 5 de dezembro, dia em que se celebra o Dia Internacional do Voluntariado, a organização do Encontro Mundial das Famílias lança uma campanha para ajudar a promover o número de voluntários no grande encontro das Famílias que terá lugar em Dublin, de 21 a 26 de agosto de 2018.

Voluntariado somente para residentes na Irlanda

Como o trabalho de voluntariado requer cuidados e treinamento, o voluntariado para WMOF2018 está disponível apenas na Irlanda. Se você não reside no país, você não poderá registrar-se como voluntário, mas poderá divulgar a iniciativa, promovendo a unidade no voluntariado.

Para aqueles que residem na Irlanda e desejam ser voluntários, não é necessária nenhuma experiência de voluntariado anterior. Haverá trabalho em diversas áreas, desde a logística até a litúrgica. Neste sentido, serão necessários milhares de voluntários, com diferentes capacidades

Divulgação do voluntariado

Para quem não puder ser voluntário, mas quiser divulgar o voluntariado, recomenda-se que o interessado escreva de próprio punho em um pedaço de papel “Voluntário para WMOF2018”, tire uma foto e compartilhe no Facebook, Twitter, Instagram ou em qualquer outra mídia social, usando os hashtags # WMOF2018 e também #VolunteersActFirst, que é o hashtag para o Dia Internacional dos Voluntariado das Nações Unidas deste ano.

Caso você não tiver um smartphone, uma conta de redes sociais ou não sabe como fazer isso, você pode pedir a um amigo ou a um familiar que o ajude a tirar suas fotos e publicá-lo nas mídias sociais. Alternativamente, você pode enviar sua foto por e-mail para volunteer@worldmeeting2018.ie

Inscrições

As inscrições poderão ser feitas no site www.worldmeeting2018.ie/Volunteer

Serviços de Voluntariado

Encontro Mundial de Famílias 2018

P: +353 1 567 6812

E-mail volunteer@worldmeeting2018.ie

Site: www.worldmeeting2018.ie (em inglês, francês, espanhol, italiano, irlandês)

Endereço: WMOF 2018, Holy Cross Diocesan Centre, Clonliffe Rd., Dublin 3, Ireland

Fonte: Rádio Vaticano

O futuro da rádio na era digital, em debate em Roma

“Interferências: o futuro da rádio no ambiente digital, 80 anos após a morte de Guglielmo Marconi”, é o tema da Convenção organizada pela Embaixada da Itália junto à Santa Sé e pela Secretaria para a Comunicação, a ter lugar no Palácio Borromeu (Via delle Belle Arti, 2, Roma), na sexta-feira, 15 de dezembro de 2017.

O encontro quer debater a atualidade do rádio na era digital, partindo dos 80 anos da morte de Guglielmo Marconi, ocorrida em 20 de julho de 1937 e da fecunda colaboração entre o inventor bolonhês e o Vaticano nos primeiros decênios do século XX.

Este período será revisto por meio das conferências proferidas por eminentes acadêmicos – moderados pela jornalista da Rádio Vaticano, Laura De Luca - após as saudações de boas-vindas do Embaixador da Itália junto à Santa Sé, Pietro Sebastiani e o Prefeito da Secretaria para a Comunicação, Edoardo Viganò.

O encontro será enriquecido por fotos e objetos, como o célebre microfone construído pelo próprio Marconi, e utilizado pelo Papa Pio XI em 12 de fevereiro de 1931 para a primeira radiomensagem ao mundo divulgada por ocasião da inauguração da Rádio Vaticano.

Os controles de segurança serão feitas na entrada da embaixada das 9h30 às 10 horas da sexta-feira, 15 de dezembro. Jornalistas e cinegrafistas interessados em participar deverão se credenciar no e-mail ambvati.mail@esteri.it, até às 17 horas de terça-feira, 12 de dezembro.

Primeira transmissão foi de um brasileiro

Guglielmo Marconi foi um pioneiro do rádio, considerado seu inventor oficial, e um empresário de sucesso. Tinha apenas 23 anos de idade quando patenteou um sistema de telegrafia sem fios que lhe assegurou o monopólio das radiocomunicações e, mais tarde, o Prêmio Nobel de Física (1909).

Mas a Suprema Corte dos Estados Unidos a concedeu a Nikola Tesla o mérito da criação do rádio, tendo em vista que Marconi usara 19 patentes de Tesla no seu projeto.

Na mesma época em 1893, no Brasil, o Padre Roberto Landell de Moura também buscava resultados semelhantes, em experiências feitas em Porto Alegre, no bairro Medianeira, onde ficava sua paróquia. Ele fez as primeiras transmissões de rádio no mundo, entre a Medianeira e o morro Santa Teresa. - Fonte: Rádio Vaticano

Apelo da Caritas: Quem abriria as portas ao Menino Jesus refugiado?

“O Menino Jesus nos chama a olhar as crianças nascidas em acampamentos, nas fronteiras, marginalizadas de nossas sociedades, com olhos novos e audazes. Nos atrevemos a abrir nossas portas?”

Esta é a provocação do Presidente da Caritas Internacional, Card. Luis Tagle, no apelo para o período do Advento.

“Os sinos tocam durante o Advento não somente para a celebração, mas também para nos despertar do nosso sono”, escreve o Cardeal filipino, convidando os fiéis a uma contribuição neste Natal.

Jesus nasceu numa estrebaria, nos arredores de Belém, na periferia ou ‘zona desfavorecida’, como se diria hoje. A Sagrada Família, recordou o Card. Tagle, era uma família de migrantes. E logo após seu nascimento, Jesus se tornou um refugiado.

“Mas nos atrevemos a abrir nossas portas? Nos atrevemos a abrir nossos olhos e corações a essas crianças?”, questionou o Presidente da Caritas Internacional.

Através do Menino Jesus, Deus se aproxima de nós e nos chama a avançar em nossa própria viagem pessoal.

“Enquanto esperamos o nascimento de Jesus, estamos chamados a abrir nossos olhos e corações à possibilidade da esperança. Deus está conosco, no caminho da nossa vida e também nós estamos chamados a acompanhar os outros em sua caminhada.”

Para ajudar a Caritas em seu trabalho com migrantes e refugiados, acesse a [página](#):

Fonte: Rádio Vaticano

Valorização do «grupo» é lição no futebol e nas comunidades católicas

O treinador da seleção portuguesa de futebol, Fernando Santos, disse hoje em Alfragide que o desafio de abandonar um conceito de superioridade e valorizar a ideia de “grupo”, em função de objetivos comuns, é uma lição no futebol e na Igreja.

“O nosso objetivo é trazer os outros a Cristo”, assinalou o treinador português, que orientou a reflexão do encontro de Advento dos serviços da Conferência Episcopal Portuguesa, na preparação para o Natal.

A iniciativa decorreu no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide.

“A liderança só vai ser aceite se respeitar os outros”, observou Fernando Santos.

Num testemunho pessoal, marcado pela caminhada de fé, o convidado sublinhou que o Advento, tempo de preparação para o Natal, deve ser aproveitado pelos católicos para “fazer sentir a presença de Deus” junto dos outros.

“Este Cristo que está vivo, que encarnou, está sempre na nossa vida”, defendeu.

A experiência na Grécia, em particular, o selecionador nacional ensinou a “não desperdiçar” o que une todas as pessoas, com cuidado para se aproximar dos outros, respeitando as diferenças e evitando “afrontar os outros” que não têm as mesmas convicções.

“Alguns dos meus melhores amigos hoje são monges ortodoxos”, relatou.

Numa conferência para dezenas de pessoas, o treinador campeão da Europa de seleções disse que celebra um Natal aberto a todos, recordando, no seu percurso profissional, o convívio com crentes e não crentes, equipas com “muçulmanos, judeus” e pessoas sem qualquer convicção religiosa.

“Nunca sabemos quem tem mais fé”, acrescentou.

Fernando Santos realçou ainda a valorização do discurso que usa exclusivamente o pronome “nós”, capaz de fazer com que todos se “sintam importantes” e parte do grupo.

O encontro de Advento dos serviços da CEP concluiu-se com a celebração da Missa.

Fonte: Catolicos.

Abbas pede a Vaticano e outros países que impeçam mudança de embaixada dos EUA

O presidente da Autoridade Palestina (AP), Mahmoud Abbas, pediu nesta terça-feira, 5, que o papa Francisco e os líderes de Rússia, França e Jordânia atuem contra a intenção do presidente americano, Donald Trump, de transferir a embaixada em Israel de Tel-Aviv para Jerusalém.

"Depois de sua conversa com o presidente (Donald) Trump, o presidente Abbas falou com os presidentes de Rússia e França, com o papa e com o rei Abdullah da Jordânia", disse Nabil Abu Rdainah, porta-voz do líder palestino. "Ele lhes pediu para tal movimento seja rejeitado e os exortou a intervir para evitar que isso aconteça."

Abbas se encontrou com Trump na Cisjordânia, em maio; presidente da Autoridade Palestina pediu ajuda a outros líderes para convencer republicano a não transferir embaixada em Israel Foto: AP Photo/Nasser Nasser

O porta-voz também explicou que Abbas não foi informado por Trump sobre o momento em que o governo americano planeja fazer a mudança de sua representação diplomática.

Em breve comunicado, o Kremlin informou que o presidente russo, Vladimir Putin, garantiu a Abbas que defende a retomada de negociações entre palestinos e israelenses, incluindo a discussão sobre a situação de Jerusalém.

Ainda não há detalhes sobre o contato do palestino com os outros líderes. - Fonte: Catolicos.

Era da seleção de Rugby do Uruguai e se ordenou sacerdote: Preferi jogar no time de Cristo

O ex-jogador da seleção juvenil de rugby do Uruguai, Juan Andrés Verde Gaudiano, foi ordenado sacerdote em 3 de dezembro, na Catedral de Montevidéu.

“Vestir a (camisa) Celeste é algo incrível, mas usar a camisa de Cristo é muito melhor, não há palavras”, disse o Pe. Juan Andrés Verde depois de receber a ordenação sacerdotal do Arcebispo de Montevidéu, Cardeal Daniel Sturla.

“Tudo está resumido em um graças a Deus”, foram as palavras que o Pe. Juan Andrés Verde dirigiu a todas as pessoas com quem compartilhou, que o formaram na fé e que estiveram presentes em sua vida.

O sacerdote recordou especialmente os seus pais “por levarem a sério a tarefa de educar-nos na fé e especialmente os meus padrinhos”.

“Peço à Virgem dos Trinta e Três, auxílio dos cristãos, que me ajude a ser fiel e alegre servidor do seu filho Jesus em cada um de vocês, meus irmãos”.

“Obrigado a cada um de vocês por estarem aqui e como sempre digo aos meus amigos: ‘Isso está apenas começando: Será até o céu, não vamos parar!’”, concluiu o sacerdote acompanhado acompanhado pelos presentes.

O Pe. Juan Andrés Verde tem 27 anos e realizará o seu trabalho pastoral na Paróquia Stella Maris, no bairro de Carrasco, onde já estava durante o seu diaconato.

O sacerdote é o segundo filho de quatro irmãos, e nasceu em uma família católica.

A grande paixão do Pe. Verde sempre foi o rugby e o time Carrasco Polo, primeira equipe que ele participou. Ele chegou à seleção do Sub 19 do Uruguai e participou dos Campeonatos Mundiais da Irlanda 2007 e do Japão 2009, além de dois sul-americanos.

Estudou veterinária na Faculdade de Teologia Monsenhor Soler da Universidade de Montevideu e teve uma namorada durante três anos.

Entretanto, a inquietude do Pe. Juan Andrés Verde aos 19 anos, o impulsionou a ser missionário no Instituto Paiva, obra da Congregação Salesiana em Sarandí del Yi.

Em seguida, ele deixou a sua ideia de participar do Campeonato Mundial no Chile e distribuiu o dinheiro que ele havia juntado para essa viagem com seus amigos. Do mesmo modo, terminou o namoro e doou as suas queridas camisas de rugby.

“Eu deixei tudo: rugby, namorada, faculdade, dinheiro, amigos e fui ao campo a uma obra salesiana onde viviam 70 jovens, filhos dos trabalhadores rurais que aprenderam a trabalhar, pessoas muito simples”, disse à ‘Revista Para Ti’.

“Quando voltei dessa experiência, descobri que Deus me devolveu muito mais do que eu tinha dado com as camisas, com tudo. Eu senti que este foi o ano da minha vida que eu mais disfrutei, estando no campo ao serviço de alguns sacerdotes que, por sua vez, estavam ao serviço dos jovens”, explicou o jovem padre ao ‘Montevideo Portal’.

Fonte: ACIDigital

Conheça o frade que revolucionou a culinária espanhola há 300 anos

Um livro publicado pelo frei franciscano Raimundo Muñoz no século XVIII, revolucionou a maneira de cozinhar na Espanha, influenciando inclusive os maiores chefs do século XXI.

Frei Raimundo Muñoz foi um monge franciscano espanhol que viveu no século XVIII no mosteiro de São Diego de Alcalá, na cidade de Zaragoza (Espanha). Sob o pseudônimo de Juan Altamiras, escreveu o livro “Nuevo arte de cocina, sacado de la experiencia económica” (Nova arte da cozinha, baseada na experiência econômica), com a qual revolucionou a maneira de cozinhar e influenciou de forma decisiva na gastronomia espanhola.

Este livro mostra o grande dom que este frade tinha para cozinhar, não só na maneira de combinar os ingredientes, mas no seu convento implantou costumes inovadores como a higiene no ambiente da cozinha.

O Frei Raimundo incentivou a varrer frequente e tirar o lixo da cozinha. “Não seja preguiçoso para fazer isso”, destacou, porque “um cozinheiro limpo e asseado agrada todos”.

Inclusive recordou que em uma ocasião uma senhora foi convidada a comer em um convento, e não quis comer até conhecer o cozinheiro.

Influência na cozinha espanhola

Em um artigo publicado no jornal espanhol ‘El Mundo’, a hispanista britânica Vicky Hayward, que reimprimiu o livro e o traduziu ao inglês, assegura que a maneira de cozinhar de Juan de Altamiras definiu a gastronomia espanhola posterior.

“Os condimentos na cozinha franciscana se caracterizaram pela simplicidade e se misturaram com os sabores rurais. Enquanto os cozinheiros das casas aristocráticas adicionavam aos seus pratos gengibre, cominho ou mostarda, sabores exóticos e dominantes, Altamiras optava pela delicadeza do açafraão local, combinado com canela, cravo e pimenta”.

“Ele costumava usar estas especiarias misturadas, e às vezes gostava de contrastar seus sabores e aromas doces com o presunto curado ou a salsinha, o louro ou a hortelã da horta”, assegura Hayward.

Além disso, afirma que este frade “em outras ocasiões prescindia completamente das especiarias e as substituía por tomate, alho e limão: um pequeno passo prático, outra vez com a finalidade de economizar, mas que no longo prazo, ocasionaria uma grande mudança de sabores e cores da cozinha espanhola moderna”.

Foi um grande mestre na cozinha que, segundo o artigo, os grandes autores culinários espanhóis sempre citaram em seus próprios livros de receitas.

De fato, em 1994, o pesquisador José María Pisa destacou que a aceitação deste livro foi tão grande que “se tornou um dos livros de cozinha mais editados dos séculos XVIII e IX, pois durante esses dois séculos chegou a ser a obra com mais influência do ponto de vista culinário”.

Inclusive no livro “Nuevo arte de cocina, sacado de la experiencia económica” está incluída a primeira receita de “crespillos de borrajas”, uma sobremesa que atualmente ainda é típica na região de Somontano, perto de Zaragoza, onde está o convento onde o frade viveu.

Ingrediente secreto: o bom humor

Com grande senso de humor, Frei Raimundo Muñoz também contribui com novas ideias na maneira de apresentar os pratos. Incentivou a mudar o nome dos ensopados comuns por outros nomes mais sofisticados.

Em seu livro, também explica como se organizar para cozinhar para uma “multidão de homens”.

Devido às dificuldades desta época, aconselhava organizar-se desde a tarde anterior dividindo as quantidades de ingredientes e guardando-as em recipientes, começando a fazer um bom fogo depois da meia-noite, para que tivesse a intensidade necessária no momento de cozinhar os alimentos.

Ele precisava colocar a comida nas panelas cedo para quando começasse a cozinhar o assado e a carne estivessem no ponto certo na hora do almoço. Ele inclusive detalhava a intensidade do fogo necessária para cada tipo de alimento.

No capítulo sobre assados, este frade cozinheiro ensina como prepará-los sem ser “uma despesa supérflua ou muito escassa” e que podem ser acomodadas para que todos apreciem.

O livro “Nuevo arte de cocina, sacado de la experiencia económica” está novamente nas livrarias, em sua 30ª edição, com uma atualização das receitas deste frade, adaptadas ao século XXI.

Fonte: ACIDigital

Voluntariado: desafio e missão na Pastoral da Criança

Doar tempo, trabalho e talento para causas de interesse social. Esta é a tarefa do voluntário, compromissado com a causa na qual acredita. O Dia Internacional do Voluntariado é celebrado todos os anos no dia 5 de dezembro. Esta data foi criada pelas Nações Unidas em 1985 para incentivar e valorizar o serviço voluntário em todo mundo.

A Lei do Voluntariado considera o serviço voluntário como ‘atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade’.

Mas o que motiva alguém a ser voluntário? Para Maria Auxiliadora Silva de Abreu, voluntária da Pastoral da Criança há 15 anos, dentre as razões destaca-se o desejo de fazer o bem às pessoas.

Maria Auxiliadora atua como voluntária da pastoral em cidades da região de Aparecida (SP). “Não é apenas um trabalho voluntário, é mais que isso. É preciso ter o ardor do amor para atuar com carinho juntos às famílias”. :: Saiba como ser voluntário da Pastoral da Criança aqui ::

Ela explicou que a atuação na pastoral é sempre um desafio. “Nós visitamos famílias e nos reunimos mensalmente para a ‘Celebração da Vida’, momento muito importante onde é feita a pesagem das crianças de 0 a 6 anos e o acompanhamento das mães grávidas”, afirmou.

Maria Auxiliadora esclareceu ainda que a desnutrição das crianças já não é mais o maior desafio da Pastoral na sua região, agora é preciso também combater a obesidade dos pequeninos. Conheça mais sobre a atuação da Pastoral.

A equipe que trabalha junto com Maria Auxiliadora é de 180 voluntários e 80 pessoas no apoio. Todos os voluntários da Pastoral da Criança passam por uma capacitação. Saiba como ser voluntário aqui. “Ainda precisamos de muitas pessoas engajadas para ser voluntários e trabalhar principalmente na periferia das cidades”, destacou.

Voluntariado: a força da Pastoral da Criança

A Pastoral da Criança é uma grande rede de voluntariado que se dedica à melhoria da qualidade de vida das gestantes, crianças e famílias brasileiras.

Qual é a importância dos voluntários para a Pastoral da Criança?

Segundo a Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Irmã Veneranda Alencar, os voluntários são a base da Pastoral da Criança, são eles que realizam o trabalho fantástico em todo o Brasil e no exterior, voluntariamente. “São pessoas amadas e escolhidas por Deus, que aceitam a missão de levar vida e esperança a todos, com prioridade aos irmãos mais empobrecidos de nossas comunidades”.

O Brasil está entre os 10 países com maior número de voluntários, segundo o estudo realizado pela organização britânica Charities Aid Foundation – CAF, o ‘World Giving Index 2012 – A global view of giving trends’.

A pesquisa mostra que o Brasil, embora ocupe apenas a 83ª posição no ranking dos países mais generosos em doações (liderado pela Austrália), está entre os dez países com o maior número de voluntários - cerca de 18 milhões.

Fonte: A12.com

-----.

Do dia 04/12/17

Papa convida a rezar pelos idosos, em dezembro

Foi publicada, nesta segunda-feira (04/12), a mensagem de vídeo em que o Papa Francisco apresenta as intenções de oração, para o mês dezembro, ao Apostolado de Oração, Rede Mundial de Oração do Papa. Este mês, o Papa convida a rezar pelos idosos.

A idealização dos vídeos é da agência de comunicação “La Machi”, realizados em colaboração com o Centro Televisivo Vaticano (CTV).

“Um povo que não protege os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! São os idosos que oferecem a sabedoria da vida”, afirma o Papa no vídeo.

“Eles foram encarregados de transmitir a experiência da vida, a história de uma família, de uma comunidade, de um povo.”

“Tenhamos presente os nossos idosos, para que, sustentados pelas famílias e instituições, colaborem com a sua sabedoria e experiência na educação das novas gerações”, conclui Francisco.

Segundo o Apostolado de Oração, os desafios para este mês de dezembro são: visitar familiares ou conhecidos idosos neste tempo de Natal e levar-lhes a alegria do nascimento de Jesus; promover na própria comunidade algum momento de partilha de histórias de vida da parte de alguns idosos, orientado para os mais jovens, estar atentos a situações de abandono ou fragilidade de pessoas idosas e ajudar a resolvê-las.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Primeiro o gesto, depois a palavra: eis o pontificado de Francisco

O Pontificado de Papa Francisco recupera a força da mensagem evangélica através de um binômio vencedor: primeiro o gesto, depois a palavra. Segundo Pe. Rocco d’Ambrosio, professor italiano da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Pontifícia Gregoriana, de Roma, é muito importante ligar as palavras de Francisco ao seu testemunho quotidiano:

“Um homem que deixa o Palácio Apostólico para morar numa pequena pensão junto aos outros é um testemunho. Como aquele lindo testemunho na Ilha de Lesbos, junto ao Patriarca Bartolomeu e aos bispos católico e ortodoxo, quando saudou durante três horas e meia, pessoa por pessoa, os quatro mil refugiados. São os sinais de quem consegue dizer, concretamente: podemos viver das pobreza. Os pequenos sinais constroem, então, as grandes escolhas deste Pontificado. Mas, se esse testemunho consegue chegar nas igrejas locais, essa é uma coisa mais difícil.”

O Pe. Rocco lançou um livro, disponível também em português, que questiona esse modelo de Igreja proposto pelo Papa Francisco, através de uma análise institucional. “Francisco vai conseguir?” é o título da obra que estuda os movimentos atuais para tentar entender se a reforma do Pontífice terá ou não sucesso.

“O Papa Francisco é conhecido não somente dentro da Igreja, mas consegue falar inclusive para fora dela. E como aborda temas muito importantes, que são aqueles do Concílio Vaticano II, a pergunta do livro é sobre isso: se conseguirá trabalhar nesse tipo de reforma, que naturalmente é uma continuidade aos pontificados anteriores.”

A reforma tem origem nos encontros das Congregações, feitos antes mesmo do conclave que elegeu Francisco, e é direcionada em dois importantes pontos: a referência ao Concílio Vaticano II (novo estilo de presença da Igreja no mundo, a missão, a opção preferencial pelos pobres, novo movimento ecumênico e a reforma da Cúria) e o problema dos escândalos (desde aquele pior para a Igreja, como a pedofilia, àquele da administração econômica da Santa Sé – mas também das dioceses e das Ordens Religiosas; e do “carreirismo”, a relação com o poder).

O Pe. Rocco comenta que, apesar da reforma dentro da Igreja ser evangélica, isto é, tentar nos tornar “mais fiéis ao Evangelho”, ainda existe muita resistência à inovação – como acontece em todas as instituições: de um lado por causa do tempo natural e necessário para a adaptação à mudança, do outro pelo discurso de poder, porque “quem comanda acaba colocando o dedo na ferida”.

No entanto, o coração da reforma de Papa Francisco não enaltece as resistências, mas as perspectivas e aquelas que vêm de baixo, intrínsecas inclusive nas diversas expressões usadas pelo Pontífice como “Igreja em saída”.

“Acredito que isso seja o ponto fundamental. É como se o Papa dissesse: tentemos enfrentar um problema, colocando de lado a perspectiva, isto é, os problemas econômicos, de poder, de desenvolvimento. A gente sempre viu do lado de quem comanda e tem responsabilidade. Tentemos ver esses problemas do lado de quem não há responsabilidade, lá de baixo. Gosto sempre de citar uma passagem da Encíclica Laudato Si’, em que o Papa diz: ‘quem é mais atingido pelos desastres ecológicos?’. São as pessoas pobres. E ele dá um exemplo simples: se no meu bairro a água não é boa e tenho problemas com o ambiente ao meu redor, se eu tiver condições financeiras, eu mudo de casa. Se não puder, ao contrário, vivo no bairro degradado. E do ponto de vista de quem está por baixo, dá pra se compreender muita coisa.”

Como poder agir, então? Segundo Pe. Rocco é importante começar no dia a dia, de passo em passo, e o professor nos dá o exemplo de um pároco da diocese de Roma pra entender melhor:

“Ele disse que, no início, o Papa dava um certo tipo de desconforto. Depois, acabou se questionando: ‘mas é o meu bispo, é o Papa, devo entender porque me causa desconforto’. O padre deu esse testemunho publicamente e disse que chegou a compreender esse incômodo porque colocava em cheque um modelo de Igreja que lhe era muito confortável. E o modelo de Igreja de Francisco incomoda. Então, os outros padres lhe disseram: ‘depois desse discernimento, o que o senhor fez?’. Ele disse: ‘fiz uma coisa muito simples. Convoquei o conselho econômico e pedi o que estávamos fazendo para os pobres e o que poderíamos fazer a mais por eles. Era o modo mais concreto para dizer que estava compreendendo o que o Papa dizia para mim’.”

O livro “Francisco vai conseguir? O desafio da reforma da Igreja”, de Rocco d’Ambrosio, pode ser adquirido através da Editora católica das Livrarias Paulinas (www.paulinas.org.br).

Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal Ezzati: visita do Papa ao Chile será um presente para todos

Durante a **viagem do Papa Francisco ao Chile, de 15 a 18 de janeiro próximo**, as autoridades de Temuco e Iquique - cujas localidades serão visitadas pelo Pontífice – decretaram que serão dias festivos nestas cidades. Ainda não se sabe se isso será possível também em Santiago do Chile: “Os esforços da Igreja local são no sentido de **poder permitir que todos possam ver o Papa**. A festividade não depende de nós, mas das autoridades civis, esperamos que compreendam que **a visita do Papa é um presente para todos**”.

Foi o que disse este domingo (03/12) o **arcebispo de Santiago do Chile, Cardeal Ricardo Ezzati**, durante a missa de início do Advento celebrada na catedral, com a bênção das mulheres grávidas – como reza a tradição local.

“Que o Advento seja um tempo para a meditação, a oração e a preparação do coração para o encontro com o Senhor – disse. Hoje, como temos por tradição, **algumas mulheres esperam o fruto de seu amor, com a bênção da Igreja**, renovando nosso compromisso em favor da dignidade da vida de todos, na complexa realidade da nossa sociedade.” (Agência Sir) Fonte: Rádio Vaticano

Honduras: Jesuítas denunciam manipulações do TSE nas presidenciais

A Província centro-americana dos Jesuítas pronunciou-se no sábado (02/12) sobre o momento de incerteza que Honduras está vivendo devido ao prolongar-se do escrutínio após as eleições presidenciais de 26 de novembro e por causa das manifestações de praça que registraram sete vítimas fatais.

Magistrados buscam não respeitar vontade popular manifestada nas urnas

“Denunciamos a falta de profissionalismo e ética do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), ao atrasar sistematicamente a comunicação dos resultados, quer parciais, quer definitivos. Não se trata apenas de uma suspeita, mas da certeza de que nesta situação tem havido uma tosca manipulação por parte dos magistrados, influenciados pelos poderes concretos e obscuros que por parte do Estado e de outras realidades buscam não respeitar a vontade popular manifestada nas urnas”, lê-se no comunicado dos Jesuítas.

Tribunal faz de tudo para esconder vitória da oposição

“O Tribunal especial está tentando de tudo para esconder a vitória inesperada da oposição ao atual presidente, que fez o que estava a seu alcance, legal ou ilegalmente, para ser reeleito”, afirmam.

Jesuítas denunciam repressão do Estado contra povo hondurenho

No comunicado assinado pelo provincial, Pe. Rolando Alvarado, os Jesuítas denunciam “a repressão dos órgãos do Estado contra o povo de Honduras” e se solidarizam com a “defesa pacífica da democracia e dos direitos dos cidadãos”, considerando que grande parte do povo “foi brutalmente reprimida na manifestação de protesto diante de uma clara e evidente fraude eleitoral”.

Pedido de respeito à decisão soberana do povo assegurada pela Constituição

“Pedimos com veemência o respeito pela decisão do povo, expressa nas urnas exercendo o direito de uma livre expressão, assegurada pela Constituição. Porém – prossegue a nota –, o Governo não está respeitando a vontade popular e lança o Exército e outros órgãos de polícia estatal contra o povo, que está se manifestando de modo pacífico no sentido de defender seu voto e para denunciar as fraudes eleitorais por parte do Tribunal Superior Eleitoral.”

Fonte: Rádio Vaticano

Seminário em Roma debate "presença da mulher na Igreja e na sociedade"

Teve início na tarde desta segunda-feira (04/12) em Roma, a **décima edição do Seminário “Wojtyła lectures”**, no âmbito das iniciativas do Pontifício Instituto João Paulo II para as Ciências do matrimônio e da família. A edição deste ano é dedicada ao tema **“A presença da mulher na Igreja e na sociedade”**.

Organizado pela docente de Filosofia da Natureza da Pontifícia Universidade Urbaniana, **Professora Lorella Congiunti**, o seminário se realizará até esta quarta-feira (06/12) no auditório do Instituto, na Praça São João de Latrão, concluindo-se com uma conferência às 17h locais.

“Este encontro será ocasião para **aprofundar uma visão da mulher que não se refira somente à mentalidade ocidental**, mas saiba ouvir também diferentes experiências de vida. Gostaria de levar também minha experiência mais pessoal, de mulher que ensina numa Pontifícia Universidade e tem uma vida de família, como mulher e mãe de três filhos”, afirma a professora.

Para a docente, **“é necessário considerar e estudar a realidade da mulher, do feminino, colocando-a em diálogo com a realidade do homem, do masculino”**. “A separação destes dois mundos é artificial. Efetivamente, os dois sexos vivem em sua complementaridade de papéis, de funções, de relações interpessoais”, ressalta. (Agência Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Líbia: 700 mil migrantes nos campos de refugiados

Nos campos da Líbia, poderiam estar presos entre 400.000 e 700.000 migrantes. A estimativa chocante – já levantada nos últimos meses por outras fontes – foi divulgada nessa quinta-feira pelo presidente da Comissão Africana, o chadiano Mahamat Moussa Faki, ao término da cúpula União Africana-União Europeia, em Abidjan, na Costa do Marfim. Uma cúpula marcada principalmente pelo drama líbio, que levou a uma aceleração dos esforços já em curso para esvaziar os campos líbios. Moussa Faki explicou que a União Africana já identificou um campo na Líbia com 3.800 migrantes.

A reportagem é de Giovanni Maria Del Re, publicada por Avvenire, 01-12-2017. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

“E esse – disse o presidente – é apenas um. Na Líbia, dizem-nos que existem 42.” É preciso se apressar: “O meu enviado especial – continuou o chadiano – retornou ontem de Trípoli e relatou que encontrou migrantes especialmente da África ocidental. Há mulheres e crianças, e vivem em condições desumanas. Todos querem voltar para casa.”

Simbolicamente, o rei do Marrocos, Mohammad VI – na primeira participação do seu país em uma cúpula da União Africana – anunciou que já disponibilizou aviões para a evacuação dos 3.800 refugiados em vários Estados da África subsaariana.

Um sinal, disse o presidente da União Africana, o chefe de Estado da Guiné, Alpha Condé, de que “a África pode intervir também nesse fronte”. Uma aceleração, graças a um claro envolvimento da União Africana, das operações já lançadas pela Organização Mundial dos Migrantes com o apoio da União Europeia, que, em 2017, levou ao repatriamento voluntário de 13.000 (10.000 da Líbia) bloqueados nos campos no norte da África. O objetivo é de chegar a 17 mil até o fim do ano. O olhar se dirige, obviamente, também à luta contra os traficantes. O presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, falou de “abuso extremamente cínico de seres humanos”, pedindo que se “imponham sanções da ONU aos traficantes. Além disso, não seremos eficazes se não fizermos com que as pessoas bloqueadas na Líbia e em outros lugares possam retornar com segurança para as suas casas”.

A França também pediu o “recurso às sanções individuais e à justiça penal internacional contra aqueles que se mancham com o tráfico de seres humanos e contra passeurs de migrantes”. Enquanto isso, esclareceu-se, de uma vez por todas, que a força-tarefa para acelerar o esvaziamento dos campos concordada na quarta-feira à noite entre a União Europeia, União Africana e a ONU não terá componentes militares.

Em uma entrevista concedida na quarta-feira à noite (antes da reunião sobre a força-tarefa) para as redes France24 e Radio France Internationale, o presidente francês, Emmanuel Macron, falou de uma “iniciativa para lançar ações militares e policiais em campo para dismantelar essas redes”, despertando algumas perplexidades, tanto que alguns diplomatas europeus defenderam que Macron tentou uma “incursão”, freada depois pelos europeus.

O fato é que, na realidade, a França nunca propôs formalmente um componente militar para a “força-tarefa”, enquanto se fala de uma cooperação mais estreita entre serviços de inteligência e polícias. “Para frear o fenômeno – 38928943_354disse ainda Moussa Faki – é preciso uma cooperação mundial, para bloquear as fontes financeiras dos traficantes e levá-los à justiça.” E, de fato, não se fala de ação militar nem na declaração comum sobre a situação dos migrantes na Líbia, nem no acordo para a força-tarefa para acelerar o esvaziamento dos campos.

O próprio Macron, nessa quinta-feira, em visita a Accra, capital de Gana, especificou que, “nesta fase, a França não tem planos de enviar soldados ou policiais à Líbia”. Talvez o mal-entendido nasceu do fato de que a França está, sim, envolvida em uma missão militar, mas não na Líbia, e sim no Mali (aqui assistida pela Alemanha), Níger e Chade, acima de tudo para combater os núcleos terroristas islamistas ativos no Sahel.

No pano de fundo, resta a questão dos financiamentos. Nessa quinta-feira, em Abidjan, Tusk pediu novamente que os Estados membros da União Europeia “mantenham os compromissos econômicos alimentando o Fundo Fiduciário para a África. Tenho certeza de que vamos conseguir”.

Fonte: POM

Bispos da bacia do São Francisco denunciam a destruição lenta e cruel da biodiversidade do rio

Com o objetivo de estudar e discutir a realidade do Rio São Francisco e encaminhar o posicionamento pastoral dos bispos em vista de sua revitalização, em comunhão com o ensinamento do Papa Francisco em sua Carta Encíclica, Laudato Sí, realizou-se nos dias 21 e 22 de novembro, no Centro de Treinamento de Líderes (CTL), em Bom Jesus da Lapa, o primeiro Encontro dos Bispos da Bacia do São Francisco. Uma iniciativa assumida na Assembleia do Regional Nordeste III.

Onze bispos da Bahia, Pernambuco, Sergipe e de Minas Gerais juntamente com representações da Igreja Católica reuniram-se para se inteirar de forma mais profunda sobre a realidade hídrica da região da Bacia do São Francisco.

O encontro contou ainda com a presença de peritos, estudiosos e agentes de pastorais sociais que apresentaram um diagnóstico sobre a conjuntura hídrica da Bacia do São Francisco, com diversos dados da realidade da região, especialmente do Cerrado, principal fonte de abastecimento do velho Chico. Entre os assessores estavam Roberto Malvezzi (“Gogó”) da Diocese de Juazeiro/BA e especialista no tema, o Prof. José Alves Siqueira da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) em Petrolina e membros da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Segundo os participantes, é urgente a criação da Moratória do Cerrado, onde as liberações de supressão vegetal e de outorga precisariam ser suspensas por um período, dando tempo para a recuperação do lençol freático.

A teologia e orientação pastoral da Laudato Si repercutiram no encontro com sua chamada à “conversão ecológica”, ao cuidado com a casa comum e à ética da responsabilidade ambiental. Na conclusão do encontro, alguns encaminhamentos foram apresentados, como: (1) Lançamento da Carta do Bom Jesus da Lapa no Primeiro Domingo do Advento; (2) Ações de sensibilização e educação junto às comunidades e ao povo para o cuidado, defesa e revitalização do São Francisco; (3) Ações junto às autoridades e aos governos para responder ao SOS do São Francisco.

Representando as 16 dioceses banhadas pelo rio São Francisco, nos estados de Pernambuco, Minas Gerais, Bahia e Ceará, os dez bispos de sua bacia lançaram a “Carta da Lapa”, resultado do I Encontro dos bispos da Bacia do Rio São Francisco, realizado em Bom Jesus da Lapa.

Segue o documento na íntegra:

CARTA DA LAPA

“À luz do Evangelho, em comunhão com o Papa Francisco e inspirados pela carta encíclica “Laudato Si”, nós, bispos da bacia do Rio São Francisco, representando onze das dezesseis dioceses, diante do processo de morte em que este Rio se encontra e das consequências que isto representa para a população que dele depende, assumimos de forma colegiada a defesa do Velho Chico, de seus afluentes e do povo que habita sua bacia. Como pastores a serviço do rebanho que nos foi confiado, constatamos, com profunda dor:

- (a) o sumiço de inúmeras nascentes de pequenos subafluentes e, em consequência, o enfraquecimento dos afluentes que alimentam o São Francisco;
- (b) o aumento da demanda da água para a irrigação, indústria, consumo humano e outros usos econômicos, sem levar em conta a capacidade real dos rios de ceder água;
- (c) a destruição gradativa das matas ciliares expondo os rios ao assoreamento cada vez maior;
- (d) a decadência visual dos rios e da biodiversidade;
- (e) o aumento visível dos conflitos na disputa pela água em toda a região;
- (f) empresas sempre fazem prevalecer seus interesses e o Estado acaba por ser legitimador de um modelo predatório de desenvolvimento.

Tudo isso vem gerando a destruição lenta e cruel da biodiversidade do Velho Chico e, conseqüentemente, sua morte gradativa. Diante dessa triste realidade, enquanto bispos da bacia do Rio São Francisco e pastores do rebanho que nos foi confiado, propomos:

1. Sermos uma “Igreja em Saída”: Ir ao encontro do povo e, como pastores, convocar os cristãos e as pessoas sensíveis à causa, para juntos assumirmos o grande desafio de salvar o rio da morte e garantir a vida humana, da fauna e da flora que dele dependem;
2. Sermos uma “Igreja Missionária”: Realizar visitas às nossas comunidades, missões, peregrinações, romarias e estabelecer um diálogo aberto com as pessoas para que entendam e assumam, à luz da fé, o cuidado com a “Casa Comum”, particularmente, a defesa do nosso Rio;
3. Sermos uma “Igreja Profética”: Elaborar subsídios educativos sobre meio-ambiente e o modo de preservá-lo. Utilizar os meios de comunicação, rádios, periódicos diocesanos para levar ao maior número de pessoas a boa nova da preservação da vida;
4. Sermos uma “Igreja Solidária”: Reforçar as iniciativas populares de recomposição florestal, recuperação de nascentes, revitalização de afluentes; incentivar a ética da responsabilidade socioambiental capaz de gerar um modo de vida sustentável de convivência com a caatinga, o cerrado e a mata atlântica; defender políticas públicas para implementação do saneamento básico, apoio à agricultura familiar, manutenção de áreas preservadas, a exemplo dos territórios das comunidades tradicionais de fundo e fecho de pasto, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pescadores, etc.
5. Finalmente, declaramos nossa posição em defesa do “Repouso Sabático” para os nossos biomas a fim de que possam se reconstituir. Particularmente, uma moratória para o Cerrado, por um período de dez anos. Durante esse período não seria permitido nenhum projeto que desmate mais ainda o Cerrado, a Caatinga e a Mata Atlântica, biomas que alimentam o Rio São Francisco e dele também se alimentam.
6. Nesse sentido chamamos as autoridades federais, os governadores, prefeitos, deputados, senadores, o Ministério Público, para que assumam sua responsabilidade constitucional na defesa do Velho Chico e do seu povo.

Que São Francisco, padroeiro da Ecologia e do Rio que traz o seu nome, nos inspire a cuidar da Criação. Que o Bom Jesus da Lapa, de cujo Santuário provém a água da torrente, abençoe e dê vida ao nosso Velho Chico e ao povo do qual ele é pai e mãe. Bom Jesus da Lapa, 1º Domingo do Advento de 2017.

Bispos participantes:

Dom José Moreira da Silva – Bispo de Januária (MG); Dom José Roberto Silva Carvalho – Bispo de Caetité (BA); Dom João Santos Cardoso – Bispo de Bom Jesus da Lapa (BA); Dom Josafá Menezes da Silva – Bispo de Barreiras (BA); Dom Luiz Flávio Cappio, OFM – Bispo de Barra (BA); Dom Tommaso Cascianelli, CP – Bispo de Irecê (BA); Dom Carlos Alberto Breis Pereira, OFM – Bispo de Juazeiro (BA); Monsenhor Malan Carvalho – Administrador Diocesano de Petrolina (PE); Dom Gabriele Marchesi – Bispo de Floresta (PE); Dom Guido Zendron – Bispo de Paulo Afonso (BA)

Fonte: CNBB

Divulgados os valores da JMJ do Panamá 2019

Já está colocando as moedinhas no seu porquinho para ir a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Panamá? Temos uma boa notícia! Já foi divulgado o valor estimado dos pacotes locais, que incluem hospedagem em escolas, acesso aos transportes públicos e alimentação durante os dias do evento, além do kit do peregrino.

Os valores estimados são de USD 250,00 e USD 300,00 dólares. O período de inscrição começará em janeiro de 2018. A mesma plataforma usada na JMJ da Cracóvia será utilizada na do Panamá. Poderão registrar grupos micro de 1-150 pessoas. Quanto mais cedo os grupos se registrarem e pagarem pelas inscrições, poderão ficar mais próximos dos locais onde serão realizadas as catequeses divididas por línguas.

A JMJ acontece de 22 a 27 de Janeiro de 2019 na Cidade do Panamá. Vale lembrar que esses valores correspondem ao kit do evento. Gastos com passagem aérea e os documentos são encargos a parte de cada peregrino.

Pré-Jornada

Essa não será uma JMJ de um único país. A novidade desta edição é que a Pré-Jornada será realizada em mais outros dois países. De 16 a 20 de janeiro os jovens são convidados a vivenciarem uma experiência profunda com as comunidades locais da Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

Os Dias nas Dioceses são para os peregrinos um convite para descobrirem a riqueza da Igreja e do país ao qual chegam. Ao mesmo tempo, é uma chance de encontro com as famílias e com os jovens que irão acolhê-los. Para as pessoas do país de acolhida é uma festa de fé e alegria junto com os jovens de todo o mundo. É uma grande oportunidade de viver concretamente o “Que todos sejam um”(Jo, 17, 20-21)

Cada grupo deve se informar diretamente com o centro diocesano da JMJ onde deseja se inscrever e seguir os passos indicados pelo mesmo, a fim de receber a confirmação de sua inscrição. O custo será de USD 50,00 (dólares) mesmo valor de jornadas anteriores.

Jovens de Maria no Panamá

Vem novidade boa por aí no Jovens de Maria! Fique ligado no nosso canal que em breve traremos conteúdos exclusivos de tudo que está rolando no Panamá e de tudo que você precisa para viver esse grande momento. Se você não vê a hora de chegar janeiro de 2019, não pode perder o que estamos preparando para vocês. Fonte: Catolicos.

México tem cerca de 5 mil indígenas deslocados por conflito agrário no país

Cerca de 5 mil pessoas vivem deslocadas e em condições precárias nas montanhas de Chiapas, no sudeste do México, por causa de um conflito agrário entre duas populações indígenas da região.

"O perigo de ocorrer mais violência é iminente. O ambiente é semelhante ao que havia antes do massacre de Acteal", denunciou o bispo emérito de San Cristóbal de las Casas, Felipe Arizmendi, em referência ao massacre ocorrido em 1997 que resultou na morte de 45 pessoas da etnia tzotzil.

O confronto atual entre os municípios vizinhos de Chalchihuitán e Chenalhó remonta à reforma agrária feita há 40 anos, que traçou uma linha reta para estabelecer os limites territoriais de cada município, ao invés de respeitar o percurso natural do rio que as separa.

Isto levou a uma troca forçada de terras entre ambos os municípios que provocou um conflito entre famílias, no qual houve uma escalada nas últimas semanas com ataques armados.

A diocese de San Cristóbal de las Casas denunciou que prevalece em Chalchihuitán "um ambiente de terror" gerado por grupos armados ilegais.

Como consequência, cerca de 5 mil moradores se deslocaram para uma região montanhosa, onde estabeleceram diferentes acampamentos improvisados com barracas feitas de paus e cobertores, e expostos às inclemências do tempo.

"Fecharam a estrada e muitas pessoas fugiram com medo para as montanhas. Cerca de 5 mil pessoas de Chalchihuitán se deslocaram, inclusive mulheres, crianças e idosos. Durante as últimas semanas, houve tiroteios e mortes", explicou Arizmendi.

Também há deslocados de Chenalhó, mas "não na mesma quantidade", acrescentou o bispo emérito de San Cristóbal de las Casas.

Os acampamentos nas montanhas estão distribuídos segundo as distintas comunidades indígenas e se compõem de barracos de poucos metros quadrados onde, em alguns casos chegam a dormir 8 famílias.

Para combater o frio da noite, os deslocados acendem fogueiras ao relento, já que muitos perderam todos os seus pertences por causa dos assaltos que sofreram por parte dos moradores do município rival.

Apesar de a organização humanitária Caritas ter mandado alimentos para os deslocados, algumas vítimas afirmam que estão passando fome e muita dor pela situação que estão vivendo.

Uma mulher de Chalchihuitán contou entre lágrimas que todos os seus pertences foram incendiados, que perdeu suas colheitas de milho e feijão, e que "sente muita dor no coração".

"Não vemos uma ação eficaz por parte das autoridades para solucionar esta situação de emergência humanitária, para atender às necessidades imediatas e solucionar o problema", comentou a diocese de San Cristóbal.

O bispo emérito pediu ao governo regional de Chiapas que "busque métodos para enfrentar e acabar com a situação de violência, já que há muitas pessoas armadas e as pessoas de Chalchihuitán estão desprotegidas nas montanhas".

"Insistimos primeiro que ambos os municípios devem resolver seus problemas de forma pacífica. E, segundo, a Sedatu (Secretaria de Desenvolvimento Agrário) deve agir na questão porque isto depende deles", reivindicou o religioso.

Em declarações recentes a uma emissora de televisão, o secretário de Proteção Civil de Chiapas, Luis Manuel García, garantiu que o Executivo regional já começou a elaborar um censo dos deslocados para enviá-los para abrigos públicos.

Fonte: Catolicos.

Do dia 03/12/17

Papa vai à Basílica Santa Maria Maior agradecer bom êxito de sua viagem

Na manhã deste domingo o Santo Padre foi até a Basílica Santa Maria Maior, centro de Roma, agradecer o bom êxito de sua viagem a Mianmar e Bangladesh, 21ª Viagem Apostólica internacional de seu Pontificado, a 3ª ao sudeste asiático.

As flores recebidas em sua despedida no Aeroporto de Dacca foram depositadas diante do ícone da Salus populi Romani. O Papa ficou alguns minutos em oração.

O voo B777 da Bangladesh Airlines, que havia decolado às 17h10min (hora local) chegou ao seu destino, o Aeroporto Fiumicino em Roma, às 22 horas de sábado, uma hora antes do previsto.

O Pontífice havia partido de Roma na noite de domingo, 26 de novembro, chegando no início da tarde de segunda-feira ao Aeroporto Internacional de Yangun, Mianmar, primeira etapa de sua viagem, concluída no início da tarde de quinta-feira, quando partiu para Dacca, capital de Bangladesh.

Fonte: Rádio Vaticano

Assembleia Nacional da IAM define eixos de ação para o próximo triênio

"O encontro reuniu, nos dias 29 de novembro a 03 de dezembro, na sede das POM, em Brasília, 37 coordenadores estaduais da IAM de todo o Brasil

Tempo de refletir, avaliar, planejar e esperar novos horizontes. A 23ª Assembleia Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM) marca um novo rumo para esta Pontifícia Obra no Brasil, por meio da construção conjunta de seus coordenadores estaduais. O encontro, realizado na sede das

Pontifícias Obras Missionárias (POM), em Brasília, iniciou dia 29 de novembro e foi encerrado neste domingo, 03.

Iluminados pelo tema “A Alegria do Evangelho para uma Igreja em Saída”, os 37 participantes da assembleia dialogaram nestes cinco dias com todo o caminho da Igreja no Brasil, em sintonia com o 4º Congresso Missionário Nacional e com as outras Pontifícias Obras Missionárias. Esta reflexão aconteceu especialmente através de cinco eixos condutores: acolher, contemplar, discernir, comprometer e enviar.

O assessor dos trabalhos, Joaquim Silva, explica que o processo de construção da assembleia foi pensado para que o encontro marcasse uma divisão de águas na IAM. “Percebemos que o trabalho pode ser melhor, com mais essência e carisma missionário”, aponta Joaquim. Segundo ele, dois eixos de trabalho da metodologia devem ser destacados: as dimensões do contemplar e do comprometer. “Contemplar é ver, refletir como olhamos as crianças e adolescentes e suas realidades, observando as sondagens que fizemos em uma contemplação que gera compromisso. Assim vivemos o comprometer, que é parte simbólica e fundante do caminho que desencadeia processos capazes de consolidar ainda mais a IAM no Brasil”, ressalta o assessor.

Para Irmã Patrícia Souza, secretária nacional da IAM, o grande objetivo da assembleia foi “traçar metas e prioridades para o trabalho da IAM no Brasil nos próximos três anos, de maneira participativa e efetiva”. Já o assessor da DSC_0472assembleia, avalia que o encontro reforçou “a força que o grupo tem no país como grupo que faz a diferença em diversos aspectos, a partir de uma relevância muito significativa nos âmbitos de formação, atendimentos e articulação nacional”.

Simone Montez é coordenadora da IAM da arquidiocese de Niterói (RJ) e participa da assembleia pela primeira vez. Ela acredita que o encontro foi um momento especial de olhar e analisar o que está acontecendo. “Iniciar algo é fácil, mas manter essa ação nem sempre é fácil. Por isso é necessário avaliar e trabalhar duro. Apesar do cansaço, podemos ver resultados muito bonitos, e isso nos deixa contentes”, conclui ela.

A realidade da IAM no Brasil

A preparação da assembleia iniciou muito tempo antes do encontro, através de uma pesquisa detalhada sobre a realidade dos grupos e da articulação da IAM. Este processo durou 45 dias e proporcionou uma participação muito mais ampliada nos trabalhos, levando em conta os diversos contextos dos grupos e participantes em todo o país.

Esta pesquisa possibilitou a constatação de uma série de dados referentes a situação atual da IAM no Brasil. Com uma estimativa de mais de 3000 grupos em todos os estados, calcula-se que IAM integra hoje cerca de 30 mil crianças e adolescentes em grupos semanais que se reúnem em 58% das dioceses, arquidioceses e prelazias do país.

Definições e Planejamentos

Entre os diversos encaminhamentos definidos na assembleia está a eleição de três eixos de ação, que indicam as atividades que serão desenvolvidas entre 2018 e 2020 pelos grupos, paróquias, arqui/dioceses e coordenações regionais e nacional.

Através do caminho percorrido os participantes da assembleia avaliaram e elegeram três prioridades para o trabalho, definindo como eixos de ação a formação, a missão e a articulação. Para ajudar a dinamizar o trabalho em cada dimensão, foram criados grupos de trabalho que também garantirão uma construção mais participativa e colaborativa do caminho da IAM no próximo triênio.

Padre Maurício da Silva Jardim, diretor nacional das POM, define o processo realizado com a palavra Sinodalidade. “As conclusões da assembleia expressam o desejo de caminharmos juntos. Todas as ações assumidas pelo grupo, serão realizadas em conjunto”, destaca o diretor das POM.

Outra definição importante foi a continuidade do tradicional lenço utilizado pelas crianças, adolescentes e assessores. Para estes próximos anos, o lenço será amarelo e branco, com bordas verde, azul e vermelho, na intenção de representar os cinco continentes e confirmar a identidade das POM que é promover o espírito universal da missão.

Fonte: POM

Crianças refugiadas no Brasil publicam livros contando suas histórias e sonhos

Os sonhos, pensamentos e desenhos de 22 crianças refugiadas no Brasil agora viraram livro. Entre as autoras está a síria Shahad Al Saiddaoud, de 12 anos. “A paz começa com um sorriso no rosto. Quero meu país, a Síria, feliz, sem guerras”, deseja ela. Suas irmãs Yasmin, 7, e Razan, 5, também

participam da coleção, mas com desenhos que ilustram a alegria de estar no Brasil, longe da guerra civil que devasta a Síria há seis anos. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), 5 milhões de sírios deixaram sua terra natal.

Refugiadas junto com seus pais no Brasil, Shahad, Yasmin e Razan e também outras 19 crianças, de 5 a 13 anos, puseram seus sonhos no papel e a partir de agora compartilham suas histórias e emoções na primeira coleção de livros infantis escritos por crianças refugiadas lançada no país.

“No livro falo sobre meu sonho, sobre a Síria, sobre meus parentes, eu queria todo mundo feliz na Síria, não queria guerra. Esse é meu sonho, queria todo mundo em paz”, emociona-se Shahad, que está há pouco mais de um ano no Brasil. Já as irmãs falam pouco o português ainda, mas afirmam que gostaram de participar da coleção. Já Shahad, quer escrever outro livro. “Quero fazer uma ficção agora”, adianta.

O projeto é resultado da parceria da AlphaGraphics, empresa de impressão digital, com o Instituto de Reintegração do Refugiado (Adus) e a Estante Mágica, que atua com projetos editoriais pedagógicos voltados a crianças. “Virou mais do que um projeto, virou um sonho”, conta um dos idealizadores da coleção de livros, Rodrigo Abreu, conselheiro do Adus e CEO da AlphaGraphics Brasil.

Ele conta que a ideia surgiu depois que ele se tornou conselheiro do instituto e quis unir os dois projetos. “Pedimos para que as crianças nos contassem os seus sonhos e o resultado foi incrível, mostrando que o que falta para elas é uma simples oportunidade”, completa Abreu.

A AlphaGraphics foi a responsável pela impressão dos livros e a seleção das crianças ficou por conta do Adus. “Desde 2010, temos como missão no Adus atuar em parceria com refugiados e pessoas em situação análoga ao refúgio para sua reintegração à sociedade. Buscamos a valorização e inserção socioeconômica, cultural para que se reconheçam e exerçam a cidadania novamente”, explica Marcelo Haydu, diretor executivo da instituição.

Dois educadores da Estante Mágica prepararam o ambiente, conversaram com os pequenos autores, ouvindo as histórias e trajetórias de cada um. Imersos num mundo da imaginação e criatividade, cada uma das crianças se permitiu pensar nos seus maiores sonhos e então colocaram no papel todas as suas fantasias e expectativas.

Segundo Abreu, nesta primeira etapa os livros não serão vendidos. “A primeira edição foi para as famílias das crianças, para o Adus, e a imprensa, e agora vamos entregar para escolas e bibliotecas”. Futuramente, as vendas serão revertidas às famílias das crianças e a projetos que apoiam refugiados no Brasil. Para o idealizador, o projeto ainda não terminou. “Vamos dar oportunidade para novas crianças e as que participaram poderão fazer novas edições”.

Os sonhos das jovens autoras vão longe – de princesas a astronautas. No fértil imaginário infantil, bosques, arco-íris, helicópteros, Chapeuzinho Vermelho e a paz são alguns dos personagens e referências que dão vida às histórias e ilustrações de seus primeiros livros, agora eternizados. Acima de tudo, os pequenos sobreviventes compartilham suas histórias de resiliência e esperança.

“Meu nome é Bader Munir Bader. Tenho 5 anos. Gosto do sol. Dos pássaros. E das cores bonitas”, escreve Bader, 5 anos, nascido na Arábia Saudita. Na história, ele conta que adora futebol, pular e sua cor preferida é verde-claro.”As pessoas não têm coração para fazer o bem para outras pessoas”, conta a síria Hebra, fã de história, geografia, artes e educação física.

Crianças refugiadas

Segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), mais de 9 mil refugiados de 82 nacionalidades vivem no Brasil, principalmente vindos da Síria, Angola, Colômbia, República Democrática do Congo e Palestina. Do total acumulado de refugiados entre 2010 e 2015 (4.456), 599 eram crianças entre 0 e 12 anos, compondo 13,2% da população refugiada no país.

Para a legislação brasileira, a criança refugiada é aquela que foi obrigada a deixar seu país devido a um temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social, opiniões políticas de seus familiares, conflitos armados, violência e violação generalizada de direitos humanos.

No mundo todo, 91% das crianças estão matriculadas na escola primária, enquanto que entre as crianças refugiadas esse índice é de apenas 61%, segundo dados do Escritório das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco).

Fonte: Canção Nova.

-----.

Do dia 02/12/17

Papa Francisco despede-se de Bangladesh

Ao despedir-se de Bangladesh neste sábado, o Papa Francisco concluiu a 21ª Viagem Apostólica internacional de seu Pontificado.

O Pontífice foi recebido no Vip Lounge do Aeroporto Internacional de Dacca pelo Ministro do Exterior, com quem manteve um encontro de poucos minutos, enquanto o séquito papal embarcava.

O Santo Padre foi o último a embarcar no voo B777/BIMAN da Bangladesh Airlines, que decolou às 17h10min (hora local) com destino ao Aeroporto Fiumicino, em Roma, onde deverá chegar por volta das 23 horas (horário italiano).

O Pontífice havia partido de Roma na noite de domingo, 26 de novembro, chegando no início da tarde de segunda-feira ao Aeroporto Internacional de Yangon, Mianmar, primeira etapa de sua viagem, concluída no início da tarde de quinta-feira, quando partiu para Dacca, capital de Bangladesh.

Fonte: Rádio Vaticano

Encontro com os jovens conclui viagem do Papa a Bangladesh

“Finalmente nos encontramos!”. Assim como em Mianmar, foi com os jovens que Francisco concluiu sua visita a Bangladesh, a 3ª visita ao sudeste asiático.

O encontro estava marcado para o Notre Dame College, de Dacca, fundado pela Congregação da Santa Cruz em 1949. Aberto a estudantes de todas as Confissões religiosas, a instituição transferiu-se para o bairro atual em 1954.

O Papa foi acolhido pelo encarregado da Pastoral Juvenil, o Bispo de Barisal, Dom Subroto Howlader CSC, pelo Reitor da Universidade e pelo Diretor da Escola Notre Dame, ambas mantidas pela Congregação da Santa Cruz.

Francisco abençoou a pedra fundamental do novo prédio “Notre Dame University Bangladesh” e uma placa comemorativa.

Sete mil jovens esperavam pelo Papa no campo esportivo da instituição. O palco, muito simples, foi montado com um material muito comum na região: o bambu.

Danças e cânticos de um coral receberam o Santo Padre, que, após ouvir testemunhos de dois jovens, dirigiu algumas palavras ao presentes em italiano, com tradução simultânea em bengali em um telão.

Ao dirigir-se aos jovens, agradeceu pelas palavras-chaves oferecidas em seus testemunhos, como “sabedoria” e “esperança”.

Ao comentar as palavras da jovem Upasana, Francisco referiu-se a um conhecido escritor bengalês, Kazi Nazrul Islam, que definiu a juventude do país como «arrojada», «habituada a arrancar a luz do ventre das trevas», observando:

“Os jovens estão sempre prontos para avançar, fazer com que as coisas aconteçam e correr riscos. Encorajo-vos a avançar com este entusiasmo nas circunstâncias boas e nas más. Avançar, especialmente nos momentos em que vos sentis oprimidos pelos problemas e pela tristeza e, olhando para fora, parece que Deus não Se faz ver no horizonte”.

Mas ao avançar – foi o seu alerta - “certificai-vos de escolher o caminho certo”. Mas, o que significa isto?, perguntou, respondendo:

“Significa saber viajar na vida, não vagar sem rumo. A nossa não é uma vida sem direção; tem um objetivo, que nos foi dado por Deus. Ele guia-nos, orientando-nos com a sua graça. É como se tivesse colocado dentro de nós um software, que nos ajuda a discernir o seu programa divino e a responder-lhe livremente. Mas, como qualquer software, também este precisa de ser constantemente atualizado. Mantende atualizado o vosso programa, prestando ouvidos ao Senhor e aceitando o desafio de fazer a sua vontade”.

O testemunho do jovem Anthony, ofereceu ao Papa “uma outra chave”, a palavra “sabedora”:

“Quando se passa do viajar ao vagar sem rumo, perdeu-se toda a sabedoria! A única coisa que nos orienta e faz avançar pelo caminho certo é a sabedoria, a sabedoria que nasce da fé. Não é a falsa sabedoria deste mundo. É a sabedoria que se vislumbra nos olhos dos pais e dos avós, que puseram a sua confiança em Deus.”

E é justamente esta sabedoria – disse o Santo Padre - que nos ajuda a identificar e rejeitar as promessas falsas de felicidade:

“Uma cultura que faz promessas falsas não pode libertar; conduz apenas a um egoísmo que enche o coração de escuridão e amargura. Pelo contrário, a sabedoria de Deus ajuda-nos a saber como acolher e aceitar aqueles que agem e pensam de forma diferente de nós. É triste quando começamos a fechar-nos no nosso pequeno mundo e nos retraímos em nós próprios. Então adotamos o princípio «ou é como digo eu, ou não se faz nada», acabando enredados, fechados em nós mesmos”.

Quando um povo, uma religião ou uma sociedade se tornam um «pequeno mundo» - observou o Papa - perdem o melhor que têm e precipitam numa mentalidade presunçosa, que faz dizer «eu sou bom, tu és mau».

Neste sentido – explicou o Papa - “a sabedoria de Deus abre-nos aos outros. Ajuda-nos a olhar para além das nossas comodidades pessoais e das falsas seguranças que nos deixam cegos perante os grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna de ser vivida”.

Em um país onde os católicos são minoria, 0,2% da população, Francisco expressou a sua alegria pela presença no encontro de “amigos muçulmanos e de outras religiões”:

“Com o fato de vos encontrardes aqui hoje, mostrais a vossa determinação de promover um clima de harmonia, onde se estende a mão aos outros, apesar das vossas diferenças religiosas”.

A sabedoria de Deus ajuda-nos também a olhar para além de nós mesmos para intuir a bondade do nosso patrimônio cultural:

“A vossa cultura ensina-vos a respeitar os idosos. Como disse antes, os idosos ajudam-nos a apreciar a continuidade das gerações. Possuem a memória e a sabedoria feita de experiência, que nos ajudam a evitar a repetição dos erros do passado. Os idosos têm o «carisma de colmar as distâncias», assegurando que os valores mais importantes sejam transmitidos aos filhos e aos netos. Através das suas palavras, do seu amor, do seu carinho e da sua presença, compreendemos que a história não começou conosco, mas somos parte de um antigo «viajar» e que a realidade é maior do que nós”.

Falai com os vossos pais e avós – exortou Francisco - não passeis o dia inteiro com o celular, ignorando o mundo ao vosso redor!.

Por fim, o Papa fala de outra palavra presente nos dois testemunhos: a esperança:

“A sabedoria de Deus fortalece em nós a esperança e ajuda-nos a enfrentar o futuro com coragem. Nós, cristãos, encontramos esta esperança no encontro pessoal com Jesus na oração e nos Sacramentos, e no encontro concreto com Ele nos pobres, doentes, atribulados e abandonados. Em Jesus, descobrimos a solidariedade de Deus, que caminha constantemente ao nosso lado”.

“Ao despedir-me hoje do vosso país – concluiu o Papa - asseguro-vos a minha oração, para que todos possais continuar a crescer no amor de Deus e do próximo. E, por favor, não se esqueçam de rezar por mim. Isshór Bangladeshké ashirbád Korun [Deus abençoe o Bangladesh).

Fonte: Rádio Vaticano

Papa aos consagrados bengaleses: servir a Deus com alegria

Momentos de grande alegria e entusiasmo no final da manhã deste sábado no encontro do Papa Francisco com a vida consagrada de Bangladesh, na Catedral de Chitagong, intitulada ao Santo Rosário.

Distante pouco mais de 10 km da Nunciatura Apostólica, a Igreja acolheu cerca de 2 mil sacerdotes, religiosos e religiosas, seminaristas e noviças. Também presentes irmãs de clausura, liberadas nestas ocasiões para sair dos conventos.

Deixando de lado o discurso preparado de 8 páginas, o Papa falou informalmente em espanhol aos consagrados bengaleses.

“Queridos irmãos e irmãs,

Obrigado ao Arcebispo Costa pela sua introdução e obrigado pelos pronunciamentos de vocês. Eu havia preparado um discurso de oito páginas para vocês (risos e aplausos), mas nós estamos aqui para ouvir o Papa e não para nos chatearmos. Por isto, para não nos chatearmos, entregarei o discurso ao Cardeal que depois fará uma tradução para o bengali, enquanto eu direi algumas palavras que me vem no coração (aplausos). Não sei se será melhor ou pior, porém, estejam certos de que será menos chato.

Ao entrar e saudar vocês me veio em mente uma imagem, do Profeta Isaías, e precisamente a primeira leitura que teremos na próxima terça-feira: “Naqueles dias, da casa de Israel, nascerá um pequeno rebento, crescerá e crescerá, e com o Espírito de Deus, gerará o espírito da sabedoria, de inteligência, da ciência, do conhecimento...”. Em um certo sentido, Isaías aqui descreve os aspectos pequenos e grandes da vida de fé, da vida a serviço de Deus. E falando de vida de fé e de serviço a Deus, me dirijo a você, que são homens e mulheres de fé no testemunho a Deus.

Iniciamos pela planta. O broto surge na terra, e é uma semente. A semente não é nem tua, nem minha: a semente é semeada por Deus. E é Deus que a faz crescer. Eu sou o broto: isto pode ser dito por cada um de vocês, mas não por mérito próprio; porque dissemos isto do diálogo inter-religioso: faremos o contrário dentro da nossa própria confissão católica, das nossas comunidades?

Também neste âmbito, Bangladesh deve ser exemplo de harmonia! São muitos os inimigos da harmonia, são muitos. Gosto de citar um, que para mim é fundamental O inimigo da harmonia em uma comunidade religiosa, em um presbitério, em um episcopado, em um seminário é o espírito de fofoca (risos e aplausos). E isto não foi inventado por mim: há dois mil anos disse um tal Tiago em uma de suas Cartas. A língua irmãos e irmãs. O que destrói uma comunidade é o falar mal de outra pessoa.

O enfatizar os defeitos dos outros, mas não dizê-lo às pessoas interessadas, mas falar delas nas costas e assim criar um ambiente de desconfiança, um ambiente de suspeita, um ambiente onde não existe a paz, mas reina a divisão.

É feia esta imagem que me vem, por este espírito de fofoca: é terrorismo. Terrorismo (risos e aplausos). Porque quem fala mal do outro, não o faz publicamente; o terrorista não diz publicamente: “Sou terrorista”. E quem fala mal do outro, o faz escondido: fala com alguém, atira a bomba e vai embora. E aquela bomba destrói. E ele vai embora tranquilamente, lança uma outra bomba, e assim por diante...

Queridos irmãos e irmãs, quanto vocês tiverem vontade de falar mal de uma pessoa, mordam a língua: o pior que pode acontecer é fazer mal a vocês, mas não fará mal a outro irmão ou irmã.

O espírito de divisão: quantas vezes nas Cartas de São Paulo lemos sobre sua dor quando na Igreja entrava este espírito de divisão. Vocês poderiam me perguntar: “Padre, mas se eu encontro um defeito em um irmão ou uma irmã e gostaria de corrigi-lo, gostaria de apontá-lo, mas não posso atirar a bomba, o que posso fazer?”.

Você pode fazer duas coisas (...) A primeira, se pode – mas nem sempre é possível – é falar diretamente à pessoa, face a face. Jesus nos dá este conselho. É verdade que alguém poderia dizer: “Não se pode fazer, Padre, porque é uma pessoa complicada, como também você: não se pode fazer”.

Está bem: pode ser que por uma forma de prudência não seja oportuno. Mas o segundo princípio, portanto, é: se você não pode dizer à pessoa, diga a quem poderia remediar, mas a ninguém mais.

Quantas comunidades – e não falo daquilo que “ouvi”, falo daquilo que “vi”: quantas comunidades vi serem destruídas por causa do espírito de fofoca! Por favor, mordam a língua! (aplausos)

O terceiro pensamento que gostaria de partilhar – ao menos vocês não estão se chateando...depois vocês terão o texto chato (risos) é: procurem manter um espírito de alegria. Sem alegria não se pode servir a Deus. Eu peço a cada um de vocês – mas cada um responda em seu coração: “Como está a sua alegria?”.

Asseguro a vocês que é realmente triste quando encontro sacerdotes, consagrados, consagradas, seminaristas, bispos amargurados, com um rosto triste, que alguém tem o desejo de perguntar: “O que você tomou hoje no café da manhã? Vinagre?” (risos) Cara de vinagre. Esta amargura no coração, que nasce da erva má, e diz: “Oh, veja aquele, foi promovido à Superior, aquela à Superiora, aquele à Bispo, e quanto a mim, me deixaram de lado...”.

Nisto, não existe alegria. Santa Teresa – a Grande – Santa Teresa tem – e é quase uma maldição, uma frase que é quase uma maldição, e ela diz isso às suas monjas: “Ai daquela monja que diz: ‘Sofri uma injustiça’”. Usa a expressão em espanhol “sin razón”, sem razão (...)”. Quando encontrava uma religiosa que se lamentava porque “não me deram aquilo que deveriam dar, (...) não me promoveram à Priora” ou algo do gênero, aí daquela monja: está uma estrada em descida...

A alegria. A alegria também nos momentos difíceis. É aquela alegria que, se não faz você rir porque a dor é muito grande, também é paz. Mas por outro lado me vem em mente uma cena da vida da pequena Tereza, Terezinha do Menino Jesus.

Devia acompanhar todas as noites uma monja idosa ao refeitório; esta irmã era realmente insuportável, sempre irritada e, pobrezinha, muito doente e reclamava de tudo. Em qualquer lugar que a tocassem dizia: “Não, que me faz mal!”. E era esta irmã idosa que Terezinha tinha que levar ao refeitório.

Uma noite, enquanto a acompanhava atravessando o convento, escutou – de um prédio vizinho – a música de uma festa, a música de pessoas que estavam se divertindo, de pessoas boas, como havia

mostrado às suas irmãs. Imaginou as pessoas que dançavam e disse: “A minha grande alegria é esta. Agora. Não lá, mas aqui e agora, com esta irmã idosa”.

Nos momentos difíceis vividos nas comunidades, tolerar às vezes uma Superiora “um pouco estranha”, e nestes momentos dizer: “Sou feliz, Senhor. Sou feliz”, como dizia São Alberto Hurtado: a alegria do coração.

Estejam certos que me causa tanta ternura quando encontro sacerdotes, bispos ou religiosas idosas que viveram a vida em plenitude. Os seus olhos são indescritíveis, tão cheios de alegria e paz. Para aqueles que não viveram a sua vida deste modo, Deus é bom e se preocupa também por eles; mas falta aquela vibração do coração que vem quando você foi alegre em sua vida.

Procurem olhar – sobretudo as mulheres – olhar nos olhos das irmãs idosas, aquelas irmãs que passaram toda a vida servindo, com tanta alegria e paz: têm o olhar agudo, desperto, brilhante, cheio de vida. Porque têm a plenitude do Espírito Santo.

O pequeno broto, nestes idosos, nestas idosas, entrou na plenitude dos sete dons do Espírito Santo. Recordem-se disto, na próxima terça-feira, quando vocês ouvirem a Leitura, a Missa e perguntem-se: “Estou cuidando da minha plantinha? A rego? Cuido também das plantinhas dos outros, rego também elas? Tenho medo de ser terrorista e por isto nunca falarei mal dos outros? E: tenho o dom da alegria?”

Desejo a todos vocês, como o bom vinho, no final de vossos dias, que os vossos olhos brilhem de esperteza, de alegria e de plenitude do Espírito Santo. Por favor, rezem por mim como eu rezarei por vocês”.

Fonte: Rádio Vaticano

O encontro do Papa com a vida consagrada em Daca

A Igreja do Santo Rosário – Igreja Catedral da Arquidiocese de Chittagong - foi o local escolhido para o encontro do Papa Francisco com a vida consagrada em Bangladesh. 2.000 sacerdotes, religiosos(as), consagrados, seminaristas e noviças estavam presentes no templo.

Ao chegar, o Santo Padre foi acolhido pelo Bispo de Khulna (sufragânea de Chittagong), Dom Romen Boiragi, pelo Pároco e pelo Presidente da Associação dos Religiosos de Bangladesh.

Antes do pronunciamento do Santo Padre, um sacerdote, um missionário, uma religiosa, um religioso e um seminarista deram seus testemunhos. O Papa entregou seu discurso preparado e, em espanhol, falou espontaneamente aos consagrados.

Eis a íntegra do discurso que seria lido:

"Amados irmãos e irmãs!

Sinto-me muito feliz por estar convosco. Agradeço ao Arcebispo Moses [Costa] a calorosa saudação que me fez em vosso nome. Estou especialmente agradecido a quantos ofereceram os seus testemunhos e partilharam conosco o seu amor a Deus. Expresso a minha gratidão também ao Padre Mintu [Palma] por ter composto a oração que, em breve, recitaremos a Nossa Senhora. Como sucessor de Pedro, é meu dever confirmar-vos na fé. Mas gostaria que soubésseis que hoje, através das vossas palavras e da vossa presença, também vós me confirmais na fé e me dais uma grande alegria.

A Comunidade católica no Bangladesh é pequena. Mas sois como o grão de mostarda que Deus, no tempo devido, fará árvore perfeita (cf. Mt 13, 31-32). Alegro-me por ver como cresce este grão e por ser testemunha direta da fé profunda que Deus vos deu. Penso nos missionários dedicados e fiéis que plantaram e cuidaram deste grão de fé durante quase cinco séculos.

Em breve, visitarei o cemitério e rezarei por estes homens e mulheres que serviram, com tanta generosidade, esta Igreja local. Pousando os olhos em vós, vejo missionários que continuam esta santa obra. Vejo também muitas vocações nascidas nesta terra: são um sinal das graças com que o Senhor a está a abençoar. Uma alegria particular me dão as irmãs de clausura com a sua presença entre nós e as suas orações.

É significativo que o nosso encontro tenha lugar nesta antiga Igreja do Santo Rosário. O Rosário é uma meditação magnífica sobre os mistérios da fé que são a seiva vital da Igreja; uma oração que forja a vida espiritual e o serviço apostólico. Quer sejamos sacerdotes, religiosos, consagrados, seminaristas ou noviças, a oração do Rosário incentiva-nos a dar as nossas vidas completamente a Cristo, em união com Maria. Convida-nos a participar na solicitude de Maria para com Deus no momento da Anunciação, na compaixão de Cristo por toda a humanidade quando está pregado na cruz e na alegria da Igreja quando recebe, do Senhor ressuscitado, o dom do Espírito Santo.

A solicitude de Maria. Terá havido, ao longo da história, uma pessoa tão solícita como Maria no momento da Anunciação? Deus preparou-A para aquele momento e Ela respondeu com amor e confiança. Assim também o Senhor preparou cada um de nós e nos chamou pelo nome. Responder a tal chamada é um processo que dura toda a vida. Cada dia, somos chamados a aprender a ser mais solícitos para com o Senhor na oração, meditando as suas palavras e procurando discernir a sua vontade.

Sei que o trabalho pastoral e o apostolado exigem muito de vós e que muitas vezes as vossas jornadas são longas e vos deixam cansados. Mas não podemos levar o nome de Cristo ou participar na sua missão, sem sermos antes de tudo homens e mulheres radicados no amor, inflamados pelo amor, através do encontro pessoal com Jesus na Eucaristia e nas palavras da Sagrada Escritura. Isto mesmo nos lembraste, Padre Abel, quando falaste da importância de intensificar uma relação íntima com Jesus, porque nela experimentamos a sua misericórdia e dela recebemos uma nova energia para servir os outros.

A solicitude pelo Senhor permite-nos ver o mundo através dos olhos d'Ele e, deste modo, tornar-nos mais sensíveis às necessidades daqueles a quem servimos. Começamos a entender as suas esperanças e alegrias, os medos e pesos, vemos de forma mais clara os numerosos talentos, carismas e dons que trazem para construir a Igreja na fé e na santidade. Irmão Lawrence, ao falares do teu eremitério, ajudaste-nos a compreender a importância de cuidar das pessoas procurando saciar a sua sede espiritual. Que todos vós possais, na grande variedade dos vossos serviços de apostolado, ser uma fonte de restauração espiritual e de inspiração para aqueles que servis, tornando-os capazes de partilhar cada vez mais plenamente os seus dons entre eles, promovendo a missão da Igreja.

A compaixão de Cristo. O Rosário introduz-nos na meditação da paixão e morte de Jesus. Penetrando mais profundamente nestes mistérios dolorosos, chegamos a conhecer a sua força salvífica e sentimo-nos confirmados na vocação de tomar parte neles com as nossas vidas, com a compaixão e o dom de nós mesmos. O sacerdócio e a vida religiosa não são carreiras. Não são veículos para avançar. São um serviço, uma participação no amor de Cristo que Se sacrifica pelo seu rebanho. Configurando-nos diariamente Àquele que amamos, chegamos a apreciar o facto de que as nossas vidas não nos pertencem. Já não somos nós que vivemos, mas é Cristo que vive em nós (cf. Gal 2, 20).

Encarnamos esta compaixão quando acompanhamos as pessoas, especialmente nos seus momentos de sofrimento e provação, ajudando-as a encontrar Jesus. Obrigado, Padre Franco, por teres colocado este aspeto em primeiro plano: cada um de nós é chamado a ser um missionário, levando o amor misericordioso de Cristo a todos, especialmente a quantos estão nas periferias das nossas sociedades.

Sinto-me particularmente agradecido, porque muitos de vós estão comprometidos, de tantos modos, nos campos do serviço social, da saúde e da educação, atendendo às necessidades das vossas comunidades locais e dos numerosos migrantes e refugiados que chegam ao país. O vosso serviço à comunidade humana mais alargada, especialmente àqueles que estão mais necessitados, é precioso para construir uma cultura do encontro e da solidariedade.

A alegria da Igreja. Por fim, o Rosário enche-nos de alegria pelo triunfo de Cristo sobre a morte, pela sua ascensão à direita do Pai e a efusão do Espírito Santo sobre o mundo. Todo o nosso ministério tem em vista proclamar a alegria do Evangelho. Na vida e no apostolado, todos estamos bem cientes dos problemas do mundo e dos sofrimentos da humanidade, mas nunca perdemos a confiança no facto que a força do amor de Cristo prevalece sobre o mal e sobre o Príncipe da mentira, que nos procura enganar.

Nunca vos deixeis desanimar pelas vossas falhas ou pelos desafios do ministério. Se permanecerdes solícitos para com o Senhor na oração e perseverardes na oferta da compaixão de Cristo aos vossos irmãos e irmãs, então o Senhor encherá certamente os vossos corações com a alegria reconfortante do seu Espírito Santo.

Irmã Mary Chandra, partilhaste conosco a alegria que brota da tua vocação religiosa e do carisma da tua Congregação. Marcellus, também tu nos falaste do amor que tu e os teus companheiros do Seminário tendes pela vocação ao sacerdócio. Lembrastes-nos, ambos, que todos somos chamados dia-a-dia a renovar e aprofundar a nossa alegria no Senhor, esforçando-nos por imitá-Lo cada vez mais plenamente.

Ao princípio, isto pode parecer árduo, mas enche os nossos corações de alegria espiritual. Com efeito, cada dia torna-se uma oportunidade para começar mais uma vez, responder de novo ao Senhor. Nunca desanimeis, porque a paciência do Senhor é para nossa salvação (cf. 2 Ped 3, 15). Alegrai-vos sempre no Senhor!

Queridos irmãos e irmãs, agradeço a vossa fidelidade em servir a Cristo e à sua Igreja, através do dom da vossa vida. Asseguro a minha oração por todos vós e peço a vossa por mim. Voltemo-nos agora para Nossa Senhora, para a Rainha do Santo Rosário, pedindo-Lhe que nos obtenha, a todos, a graça de crescer em santidade e ser testemunhas sempre mais alegres da força do Evangelho, para levar cura, reconciliação e paz ao nosso mundo".

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa visita cemitério paroquial e igreja construída por missionários portugueses

Ao final do encontro com a vida consagrada, o Papa visitou o cemitério paroquial onde estão sepultados muitos religiosos. Francisco rezou em silêncio e acendeu uma vela.

"Penso nos missionários dedicados e fiéis que plantaram e cuidaram deste grão de fé durante quase cinco séculos. Em breve, visitarei o cemitério e rezarei por estes homens e mulheres que serviram, com tanta generosidade, esta Igreja local", havia antecipado o Papa no encontro com a vida consagrada.

Após a visita ao cemitério, o Santo Padre entrou na antiga Igreja do Santo Rosário, construída pelos missionários portugueses em 1677 e utilizada atualmente como Capela de Adoração Perpétua.

O Papa foi acolhido pelo Bispo de Dinajpur, Dom Sebastian Tudu, pela Superiora Geral e pela Superiora local do Instituto que mantém o orfanato existente ao lado.

Aguardavam Francisco cerca de 200 crianças órfãs e algumas religiosas que as assistem. O Papa abençoou as crianças, sem proferir discursos.

Ao final do encontro, Francisco dirigiu-se à Nunciatura Apostólica de Daca, onde almoçou com o séquito.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa visita Casa de Madre Teresa em Daca

O último dia do Papa Francisco em Bangladesh começou com uma celebração privada na Nunciatura Apostólica de Daca, de onde se despediu antes da visita privada à "Casa Madre Teresa", no Bairro Tejgaon, distante 8 km.

O Papa foi acolhido no local por Dom Paul Ponen Kubi, Bispo de Mymensingh, encarregado pela Pastoral Social (ordenado sacerdote por São João Paulo II em 19 de novembro de 1989), pela Superiora da Casa e pela Superiora Regional, que o acompanharam até as duas salas onde estavam reunidas algumas crianças e idosos assistidos pelas estruturas da Congregação, enquanto um coral de crianças entoava cânticos no pátio.

Ao final do encontro, o Papa entregou um dom à Casa.

Missionárias da Caridade em Daca

A "Casa de Madre Teresa", inaugurada em 1976, é a menor entre aquelas que as Irmãs Missionárias da Caridade administram em Daca e sempre a escolhida por Madre Teresa para residir durante sua permanência na cidade.

A Casa localiza-se no Bairro de Tejgaon, e surge no complexo paroquial da "Holy Rosary Church", que engloba também a antiga igreja portuguesa.

Atualmente, ela proporciona cuidados e assistência a milhares de órfãos e de pessoas afetadas por problemas mentais e físicos.

Em Daca, além da "Casa da Compaixão", as Missionárias da Caridade atuam também no Bairro de Islampur, por meio do Centro "Shishu Bhavan", ou seja, "Casa das Crianças".

Construído nos anos 70, o Centro se ocupa prevalentemente da acolhida de jovens mães, chamadas de "biranganas" ("heroínas"), mulheres que ficaram grávidas após as violências cometidas por soldados paquistaneses durante a guerra de independência do país.

Graças à ação das Missionárias da Caridade, muitas crianças nascidas no Centro encontraram famílias adotivas na Europa, América do Norte e Austrália.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa encerra périplo asiático com alerta contra escalada nuclear

O Papa Francisco alertou hoje para os riscos de uma guerra nuclear que coloque em risco a sobrevivência da humanidade, ao regressar ao Vaticano após visitar o Mianmar e o Bangladesh.

"Hoje estamos no limite da licitude de ter e usar as armas nucleares. Com o arsenal nuclear tão sofisticado que existe, arriscamo-nos à destruição da humanidade ou, pelo menos, de grande parte da

humanidade”, referiu aos jornalistas que o acompanharam no voo entre Daca e Roma, num Boeing 777 da Biman.

Francisco apontou o dedo à “irracionalidade” dos líderes internacionais para justificar a mudança de visão no pontificado, dado que João Paulo II considerou a dissuasão nuclear como um recurso legítimo.

Numa conferência de imprensa de uma hora, o Papa disse que faz uma pergunta, pessoalmente, não como magistério pontifício: “É lícito hoje manter os arsenais nucleares tal como estão?”.

“Para salvar a criação e a humanidade, não é, porventura, necessário fazer marcha-atrás?”, acrescentou.

O pontífice evocou os casos de Hiroxima e Nagasáqui, no final da II Guerra Mundial, ou exemplos de acidentes como Chernobyl, “quando não se consegue ter controlo total da energia atómica”.

“Por isso, voltando às armas, que servem para ganhar, destruindo, digo: estamos no limite do que é lícito”, insistiu.

Francisco pediu que o resto das perguntas se relacionassem com a sua viagem à Ásia, que decorreu entre segunda-feira e este sábado, com passagens pelo Mianmar e Bangladesh, onde se encontrou com refugiados rohingya, repetindo o desejo de visitar a Índia e a China.

Francisco disse que tenciona visitar a Índia em 2018, numa viagem dedicada exclusivamente a este país, e considerou que, em relação à China, é preciso avançar “passo a passo”, destacando o diálogo cultural que já existe entre as duas partes.

“As portas do coração estão abertas e julgo que faria bem a todos uma viagem à China, gostaria de fazê-lo”, acrescentou.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa diz que chorou com os refugiados rohingya

Francisco respondeu a críticas sobre gestão da crise humana perante políticos birmaneses

O Papa Francisco confessou hoje que chorou durante o encontro que manteve esta sexta-feira com um grupo de refugiados rohingya, no Bangladesh, deixando votos de a sua mensagem neste tema tenha chegado a todos.

“Depois de tê-los escutado, um a um, comecei a senti algo por dentro, não podia deixar que se fossem embora sem uma palavra, e comecei a falar, pedi perdão. Nesse momento, eu chorava, procurei que não se visse. Eles também choravam”, relatou, falando aos jornalistas que o acompanharam no voo entre Daca e Roma, após uma viagem de seis dias ao Mianmar e Bangladesh.

Francisco respondeu às críticas por não ter utilizado a palavra “rohingya” no território birmanês para se referir à minoria muçulmana.

“A mensagem chegou, não só aqui [Bangladesh]. Todos a receberam”, assinalou.

Na conversa de cerca de uma hora com a imprensa, o Papa elogiou os responsáveis bengalis, “um país pequeno, pobre”, por serem capazes de acolher 700 mil pessoas, agradecendo o “exemplo” que dão ao mundo.

Na sexta-feira, durante um encontro inter-religioso em Daca, Francisco cumprimentou 18 refugiados, de três famílias, e impediu que os mesmos fossem retirados do palco onde se encontrava, após essa saudação.

“Queriam tirá-los imediatamente de cena e zanguei-me, gritei um pouco – sou pecador -, disse muitas vezes a palavra respeito. E eles ficaram lá”, contou.

O Papa utilizou a palavra “rohingya”, pela primeira vez, neste encontro, explicando que procurou falar “passo a passo”.

“Se no discurso oficial tivesse dito essa palavra, seria como fechar a porta na cara dos meus interlocutores. Mas descrevi a situação, falei do direito das minorias para depois permitir-me, nas conversas privadas, ir mais além”, declarou.

Francisco mostrou “satisfação” com o resultado das conversas privadas com os líderes birmaneses, entre eles a Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, advertindo que algumas denúncias “feitas de forma agressiva”, têm como resultado “fechar a porta” ao diálogo.

O Papa afirmou que no encontro com Min Aung Hlaing, chefe do Exército de Mianmar, não “negociou” com a verdade, sem comentar as intenções do responsável militar.

“A mim interessava-me o diálogo e o facto de ter sido ele a ir visitar-me. O diálogo é mais importante”, assinalou.

Francisco considerou que a situação no Estado de Rakhine não é de fácil solução, mas quis sublinhar que considera os rohingya como “pessoas de paz”, distinguindo-os de grupos fundamentalistas que se procuraram “aproveitar” desta minoria.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa apresenta pastoral das vocações como «alma de toda a evangelização»

O Papa Francisco afirmou que a pastoral das vocações deve ser vista como “alma de toda a evangelização” e da ação na Igreja, numa mensagem divulgada esta sexta-feira, pelo Vaticano.

“Não se pode esquecer que o Senhor chama cada um pelo nome, com a sua história, e a cada um oferece e pede um caminho pessoal e intransferível na sua resposta vocacional”, referiu aos cerca de 800 participantes do congresso sobre a Pastoral Vocacional reunidos no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum de Roma.

O evento é organizado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (Santa Sé), tendo em vista o próximo Sínodo dos Bispos que terá como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

Segundo o Papa, pastoral juvenil e pastoral vocacional devem caminhar em conjunto, porque “a pastoral vocacional se apoia, surge e desenvolve-se na pastoral juvenil”.

A mensagem convida a ter confiança nos jovens e pede “um olhar perspicaz e, ao mesmo tempo, um olhar de fé sobre o mundo”, com convicção na mensagem que é transmitida.

O Papa conclui com a certeza de que “não existem respostas mágicas” para a pastoral vocacional, desejando “uma verdadeira ‘conversão pastoral’, não só de linguagem, mas também de estilo de vida”, por parte das comunidades católicas.

Fonte: Agência Ecclesia

O que mudou no mundo desde que Paulo VI publicou a Humanae Vitae?

George Weigel, conhecido apologista católico e pesquisador do Centro de Ética e Políticas Públicas dos Estados Unidos, advertiu que a “situação atual é muito pior” no mundo, do que nos dias que Paulo VI publicou a encíclica Humanae Vitae.

A Humanae Vitae, publicada em 1968, menciona os temas do controle de natalidade, dos anticoncepcionais e do aborto.

Em sua encíclica, o Papa Paulo VI advertiu sobre “o caminho amplo e fácil que tais métodos abririam à infidelidade conjugal e à degradação da moralidade”.

“É ainda de recear que o homem, habituando-se ao uso das práticas anticoncepcionais, acabe por perder o respeito pela mulher e, sem se preocupar mais com o equilíbrio físico e psicológico dela, chegue a considerá-la como simples instrumento de prazer egoísta e não mais como a sua companheira, respeitada e amada”, assinalou.

No documento, publicado há quase meio século, Paulo VI também pediu refletiu “sobre a arma perigosa que seria colocada nas mãos de autoridades públicas, pouco preocupadas com exigências morais”.

Em um artigo publicado no site First Things, Weigel, também autor da biografia mais conhecida de São João Paulo II - Testemunho de esperança -, destacou que em 2014, na União Europeia, a “taxa de fertilidade total”, o número médio de filhos que uma mulher tem durante o período fértil foi de apenas 1,58, bem menos dos 2,1 necessários para manter a população ao longo do tempo.

“Por favor, notem que nenhum país da União Europeia estava na guerra. Nem foram afetados por uma praga devastadora. A Europa também não havia sofrido nenhum desastre natural como o vulcão Vesúvio ou o Krakatoa. Em outras palavras, nenhuma das causas do colapso que reduziu as populações ao longo da história aconteceram na União Europeia em 2014”.

Segundo Weigel, “do ponto de vista das ciências sociais, as pessoas são levadas à conclusão inelutável de que a infertilidade da Europa é auto induzida”, assim como “deliberada e voluntária, não aleatória e acidental”.

Os anticoncepcionais, disse, estão levando a Europa ao “esquecimento demográfico”.

Durante a sua análise, o especialista indicou que a Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma organizará uma série de palestras durante esses meses, que são promovidas como o primeiro estudo “interdisciplinar” que tem o objetivo de comemorar os 50 anos da Humanae Vitae.

Weigel lamentou que entre os palestrantes não haja muitos "defensores do ensinamento de Paulo VI na *Humanae Vitae*". Para o autor, a ausência de especialistas na defesa de *Humanae Vitae* "afirma que, as pessoas que prepararam esta série de palestras, infelizmente são ignorantes e não entendem nada do que está acontecendo fora de seus silos intelectuais".

Fonte: ACIDigital

Do dia 1º/12/17

Papa ordena 16 sacerdotes em Missa com 100 mil fiéis em Daca

– “Seja o vosso ensino alimento para o povo de Deus, e o vosso viver motivo de alegria para os fiéis de Cristo, para edificardes, pela palavra e pelo exemplo, a casa que é a Igreja de Deus”.

Na **única Missa pública a ser celebrada em Bangladesh**, o Papa Francisco ordenou 16 novos sacerdotes. 100 mil fiéis participaram da celebração, segundo as autoridades. A pequena comunidade católica neste país de maioria muçulmana é de 500 mil pessoas, 0,2% da população.

Dez dos novos sacerdotes são diocesanos, um é dos Oblatos de Maria e 5 são da Congregação da Santa Cruz. Em preparação a este momento, os ordenandos participaram de 14 a 20 de novembro de um retiro de oração.

Todos os 16 diáconos estudaram no Seminário Maior do Espírito Santo, único seminário de Bangladesh, e que atualmente acolhe 400 estudantes, uma situação contra a tendência em relação ao panorama ocidental e europeu, onde se verifica uma diminuição das vocações religiosas.

A homilia - tirada do Rito para Ordenação dos presbíteros – foi pronunciada em italiano, com tradução simultânea em bengali nos telões espalhados pelo Suhrawardy Udyan Park.

O local era um antigo hipódromo, onde o “Pai da Nação”, o Xeiqre Mujibur Rahman, pronunciou um discurso histórico antes da guerra de 1971. Ali se deu a rendição do exército do Paquistão. Veja aqui as imagens do local:

A homilia

“No momento em que estes nossos filhos, que são familiares e amigos vossos, vão entrar na Ordem dos presbíteros, ponderai com atenção o grau do ministério a que eles são elevados”, disse o Papa em sua homilia.

“O nosso grande Sacerdote, Jesus Cristo, escolheu alguns discípulos para desempenharem na Igreja, em seu nome, o ministério sacerdotal em favor dos homens”.

“Os presbíteros – explicou o Santo Padre - são constituídos cooperadores dos Bispos e, associados a eles na missão sacerdotal, são chamados ao serviço do povo de Deus”.

Eles serão ordenados “para o sacerdócio na Ordem dos presbíteros, para servirem a Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor, por cujo ministério o seu Corpo, que é a Igreja, cresce e se edifica como templo santo e povo de Deus”.

Eles serão consagrados “como verdadeiros sacerdotes da Nova Aliança para anunciarem o Evangelho, apascentarem o povo de Deus e celebrarem o culto divino, principalmente no sacrifício do Senhor”.

Múnus de ensinar

Vocês que irão entrar na Ordem dos Presbíteros – disse o Papa dirigindo-se aos ordenandos - exercereis, no que vos compete, o sagrado múnus de ensinar em nome de Cristo, nosso Mestre:

“Distribuí a todos a palavra de Deus que vós mesmos recebestes com alegria. Meditando na lei do Senhor, procurai crer o que ledes, ensinar o que credes e viver o que ensinai. Seja o vosso ensino alimento para o povo de Deus, e o vosso viver motivo de alegria para os fiéis de Cristo, para edificardes, pela palavra e pelo exemplo, a casa que é a Igreja de Deus”.

Múnus de santificar

Vocês também exercerão o múnus de santificar, completou Francisco, explicando::

“Pelo vosso ministério se realiza plenamente o sacrifício espiritual dos fiéis, unido ao sacrifício de Cristo, que, juntamente com eles, é oferecido pelas vossas mãos sobre o altar, de modo sacramental, na celebração dos santos mistérios. Tomai, pois, consciência do que fazeis, imitai o que realizais. Celebrando o mistério da morte e da ressurreição do Senhor, esforçai-vos por fazer morrer em vós todo o mal e por caminhar na vida nova”.

“Lembraí-vos – disse o Papa - de que fostes assumidos de entre os homens e postos ao serviço dos homens nas coisas que são de Deus. Realizai, pois, com verdadeira caridade e alegria constante, o ministério de Cristo Sacerdote, não procurando os vossos interesses, mas sim os de Jesus Cristo.

Ao exercer, na parte que vos compete, o ministério de Cristo – Francisco - “procurai, filhos caríssimos, unidos e atentos ao Bispo, congregar os fiéis numa só família, a fim de poderdes conduzi-los a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Trazei sempre diante de vós o exemplo do Bom Pastor que veio não para ser servido mas para servir e para buscar e salvar o que estava perdido”.

Orar pelos sacerdotes

Ao concluir a leitura da homilia, o Papa dirigiu-se de forma espontânea aos fiéis bengaleses, fazendo um pedido:

“Agora me dirijo a vocês, queridos irmãos e irmãs, que vieram a esta grande festa, a esta grande festa de Deus na ordenação destes irmãos sacerdotes. Sei que muitos de vocês vieram de longe, com uma viagem de mais de dois dias. Obrigado por esta generosidade! Isto mostra o amor que vocês têm pela Igreja, isto mostra o amor que vocês têm por Jesus Cristo. Muito obrigado! Muito obrigado pela generosidade de vocês, muito obrigado pela fidelidade de vocês! Sigam em frente, com o Espírito das Bem-aventuranças.

E hoje, faço uma recomendação a vocês: **rezem sempre pelos seus sacerdotes, especialmente por estes que hoje receberão o Sacramento da Ordem sacra. Que o povo de Deus apoie os sacerdotes com a oração. É responsabilidade de todos apoiar os sacerdotes.**

Alguém de vocês poderia me perguntar: “Mas, padre, como se faz para apoiar um sacerdote?”. Confiem em sua generosidade. O coração generoso que vocês têm dirá como apoiar os sacerdotes. Mas **o primeiro sustento do sacerdote é a oração.** O povo de Deus – isto é, todos – apoia o sacerdote com a oração. Não se cansem nunca de rezar pelos seus sacerdotes. Eu sei que vocês farão isto. Muito obrigado! E agora, continuemos o rito de Ordenação destes diáconos que serão os vossos sacerdotes. Obrigado”.

Antes de conceder a Bênção final, o Papa foi saudado pelo cardeal Arcebispo de Dacca, Dom Patrick D’Rozario.

Ao sair da Sacristia, o Papa Francisco saudou brevemente os Cardeais e Bispos da região.

Fonte: Rádio Vaticano – **íntegra da homilia, em artigos e documentos, no site da Diocese de Erechim**

Papa: "Pobres e refugiados, primeira opção da Igreja"

Na capital bengalesa, nesta sexta-feira (01/12), o Papa Francisco tem um dia repleto de compromissos: à tarde, depois de visitar a **Catedral de Santa Maria**, no centro de Dacca, foi à casa para sacerdotes idosos que faz parte do complexo e ali se encontrou com os dez bispos do país. Recebeu uma saudação formal do **Cardeal Patrick D’Rozario, Presidente da Conferência Episcopal e arcebispo de Dacca**, e em seguida, fez o seu discurso.

Francisco começou mencionando a sua experiência pessoal em Aparecida (SP), quando em 2007 foi lançada a Missão Continental na América do Sul, e a realidade da comunhão, espírito de colegialidade e apoio mútuo que caracteriza a Igreja em Bangladesh.

O Papa prosseguiu pedindo que os bispos demonstrem uma **proximidade maior aos fiéis leigos**, promovendo a sua real participação na vida das Igrejas particulares e frisando a importância de garantir que as vocações para o sacerdócio e a vida religiosa sejam bem preparadas.

Enalteceu ainda a **atividade social realizada pela Igreja** em prol das famílias, o empenho na promoção das mulheres, e antes de tudo, a **opção pelos pobres** indicada no Plano Pastoral: A Comunidade católica no Bangladesh pode orgulhar-se da sua história de **serviço aos pobres, especialmente nas áreas mais remotas e nas comunidades tribais**, mencionou.

Neste país onde a diversidade étnica reflete a diversidade das tradições religiosas, o Papa ressaltou aos bispos a importância de sua participação na **reunião inter-religiosa e ecumênica** (prevista para imediatamente depois deste encontro). E convidou os bispos a trabalhar incessantemente por **construir pontes e promover o diálogo**, porque - segundo o Papa - estes esforços não só facilitam a comunicação entre diferentes grupos religiosos, mas despertam também as energias espirituais necessárias para a obra de construção da nação na unidade, na justiça e na paz.

“Quando os líderes religiosos se pronunciam publicamente, a uma só voz, contra a violência revestida de religiosidade e procuram substituir a cultura do conflito pela cultura do encontro, prestam um serviço inestimável ao futuro dos seus países e do nosso mundo, ensinando aos jovens o caminho da justiça”, afirmou.

O Papa terminou pedindo “que o Espírito Santo conceda ‘a todos nós’ a força para **anunciar a novidade do Evangelho com ousadia** (parresia), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo contracorrente”.

Fonte: Rádio Vaticano – **íntegra do discurso, em artigos e documentos, no site da Diocese de Erechim**

Papa: cultura do encontro, diálogo e colaboração a serviço da família humana

Realizou-se, nesta sexta-feira (1º/12), no Arcebispado de Daca, Bangladesh, o encontro inter-religioso e ecumênico pela paz, no âmbito da 21ª viagem apostólica do Papa Francisco.

Antes do discurso do Pontífice, houve danças tradicionais, hinos, a saudação do Arcebispo de Daca, Cardeal Patrick D'Rozario, e de cinco representantes das comunidades religiosas e da sociedade civil, e também o canto pela paz. “O desejo de harmonia, fraternidade e paz encarnado nos ensinamentos das religiões do mundo”, caracterizou esse momento.

O Papa agradeceu ao Cardeal D'Rozario, suas amáveis palavras de boas-vindas e a todos que o acolheram calorosamente em nome das comunidades muçulmana, hinduísta, budista e cristã, e da sociedade civil. Francisco agradeceu ao Bispo anglicano de Daca, às várias comunidades cristãs e a todos aqueles que tornaram possível este encontro.

“O nosso encontro, que reúne os representantes das diversas comunidades religiosas deste país, constitui um momento muito significativo da minha visita a Bangladesh. Reunimo-nos para aprofundar a nossa amizade e para expressar o desejo comum do dom duma paz genuína e duradoura”, disse o Pontífice em seu discurso.

“Que o nosso encontro desta tarde seja um sinal claro dos esforços empreendidos pelos líderes e seguidores das religiões presentes neste país para viverem juntos no respeito mútuo e na boa vontade. Em Bangladesh, onde o direito à liberdade religiosa é um princípio fundamental, que este compromisso seja um apelo respeitoso, mas firme, a quem procura fomentar divisão, ódio e violência em nome da religião.”

Segundo o Papa, “constitui um sinal particularmente reconfortante dos nossos tempos o fato de os fiéis e pessoas de boa vontade se sentirem cada vez mais chamados a cooperar na formação duma cultura do encontro, diálogo e colaboração a serviço da família humana. Isto requer mais do que simples tolerância; estimula-nos a estender a mão ao outro numa atitude de mútua confiança e compreensão, para construir uma unidade que considere a diversidade, não como ameaça, mas como potencial fonte de enriquecimento e crescimento. Anima a exercitar-nos na abertura do coração, para ver os outros como um caminho e não como um obstáculo.”

A seguir, Francisco citou algumas características essenciais dessa «**abertura do coração**», condição para uma cultura do encontro.

A primeira, “**é uma porta**. “Não é uma teoria abstrata, mas uma experiência vivenciada. Permite-nos empreender, não um mero intercâmbio de ideias, mas um diálogo de vida. Requer boa vontade e acolhimento, mas não deve ser confundida com a indiferença ou a hesitação em expressar as nossas convicções mais profundas. Comprometer-se frutuosamente com o outro significa partilhar as nossas diferentes identidades religiosas e culturais, mas sempre com humildade, honestidade e respeito.”

Segundo o Papa, “**a abertura do coração é semelhante também a uma escada que alcança o Absoluto**. Ao lembrar esta dimensão transcendente da nossa atividade, damos-nos conta da necessidade de purificar os nossos corações, para podermos ver todas as coisas na sua verdadeira perspectiva. Passo a passo, tornar-se-á mais clara a nossa visão e receberemos a força para perseverar no compromisso de compreender e valorizar os outros e o seu ponto de vista. Assim, encontraremos a sabedoria e a força necessárias para estender a todos a mão da amizade”.

Por fim, “**a abertura do coração é também um caminho**, que leva à busca da bondade, justiça e solidariedade. **Induz a procurar o bem do nosso próximo**. Assim exortou São Paulo, em sua carta aos cristãos de Roma: «Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem». Trata-se de um sentimento que todos nós podemos imitar. A solicitude religiosa pelo bem do nosso próximo, que brota dum coração aberto, flui como um grande rio, irrigando as terras áridas e desertas do ódio, da corrupção, da pobreza e da violência que lesa imensamente as vidas humanas, divide as famílias e desfigura o dom da criação.”

Segundo Francisco, “as várias comunidades religiosas de Bangladesh abraçaram de modo particular este caminho no compromisso pelo cuidado da terra, nossa casa comum, e na resposta aos

desastres naturais que afligiram a nação nos últimos anos. Penso também na manifestação coletiva de pesar, oração e solidariedade que se seguiu ao trágico desabamento do Rana Plaza, que permanece gravado na mente de todos. Nestas expressões, vemos como o caminho da bondade leva à cooperação no serviço aos outros”.

“Um espírito de abertura, aceitação e cooperação entre os fiéis não é simplesmente mais uma contribuição para uma cultura de harmonia e de paz; é o seu coração pulsante. Quanto necessita o nosso mundo que este coração bata com força, para contrastar o vírus da corrupção política, as ideologias religiosas destrutivas, a tentação de fechar os olhos às necessidades dos pobres, dos refugiados, das minorias perseguidas e dos mais vulneráveis! Quanta abertura é necessária para acolher as pessoas ao nosso redor, especialmente os jovens que às vezes se sentem sozinhos e confusos na busca do sentido da vida!”

O Papa concluiu o seu discurso, agradecendo aos líderes religiosos pelos esforços na promoção da cultura do encontro, e reza para que todos os fiéis possam ser ajudados a crescer na “sabedoria e na santidade e a colaborar na construção de um mundo cada vez mais humano, unido e pacífico”.

Fonte: Rádio Vaticano – **íntegra do discurso e outros pronunciamentos, em artigos e documentos, no site da diocese de Erechim**

Papa a Rohingya: peço-vos perdão em nome de quem vos perseguiu

A vossa tragédia é muito dura e dolorosa, mas vos damos espaço no coração. **Em nome de todos aqueles que vos perseguiram**, que vos fizeram mal, **peço perdão**. Com essas palavras, o **Papa Francisco** dirigiu-se esta sexta-feira (01/12) em Bangladesh a um **grupo de refugiados Rohingya**, 16 pessoas que fugiram de Mianmar. O Santo Padre as recebeu ao término do encontro inter-religioso e ecumênico em favor da paz realizado na capital Daca.

Também estes irmãos e irmãs são a imagem do Deus vivo. Uma tradição de vossa religião diz que Deus pegou a água e jogou sal nela, a alma dos homens. Todos trazemos o sal de Deus dentro de nós. Também estes irmãos e irmãs.

Faço apelo ao vosso grande coração a fim de que seja capaz de conceder-nos o perdão que pedimos, disse o Pontífice falando diretamente a eles espontaneamente, ou seja, sem um texto previamente preparado.

Continuemos fazendo-nos próximos deles a fim de que seus direitos sejam reconhecidos. **Não fechemos o nosso coração**, não desviemos o olhar para o outro lado. **A presença de Deus hoje se chama também Rohingya**. Cada um tem a sua resposta, concluiu Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

Daca: Papa pede a fiéis para evangelizarem com o testemunho

Após o encontro na sede da Nunciatura Apostólica de Daca com a Primeira Ministra de Bangladesh, Sra. Shekh Hasina, o Papa Francisco transferiu-se para Ramma, distante 10 km, sede do Arcebispado.

O Arcebispado de Daca é um complexo que inclui a Catedral, a Casa para Sacerdotes idosos e o Seminário e a residência do Arcebispo.

O Cardeal Patrick D’Rozario, Arcebispo de Daca, acolheu o Papa no pátio, acompanhando-o até a Catedral.

No caminho, Francisco abençoou as placas comemorativas das 3 visitas papais a Daca: Paulo VI, em 27 de novembro de 1970 – quando Bangladesh ainda fazia parte do Paquistão; São João Paulo II, em 19 de novembro de 1986 e agora Francisco.

O Papa também abençoou dois novos prédios que serão destinados aos idosos e sacerdotes e saudou 20 membros do Comitê organizador da viagem.

Ao chegarem à Catedral, construída em 1956 na região central de Daca, o Papa e o Cardeal foram acolhidos pelo Pároco, por um sacerdote e por uma religiosa.

No templo, estavam presentes 700 fiéis e benfeitores.

Evangelizar com o testemunho

“Ai de mim se não evangelizar!”. Com esta frase do Apóstolo dos Gentios, o Papa Francisco dirigiu-se em espanhol aos presentes – lideranças cristãs, leigos que se dedicam ao Reino de Deus – dizendo que devemos viver o Evangelho “como uma graça, como um tesouro, e o recebemos gratuitamente”.

“Temos que pedir ao Senhor que nos dê a graça de sentir a mesma coisa que sentia Paulo, exortou Francisco. Sentir este fogo, esta ânsia no coração para evangelizar”.

“Não se trata de fazer proselitismo – advertiu – não! **A Igreja, Reino de Deus, não cresce com proselitismo, cresce com testemunho.** Trata-se de **mostrar com a palavra e a vida o tesouro que nos foi dado. Isso é evangelizar.** Eu vivo isto, vivo esta palavra, e que os outros vejam isto, porém, não fazer proselitismo”.

“Atrevo-me a pedir a vocês um favor – disse Francisco: custodiem o tesouro que Deus nos deu no Evangelho, e a melhor maneira de custodiá-lo é a graça de Deus. Por isto peço a vocês que **rezem muito, rezem muito para que venha esta graça e ajude a cuidar do tesouro**”.

Recebemos de graça este tesouro e devemos dá-lo aos demais gratuitamente, disse o Papa ao concluir, convidando todos para rezarem juntos a oração do Pai Nosso.

Ao final, concedeu a todos a Bênção Apostólica, pedindo: “não esqueçam de rezar por mim”.

Após uma oração silenciosa na Capela do Santíssimo, o Papa rezou no túmulo dos três precedentes Ordinários de Dacca, sepultados no lado externo da Catedral.

Após, teve o encontro com os 10 bispos de Bangladesh.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa encontra Primeira Ministra de Bangladesh

O primeiro compromisso do Papa Francisco na tarde desta sexta-feira foi o encontro com a Primeira Ministra de Bangladesh, Sra. Sheikh Hasina, na Nunciatura Apostólica em Dacca.

Nascida em 1947, é filha do “Pai da Nação”, o Xequie Mujibur Rahman.

Em 1968 casou-se com o renomado cientista nuclear M. Wazed Miah. Formou-se na Faculdade de Letras na Universidade de Dacca em 1973.

Eleita vice-Presidente da União Estudantil do “Eden Girls College”, participou ativamente das revoltas populares de 1969.

Em 15 de agosto de 1975 toda a família do Xequie Mujibur foi assassinada pelo exército rebelde. Ela e sua irmã, por estarem em visita à Alemanha Ocidental, sobreviveram ao massacre.

Foi eleita Presidente da Liga Awami enquanto estava no exílio.

Em 1986 tornou-se líder da oposição no Parlamento. Em 23 de junho de 1996 assume o cargo de Primeira Ministra, cargo renovado em 2008 e 2014. É viúva e tem dois filhos.

Fonte: Rádio Vaticano

Vídeo-mensagem do Papa: "Participação dos leigos na política"

O Papa Francisco enviou uma Vídeo-mensagem aos participantes do Encontro, que se realiza em Bogotá, a partir desta sexta-feira até o próximo domingo (01-03/11), que tem como tema: “Participação dos Leigos católicos na vida política”. Este encontro é promovido pela Comissão para a América Latina (CAL) e pelo Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM).

O Papa inicia sua Mensagem com uma citação dos seus Predecessores, que se referiam à política como uma “alta forma de caridade”, ou seja, um serviço inestimável de dedicação ao bem comum da sociedade.

De fato, frisa o Papa, “a política é, antes de tudo, serviço”, não de ambições e interesses pessoais ou de prepotência de facções nem de autocracia e totalitarismos. Sabemos - recordou – que “Jesus veio para servir e não para ser servido”. Seu exemplo deve ser seguido também pelos políticos.

Trata-se de um serviço, - explicou Francisco – que, às vezes, requer sacrifício e dedicação dos políticos, a ponto até de serem considerados “mártires” do bem comum.

O ponto de partida deste serviço, que requer constância, esforço e inteligência, - destacou o Papa – é o bem comum, visto como instrumento de crescimento, de direito e de aspirações das pessoas, das famílias e da sociedade em geral.

É claro que o serviço não deve se contrapor ao poder, mas o poder deve tender ao serviço, para não haver degeneração. Por isso, é preciso cultivar o verdadeiro senso interior da justiça, do amor e do serviço.

Por outro lado, disse o Pontífice, “sentimos a necessidade de reabilitar a dignidade da política”. Aqui, referindo-se à América Latina, o Papa recordou o grande descrédito popular em relação à política e aos partidos políticos, por causa da corrupção, como também a falta de formação e inclusão de novas gerações políticas, para prestar, com paixão, serviço aos povos.

Há necessidade – insistiu o Papa - de novas forças políticas, que brilhem pela sua ética e cultura; que façam uso do diálogo democrático; que conjuguem a justiça com a misericórdia e a reconciliação; que sejam solidárias com os sofrimentos e esperanças dos povos latino-americanos.

Neste sentido, Francisco exclamou: “Quanto precisamos, hoje, na América Latina, de uma política boa e nobre! Quanto precisamos de protagonistas!” E continuou: “O Continente latino-americano precisa de defesa do dom da vida, em todas as suas fases e manifestações; precisa de crescimento industrial e tecnologia sustentável; precisa de políticas corajosas para enfrentar o desafio da pobreza, da desigualdade, da exclusão e do subdesenvolvimento”.

Entre outras coisas, o Papa citou ainda a falta de uma educação integral e o restabelecimento do tecido familiar e social; de uma nova cultura do encontro e de uma democracia madura, que possa combater a corrupção, as colonizações ideológicas; de maior cuidado com a nossa Casa comum; de uma maior integração econômica, cultural e política; e de respeito dos direitos humanos, da paz e da justiça.

Em sintonia com o tema central destes três dias de encontro em Bogotá, Francisco citou o trecho conclusivo do Documento de Aparecida, sobre uma das grandes preocupações do Episcopado Latino-americano: “A grande ausência, no âmbito político, de vozes e iniciativas de líderes católicos, de personalidade forte e de dedicação generosa, que sejam coerentes com suas convicções éticas e religiosas”.

Na verdade, os Bispos do Continente latino-americano quiseram inserir esta observação referindo-se a uma maior necessidade de “discípulos e missionários na vida política”. Não há dúvida, - acrescentou o Santo Padre - que são muitos os testemunhos de católicos exemplares na cena política, mas deve-se, ainda mais, abrir alas para o Evangelho na vida política das nações.

Isto, porém, não quer dizer proselitismo, - esclareceu o Papa -. Ao contrário, a contribuição cristã para a ação política é dada com a missão peculiar dos leigos católicos, no âmbito social, segundo os critérios evangélicos e o patrimônio da Doutrina Social da Igreja.

A este respeito, o Papa Francisco havia escolhido, para a precedente Assembleia Plenária da CAL, precisamente o tema: “O indispensável compromisso dos leigos católicos na vida pública dos países latino-americanos”.

O Santo Padre concluiu sua vídeo-mensagem exortando aos leigos católicos a não permanecerem indiferentes na vida pública. Neste sentido, a Igreja caminha ao seu lado, com suas diretrizes em prol da dignidade humana, animando e promovendo a caridade e a fraternidade, o desejo do bem, da verdade e da justiça.

Por fim, referindo-se, de modo particular, aos participantes neste encontro de Bogotá, Francisco os adverte a um diálogo sincero e a falar com liberdade. Deste diálogo comum poderão nascer elementos iluminantes e orientadores para a missão da Igreja em nossos dias. (MT)

Fonte: Rádio Vaticano

Justiça para o martírio do Irmão Vicente Cañas

Ronaldo Osmar, ex-delegado da Polícia Civil de Juína, acusado de agenciar a morte de Vicente Canãs em abril de 1987 foi condenado pelo tribunal do júri a **14 anos e 3 meses de reclusão em regime inicial fechado**.

Não é coincidência que um homem magro, barbudo, tenha sido martirizado pela demarcação das terras indígenas. A história se repete há mais de dois mil anos”. **Vicente Canãs, missionário espanhol que se fez Enawenê Nawê, estava nu quando foi covardemente assassinado**. Nu vai além da condição de unicamente despido. No sentido figurativo da afirmação, encontrava-se sem nenhuma proteção. Vitimado por uma emboscada arquitetada pela ganância. A morte de Jesus foi confirmada com uma perfuração no abdômen pela lança de um soldado romano.

“**É uma causa da sociedade, de justiça e memória**”, sustentou **Ricardo Pael, procurador do Ministério Público Federal**. “A importância desse julgamento vai além do Brasil e do Mato Grosso. Esse júri faz memória da história de colonização do Brasil, que foi violenta. A polícia do local do assassinato, responsável pela investigação, omitiu sua função. Desconsiderou a história de violência e a realidade. Nenhum fazendeiro foi inquerido na época”.

Terras indígenas eram cobçadas

As terras dos Enawenê Nawê eram desejadas por fazendeiros e madeireiros e viam em Vicente uma ameaça, uma força aos indígenas que pediam para demarcação. Contudo, mesmo sabendo disso, nenhum fazendeiro foi investigado”, afirmou Pael, procurador federal.

“**O réu intermediou os interesses dos fazendeiros.** Agiu para eliminar o empecilho dos interesses fazendeiros. Além de arregimentar o grupo que assassinou, orientou como proceder”, continuou o procurador. “Se utilizavam da força da polícia para cometer crimes”. Eram recorrentes as conversas que rondavam na região de Juína sobre o pedido de extradição do Vicente por parte de fazendeiros e madeireiros.

Cañas cumpriu o **chamado profético** de denunciar as injustiças, a morosidade nas demarcações, a invasão de terras indígenas. Pôs em evidência os gemidos da periferia e por isso é **mártir da demarcação dos Enawenê Nawê**. As galileias modernas são outras, contudo, consistem as vítimas que ousam as denunciar.

Pe. Paulo Suess

Para o teólogo Pe. Paulo Suess, "a morte de Vicente não pode ser revertida, mas 'matar é um crime'. “**A justiça tarda, mas é preciso que seja feita.** O julgamento demonstra que não tudo é possível. Que os índios, mesmo tarde, tem ao menos proteção no Ministério Público federal ou regional. O CIMI também foi atrás, com a sua advogada, não para reverter esta morte, mas para dizer que nós **somos a favor da vida, também dos missionários, dos índios, das lideranças que foram assassinados... tantos, nestes anos, e que o assassinato é crime** – que seja dito isso – e que o assassinato do Vicente Cañas foi um crime”, isto é importante.

O Conselho Indigenista Missionário, CIMI, emitiu uma nota de esperança:

"Num contexto caracterizado pelo crescimento exponencial das ameaças aos direitos e à vida de lideranças indígenas e agentes indigenistas, a condenação em questão serve como uma luz a mostrar que o caminho da impunidade pode ter um limite. Consideramos que a decisão do júri popular realizado na Justiça Federal de Cuiabá (MT) servirá como forte instrumento político inibidor de novos casos de assassinatos de defensores de direitos humanos naquele estado e nas demais regiões do Brasil".

Nota sobre a condenação do acusado por agenciar o assassinato do missionário Vicente Cañas

Prova de Amor maior não há, que doar a Vida pelo Irmão (Conf. João 15, 13)

O Conselho Indigenista Missionário saúda a decisão do júri popular que, nesta quinta-feira, 30 de novembro de 2017, condenou a 14 anos e 03 meses de prisão, em regime fechado, o acusado pelo agenciamento de pistoleiros que mataram o missionário jesuíta e membro do Cimi, Vicente Cañas, em 1987, na cidade de Juína (MT). Vicente atuava com o povo Enawenê Nawê quando foi brutalmente assassinado. Mesmo que transcorridos 30 anos da morte, a condenação do único acusado ainda vivo é um alento para todos os membros do Cimi, especialmente para aqueles que conheceram e conviveram com o irmão Vicente.

Num contexto caracterizado pelo crescimento exponencial das ameaças aos direitos e à vida de lideranças indígenas e agentes indigenistas, a condenação em questão serve como uma luz a mostrar que o caminho da impunidade pode ter um limite. Consideramos que a decisão do júri popular realizado na Justiça Federal de Cuiabá (MT) servirá como forte instrumento político inibidor de novos casos de assassinatos de defensores de direitos humanos naquele estado e nas demais regiões do Brasil.

Esperamos que as demais instâncias do Poder Judiciário mantenham a decisão ora anunciada.

O Cimi reconhece e agradece o empenho do Ministério Público Federal, de modo particular a todos os Procuradores da República que se envolveram e dedicaram seu empenho neste processo judicial ao longo destes 30 anos. Agradece, ainda, todas e todos os advogados e membros do Cimi e de outras organizações que acreditaram e buscaram a justiça, com esperança, nestas três décadas.

Que a vida e o martírio de Vicente Cañas continue servindo como inspiração à missão entusiasmada e comprometida com os projetos de futuro e com a vida dos povos originários em nosso país.

Brasília, DF, 30 de novembro de 2017

Conselho Indigenista Missionário

Fonte: Rádio Vaticano e CIMI

Dom Lucena: “Coleta Nacional para a Evangelização é a colheita dos frutos no Advento”

A Campanha para a Evangelização, idealizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está em harmonia com o tempo litúrgico do Advento, cujo início se dá no próximo domingo, dia 03. “Este tempo nos ajuda a aprofundar a nossa responsabilidade evangelizadora, que é tão necessária na Igreja, sendo que cada um de nós é responsável pelo anúncio do Evangelho de Jesus Cristo

aos irmãos e irmãs”, afirma o bispo de Nazaré da Mata, no Pernambuco, dom Francisco de Assis Dantas de Lucena.

A finalidade da Campanha é conscientizar todos os cristãos de sua responsabilidade de evangelizar e angariar fundos para manter a obra evangelizadora da Igreja. Uma das ações concretas da Campanha é a Coleta Nacional para a Evangelização, que acontece no terceiro domingo do Advento, este ano dia 17 de dezembro, e é destinada ao Fundo para a Evangelização. A arrecadação visa promover a solidariedade entre os fiéis e atender regiões carentes. “É a abertura de um caminho para despertar a solidariedade de todos os católicos e pessoas de boa vontade no sustento da missão da Igreja em nosso país”, enfatiza dom Francisco.

Desta vez, a Campanha está em sintonia com o Ano do Laicato e tem como tema “Cristãos leigos e leigas comprometidos com a Evangelização” e o lema “Sal da Terra e Luz do Mundo”. Com duração de três semanas, a iniciativa tem o seu ponto alto com a Coleta Nacional em todas as comunidades católicas do país. Dela são destinados recursos para a manutenção da sede da CNBB como também para projetos evangelizadores em todo o território nacional, onde 45% ficam na própria diocese; 20% vão para cada regional da CNBB; e 35% se destinam à CNBB Nacional.

Segundo dom Lucena, a coleta realizada em todas as paróquias e comunidades eclesiais é a colheita dos frutos amadurecidos no Advento a serem colocados em comum e a serviço da evangelização. “A Igreja conta com a participação de todos para comunicar o bem que ela recebeu de Jesus. Todos nós somos responsáveis pela evangelização, por isso, além da oração e da participação nas iniciativas pastorais da Igreja, somos convidados a oferecer também a nossa colaboração, representada por essa Coleta Nacional. A generosa oferta, que brota da fé e do amor a Deus, torna possível a obra evangelizadora da Igreja no Brasil”, salienta o bispo.

Advento e solidariedade

Para o arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo, a preparação para o Natal, nascimento de Jesus Cristo é uma oportunidade singular de nova e adequada compreensão de vida. O prelado afirma que especialmente nestas quatro semanas que antecedem o natal, a Igreja cria oportunidades importantes para se cultivar, de maneira profunda, a Palavra de Deus e, assim, fomentar e sustentar os laços de fraternidade, capacitando cada um no exercício dos gestos de solidariedade.

“São incontáveis as possibilidades, pelo percurso deste caminho do Advento, preparatório para o Natal do Senhor”, salienta o bispo.

Pensando na verdadeira e real preparação para o Natal, o arcebispo convida todos a refletirem sobre o sentido de pertença à sociedade e faz um apelo para que enxerguem, sobretudo neste tempo, os mais pobres e sofredores, nos diversos cenários da sociedade. Aproveitando o protagonismo do Ano do Laicato, segundo o arcebispo, a Campanha para a Evangelização é uma das formas de contribuir para esse gesto de solidariedade.

Fonte: CNBB

Barreiras ainda impedem a plena inclusão de pessoas com deficiência na Igreja e na sociedade

“Apesar do Brasil possuir uma das legislações mais avançadas no que diz respeito aos direitos das pessoas com deficiência (PCD), ainda existem muitas barreiras que impedem a plena inclusão dos PCDs tanto no poder público como na pela sociedade em geral”. A avaliação foi feita pelo atual coordenador da Pastoral das Pessoas com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo, Carlos Alexandre Campos por ocasião do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, celebrado em 3 de dezembro.

No Brasil, cerca de 45.606.048 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência (visual, auditiva, motora, mental ou intelectual), o equivalente a 23,9% da população geral, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010. Ainda segundo o IBGE, a deficiência mais recorrente no Brasil é a visual com 18,6%, seguida da motora com 7%, auditiva com 5,10% e, por fim, da deficiência mental com 1,40%.

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, instituído pelas Nações Unidas em 1992, tem o objetivo de promover uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e de mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e o bem estar das pessoas. Para o coordenador da Pastoral das Pessoas com Deficiência esta é uma data para lembrarmos da necessidade de incluir as pessoas com deficiência na sociedade de maneira digna e com equiparação de oportunidades. “A equiparação se faz com a

promoção de políticas públicas que estimulem e permitam a participação, emancipação e a autonomia social das PCDs em todas as esferas”, disse.

Pastoral promove inclusão de PCDs nas romarias à Aparecida

A Pastoral das Pessoas com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo tem desenvolvido um conjunto de ações que buscam incluir as PCDs. Uma delas é a realização de missas e romarias ao Santuário de Aparecida com recursos de acessibilidade, como folhetos em braile, letras ampliadas, áudio-descrição para pessoas com deficiência visual e interpretação em língua brasileira de sinais para pessoas com deficiência auditiva.

Além disso, promove fóruns e encontros que propõem iniciativas de plena e efetiva inclusão dentro e fora da igreja. Um exemplo, são as ações que incentivam a produção de folhetos litúrgicos e publicações de conteúdo católico em formato acessível para pessoas com deficiência visual e auditiva e a promoção e garantia do acesso aos espaços físicos das igrejas e demais espaços católicos por meio da eliminação das barreiras arquitetônicas.

Outro campo de ação da pastoral é a realização de cursos de formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), voltados para interpretação em missas e eventos católicos e curso de áudio-descrição da realidade, com transmissão por meio de um equipamento FM de alcance local para pessoas com deficiência visual.

Junto ao poder público, a pastoral cobra maior oferta de transporte acessível, eliminação de barreiras arquitetônicas e melhoria da qualidade das calçadas e passeios públicos. Lutam para a instalação de semáforos sonoros, pisos táteis em vias e calçadas de grande circulação de veículos e pessoas; e também cobram a colocação de telefones públicos e lixeiras em locais que não impeçam o ir e vir e alargamento das calçadas.

Além da pastoral, existem outras iniciativas na Igreja voltada para as PCDs, como o grupo Catequese Junto à Pessoa com Deficiência, do Regional Sul 1 da CNBB, que funciona como um espaço para o debate de ideias e propostas que favoreçam a plena e efetiva inclusão do público com deficiência à vida cristã.

Carlos Campos, coordenador arquidiocesano da pastoral

História de superação – O Carlos Alexandre Campos, coordenador da Pastoral das Pessoas com Deficiência da Arquidiocese de São Paulo, é uma pessoa com deficiência visual (cego) desde os 7 anos. Alfabetizado na escrita comum, aprendeu o braile – escrita em relevo – após perder a visão.

Desde então, estudou em escolas públicas do estado de SP, inserido em salas comuns com alunos sem deficiência. Após cursar os ensinamentos fundamental e médio, ingressou no curso de direito numa faculdade privada, formando-se em 1998. Desde 2000, após entrar na OAB (SP), também atua como advogado. Conseguiu também, por meio de concurso, uma vaga no serviço público no estado de São Paulo.

Com o avanço da tecnologia, ele explica, as pessoas com deficiência podem utilizar aparelhos de smartphone e computadores, graças ao recurso de leitores de telas e de aplicativos e softwares, que minimizam ou eliminam os efeitos da falta de algum sentido ou restrição de mobilidade.

Fonte: CNBB

Diocese de Caxias do Maranhão recebe cerca de 100 jovens em Missão Jovem da CNBB

Cerca de 100 jovens de todo o Brasil participam desta sexta-feira, 1º, até o dia 9 de dezembro, da Missão Jovem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A iniciativa promovida pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude acontece na diocese de Caxias do Maranhão (MA). Esta é uma experiência que proporciona aos jovens vivência com a vocação missionária, colocando-os diante de uma nova realidade. Uma oportunidade de convivência, aprendizado e evangelização nas comunidades das dioceses da Amazônia Legal.

A diocese de Caxias do Maranhão faz parte Amazônia Legal e vai receber cerca de 100 jovens das várias expressões juvenis do Brasil. Nos dois primeiros dias, haverá formação sobre a cultura do povo local. Além disso, também será trabalhada a importância da continuidade da ação missionária na comunidade de origem após a experiência de missão.

Durante a semana, os jovens irão visitar famílias, doentes, idosos, hospitais, a Fazenda da Esperança da diocese e presídios. Em todos os dias, as atividades terão início com a mística missionária e, à noite, acontecerão celebrações com as comunidades. No último dia, todos os missionários se encontrarão para avaliação e celebração de envio.

Para o bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão para a Juventude da CNBB, dom Vilsom Basso, a missão será uma presença bonita, de testemunho eclesial e social da juventude. O bispo espera que a experiência estimule o espírito missionário nos jovens do Brasil.

De acordo com o assessor da comissão, padre Antônio Ramos do Prado, o padre Toninho, a diocese de Caxias é de uma grande identidade missionária e traz uma das mais belas experiências de missões de Igreja no país: “Nela os jovens poderão beber de uma profunda experiência missionária com o povo de Deus que caminha”.

Inspirada no chamado da JMJ – As palavras do papa Francisco na praia de Copacabana, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2013, “Ide, sem medo, para servir”, animaram as expressões juvenis do Brasil a experimentarem “que quem evangeliza é evangelizado, quem transmite a alegria da fé, recebe mais alegria”. Foi neste contexto que a Pastoral Juvenil da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB apresentou esta iniciativa de envio missionário.

A missão jovem teve início em dezembro de 2014, quando 72 jovens representantes das várias expressões juvenis de todo Brasil foram enviados para a Amazônia. Na ocasião, outras comissões da CNBB estiveram envolvidas as atividades. Em 2015, o projeto foi avaliado e tomou novas dimensões. Segundo padre Toninho, a missão jovem agora também é organizada pelos regionais que desejarem, com a continuidade da realização na Amazônia Legal pela Comissão.

Padre Toninho ainda ressalta a parceria com a Missão Salesiana na Amazônia, firmada em 2016, definindo a realização da Semana Santa Missionária na Amazônia. “Todos os anos são nos oferecidas 50 vagas que são divididas entre os jovens de várias expressões do Brasil”, conta.

A missão em Caxias é a terceira realizada pela Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB. No próximo ano, na mesma data, a Missão Jovem será na região do Bico do Papagaio, diocese de Tocantinópolis (TO).

Ano do Laicato – Dom Vilsom ressalta que a missão é eminentemente laical: “haverá lá padres e religiosas acompanhando, mas a missão é feita pela juventude, leigos e leigas na missão”. Neste Ano Nacional do Laicato, segundo o bispo, “em todas as experiências de missão jovem queremos nos unir ao laicato do nosso país e fazer com que nossa juventude seja de fato sal da terra, luz do mundo, fermento na massa”.

O presidente da Comissão para a Juventude da CNBB também enviou uma mensagem aos jovens de todo o Brasil por ocasião do Ano do Laicato.

Fonte: CNBB

Responsáveis pela formação de agentes da Pastoral Familiar se reúnem em Brasília

A Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Comissão Nacional da Pastoral Familiar realizam até domingo (3), o I Encontro do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar (Inapaf), em Brasília (DF).

O encontro vai reunir os coordenadores ou responsáveis pela formação de agentes nos 18 regionais da CNBB. Ao todo, cerca de 80 agentes de pastoral devem participar da primeira formação nacional que vai abordar, respectivamente, a reflexão a respeito da função do assessor da Pastoral Familiar e o conhecimento da realidade dos Núcleos de Formação e Espiritualidade.

Além disso, será feito um panorama geral do Instituto, as atividades da Secretaria Executiva Nacional (Secren), a realidade dos Núcleos de formação e espiritualidade (NFE) dos regionais; um panorama atual e os principais objetivos do Inapaf para o biênio 2018 – 2019; e uma apresentação atualizada dos Módulos da Fase 1 do Inapaf.

Para o bispo de Osasco (SP) e presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB, dom João Bosco Barbosa de Sousa, o encontro será um momento para que os agentes de pastoral possam conhecer os materiais que foram renovados.

“Toda a pastoral se renovou a partir da exortação apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia* (sobre o “Amor na Família”) do Papa Francisco. Então, é preciso que os agentes estejam atualizados e afinados com essa linguagem e, ao mesmo tempo, preparados para enfrentar as situações que se vive atualmente”, destacou.

O encontro tem a proposta de ampliar o número de multiplicadores devidamente qualificados e certificados pelo Inapaf “para o bom cumprimento de nosso mandato missionário: ‘Ide e evangelizai!’”.

Fonte: CNBB

1º de dezembro: um convite à solidariedade com quem vive com o vírus HIV

A Pastoral da Aids, serviço da Igreja Católica que tem por missão promover vida saudável, incentivando o cuidado de si e dos outros e está presente em quase todos os 18 regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realiza atividades para despertar a solidariedade por ocasião do Dia Mundial de Luta contra a Aids, neste 1º de dezembro.

No dia 2 de dezembro, a partir das 8h00, no Cristo Redentor, agentes da Pastoral da Aids do Regional Leste 1 realizarão uma missa, a ser presidida por dom José Francisco, bispo referencial da Pastoral da Aids do Leste 1, seguida de apresentação de banda, panfletagem, confraternização e almoço.

“Diante do HIV todos somos vulneráveis. A epidemia da Aids continua avançando e atingindo a todos. Junto com a infecção, o vírus ainda provoca sofrimento, angústia, discriminação e muitas mortes”, alerta Maria Lúcia, coordenadora da Pastoral da Aids no regional Leste 1. Os dados dão conta de que cerca de 136 mil brasileiros convivem sem saber com vírus da síndrome da imunodeficiência, o HIV como é mais conhecido, pois nunca fizeram o teste da Aids.

A coordenadora da Pastoral da Aids da Região Leste 1 chama a atenção para o fato de que grande parte da população nunca se testou. “Muitas pessoas recebem o diagnóstico quando já estão doentes. O diagnóstico precoce torna ao tratamento e o cuidado mais eficientes, evitando doenças e garantindo qualidade de vida”, disse.

Sentido do 1º de dezembro – O Dia Mundial de Luta Contra a Aids é um convite à solidariedade com quem vive com HIV e está em situação de vulnerabilidade ou exclusão. Também é uma oportunidade para combater a discriminação e o preconceito, denunciar a falta de acesso aos serviços e aos direitos, incentivar as pessoas a fazer o teste do HIV e fortalecer a política de acesso universal à prevenção tratamento e o cuidado.

No Brasil, as pessoas que vivem com o HIV recebem o tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Pastoral da Aids defende que as políticas em HIV, aprovadas em 1990, se fortalecem por meio do fortalecimento do SUS.

Atualmente, informa a Pastoral da Aids, os avanços da medicina, o esforço de gestores e o empenho da sociedade civil fizeram da Aids uma doença tratável. “Com o conhecimento e as tecnologias é possível viver com qualidade mesmo tendo HIV. É o SUS quem garante estes avanços. Apoiar o SUS é apoiar a resposta brasileira contra a Aids”, informa a Pastoral da Aids.

Fonte: CNBB

-----.